

MIDIATECA PÚBLICA DE FORTALEZA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO / CADERNO A

RÔMULO ABRAAO RODRIGUES

PROF. ME. WLADIMIR CAPELO MAGALHÃES

FORTALEZA

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MIDIAATECA PÚBLICA DE FORTALEZA

RÔMULO ABRAÃO LIMA DOS SANTOS RODRIGUES
ME. WLADIMIR CAPELO MAGALHÃES

FORTALEZA
2021

RÔMULO ABRAÃO LIMA DOS SANTOS RODRIGUES

MIDIATECA PÚBLICA DE FORTALEZA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 14 / 07 / 2021

BANCA EXAMINADORA

Me. Wladimir Capelo Magalhães
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Me. Mariana Lira Comelli
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Me. Diego Paim Silveira
(Membro Externo)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus

Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R696m Rodrigues, Rômulo Abraão Lima dos Santos.
Midiатеca Pública de Fortaleza / Rômulo Abraão Lima dos
Santos Rodrigues. - 2021.
136 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Me. Wladimir Capelo Magalhães.

1. Informação. 2. Cultura. 3. Arquitetura Pública. 4. Midiатеca.
5. Regionalismo Crítico. I. Título.

CDD 720

“Canta tua aldeia e serás universal”

TOSTÓI, Liev (1828 - 1910)

AGRADECIMENTOS

Sou excepcionalmente grato por esta experiência e por todo tempo dedicado à minha formação. É justo e honesto conceder a **Deus**, em primeiro lugar, o agradecimento pelas bênçãos e desafios postos em meu caminho.

Sinto-me honrado por ter a companhia de professores que contribuíram substancialmente para meu crescimento, e assim o fizeram. Dentre estes, destaco meu orientador, **Prof. Me. Wladimir Capelo Magalhães**, que com muita paciência e sapiência guiou-me nesta última etapa de minha conquista. Dedico à **Profa. Me. Larissa Porto** meus agradecimentos, em nome dos anos de aprendizado, respeito, admiração e amizade. Agradeço também à **Profa. Dra. Cláudia Sales** que, com muita ponderança e astúcia, contribuiu significativamente para o desfecho desta caminhada (que certamente não se encerrará por aqui). Dos amigos e colegas, agradeço à **Ana Lia Lopes** e **Sainte Honório Araújo**, por ser uma referência pessoal de profissionalismo e esforço inigualáveis. Não poderia deixar de agradecer também à minha amiga/tia **Elisa Maria Estrela Ferreira** - com muito amor e candura.

Como jamais poderia deixar de ser, agradeço especialmente à minha família, que consiste em um alicerce fundamental para mim e que amo irrevogavelmente. Agradeço incondicionalmente à minha amada Vó, **Neidislân das Graças**, à minha Tia, **Oneide Maria** e à meu Tio **Kelson Abraão**. E, no intuito de deixar o melhor para o final, agradeço à minha amada mãe, **Rízia Dizan Lima dos Santos**, que com amor e coragem me moldou e me ensinou a aprender. Ela é minha mãe, meu pai, minha força e meu lar. Mãe, seu amor me protegeu e me ergueu forte, e sem você nada disso seria possível. Um dia (e este dia chegará) espero retribuir-lhe tudo aquilo que me deu e ainda me dá. Me sinto eternamente grato por dividir minha existência ao seu lado. E como parte de minha família, reconheço também o amor e afeto de minha tia e amiga, **Rosângela Pinho de Melo**.

Agradeço também àqueles que já partiram, mas que deixaram seu melhor em minhas lembranças. Portanto, dedico a meu bisavô e bisavó, **Antônio Ferreira Lima Neto** e **Oneide Pinto** (Vovó Piupiu), e ao amigo/tio **Eduardo Fernandes Ferreira**, este singelo trabalho – em honra à vossa memória.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso consiste na elaboração de um Projeto Arquitetônico para uma Mídioteca Pública, que se objetiva em auxiliar na disseminação da informação, do conhecimento e da cultura, visando atender o município de Fortaleza (CE). Metodologicamente, o presente trabalho está embasado na revisão bibliográfica de estudos teóricos pertinentes ao tema e de referências arquitetônicas que auxiliaram no desenvolvimento da proposta, além de contextualizar a relevância do equipamento idealizado e a escolha de seu respectivo local de inserção.

Elaborou-se um referencial conceitual na finalidade de fundamentar as intenções de projeto para proposta arquitetônica da Mídioteca. Para tal, o conceito de ‘Regionalismo Crítico’ foi abordado por este estudo com o objetivo de assimilar uma linguagem arquitetônica mais adequada à cultura local e a seu respectivo contexto de implantação. Ademais, compreende-se o equipamento proposto como elemento relevante e complementar ao escopo cultural da cidade de Fortaleza, sendo capaz de agregar e condensar múltiplas atividades e públicos, ao promover a difusão democrática da informação e do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Informação; Cultura; Arquitetura Pública; Mídioteca; Regionalismo Crítico.

ABSTRACT

This Course Completion Work consists of the elaboration of an Architectural Project for a Public Media Library, which aims to assist in the dissemination of information, knowledge and culture, aiming to serve the city of Fortaleza (CE). Methodologically, the present work is based on the bibliographic review of theoretical studies relevant to the theme and of architectural references that helped in the development of the proposal, in addition to contextualizing the relevance of the idealized equipment and the choice of its respective insertion location.

A conceptual framework was elaborated in order to substantiate the design intentions for the architectural proposal of the Media Library. To this end, the concept of ‘Critical Regionalism’ was addressed by this study with the aim of assimilating an architectural language more appropriate to the local culture and its respective implementation context. Furthermore, the proposed equipment is understood as a relevant and complementary element to the cultural scope of the city of Fortaleza, being able to aggregate and condense multiple activities and audiences, by promoting the democratic dissemination of information and knowledge.

KEY-WORDS: Information; Culture ; Public Architecture; Media Library; Critical Regionalism.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01_
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DE SOBORNNE, PARIS

FIGURA 02_
BIBLIOTECA NACIONAL, BRASIL

FIGURA 03_
BIBLIOTECA PÚBLICA DA BAHIA

FIGURA 04_
BIBLIOTECA PARQUE MANGUINHOS

FIGURA 05_
BIBLIOTECA DE SÃO PAULO

FIGURA 06_
BIBLIOTECA DE SÃO PAULO

FIGURA 07_
PLANTA BAIXA TÉRREO > BIBLIOTECA DE SÃO PAULO

FIGURA 08_
PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR > BIBLIOTECA DE SÃO PAULO

FIGURA 09_
CORTE LONGITUDINAL > BIBLIOTECA DE SÃO PAULO

FIGURA 10_
MORADIAS INFANTIS

FIGURA 11_
MORADIAS INFANTIS

FIGURA 12_
MORADIAS INFANTIS

FIGURA 13_
MORADIAS INFANTIS

FIGURA 14_
PLANTA BAIXA TÉRREO > MORADIAS INFANTIS

FIGURA 15_
PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR > MORADIAS INFANTIS

FIGURA 16_
CORTE TRANSVERSAL > MORADIAS INFANTIS

FIGURA 17_
ESPAÇO MIGUEL TORGA

FIGURA 18_
ESPAÇO MIGUEL TORGA

FIGURA 19_
ESPAÇO MIGUEL TORGA

FIGURA 20_
CORTES LONGITUDINAIS E TRANSVERSAIS > ESPAÇO MIGUEL TORGA

FIGURA 21_
AMBIENTE INTERNO DA MEDIATECA DE THIONVILLE

FIGURA 22_
AMBIENTE INTERNO NA MEDIATECA DE THIONVILLE

FIGURA 23_
ESPAÇO INTERNO DA MEDIATECA DE THIONVILLE

FIGURA 24_
FACHADA FRONTAL DA BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES PIMENTEL

FIGURA 25_
PAVILHÃO ATLÂNTICO ATUALMENTE > POÇO DA DRAGA

FIGURA 26_
PONTE METÁLICA - OU PONTE VELHA

FIGURA 27_
VISADA DO TERRENO > ESQUINA DA AV ALMIRANTE TAMANDARÉ E RUA DOS TABAJÁRAS

FIGURA 28_
VISADA DO TERRENO E ENTORNO > RUA DOS TABAJÁRAS

FIGURA 29_
VISADA DO TERRENO E RUA VIADUTO MOREIRA DA ROCHA

FIGURA 30_
VISADA DO ENTORNO > CONSTRUÇÃO DO AQUÁRIO

FIGURA 31_
PERFIL LONGITUDINAL ESQUEMÁTICO DO TERRENO

FIGURA 32_
CARTA SOLAR DO TERRENO

FIGURA 33_
ROSA DOS VENTOS

FIGURA 34_
DIAGRAMA DE FLUXOS ENTRE SETORES E ACESSOS

FIGURA 35_
ANÁLISE E SETORIZAÇÃO ESQUEMÁTICA

FIGURA 36_
ACESSOS E SETORIZAÇÃO ESQUEMÁTICA > TÉRREO

FIGURA 37_
SETORIZAÇÃO ESQUEMÁTICA > PAVIMENTO SUPERIOR

FIGURA 38_
ESTUDO ESQUEMÁTICO > IMPLANTAÇÃO

FIGURA 39_
DIAGRAMA 3D > SETORIZAÇÃO ESQUEMÁTICA

FIGURA 40_
DIAGRAMA FORMAL > CAIXA E COBERTA

FIGURA 41_
DIAGRAMA FORMAL > CAIXA E COBERTA

FIGURA 42_
CAIXA DE LUZ

FIGURA 43_
IMPLANTAÇÃO HUMANIZADA

FIGURA 44_
PLANTA BAIXA TÉRREO HUMANIZADA

FIGURA 45_
PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR HUMANIZADA

FIGURA 46_
EXEMPLO DE LAMINAÇÃO DA CLT E MLC

FIGURA 47_
CORTE AA

FIGURA 48_
CORTE BB

FIGURA 49_
CORTE DD

FIGURA 50_
PERSPECTIVA 01 > ENTRADA NORTE / RUA DOS TABAJÁRAS

FIGURA 51_
PERSPECTIVA 02 > MEDIATECA PÚBLICA DE FORTALEZA

FIGURA 52_
PERSPECTIVA 03 > ENTRADA SUL / AV. ALMIRANTE TAMANDARÉ

FIGURA 53_
PERSPECTIVA 04 > MEDIATECA PÚBLICA DE FORTALEZA

FIGURA 54_
PERSPECTIVA 05 > FACHADA LESTE / AV. ALMIRANTE TAMANDARÉ

FIGURA 55_
VISTA 01 > PÁTIO MULTIUSO / EXPOSIÇÕES

FIGURA 56_
VISTA 02 > SALA COMUNITÁRIA

FIGURA 57_
VISTA 03 > SALA DE AULA

FIGURA 58_
VISTA 04 > AUDITÓRIO / CINEMATECA

FIGURA 59_
VISTA 05 > AUDITÓRIO / CINEMATECA

LISTA DE MAPAS

MAPA 01_

ÁREA DE INTERVENÇÃO DO POÇO DA DRAGA >
CENTRO DE FORTALEZA

MAPA 02_

LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO NO MUNICÍPIO DE
FORTALEZA

MAPA 03_

LOCALIZAÇÃO DO TERRENO DENTRO DO CEN-
TRO HISTÓRICO DE FORTALEZA

MAPA 04_

MAPA DE USO DO SOLO

MAPA 05_

MAPA DE CLASSIFICAÇÃO VIÁRIA

MAPA 06_

MAPA DE ÔNIBUS

MAPA 07_

MAPA DE ANÁLISE DE ENTORNO E PERCURSO
CULTURAL

MAPA 08_

MAPA DE GABARITO DAS EDIFICAÇÕES

MAPA 09_

MAPA DE TOPOGRAFIA

MAPA 10_

MAPA DA CARTA SOLAR SOBRE O TERRENO

MAPA 11_

MAPA DA VENTILAÇÃO DOMINANTE

MAPA 12_

MAPA DE ZONEAMENTO

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

BPGMP_

BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES
PIMENTEL

LPUOS_

LEI DE PARCELAMENTO, USO E OCUPAÇÃO DO
SOLO

PMF_

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA

IDH_

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

SIRGAS_

SISTEMA DE REFERÊNCIA GEOCÊNTRICO PARA
LAS AMÉRICAS

MLC_

MADEIRA LAMINADA COLADA

CLT_

CROSS LAMITED TIMBER

SEFIN_

SECRETÁRIA DE FINANÇAS

ETUFOR_

EMPRESA DE TRANSPORTE URBANO DE FORTA-
LEZA

PDP - FOR_

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE FORTALEZA

ZO III_

ZONA DE ORLA III >

ZOP_

ZONA DE OCUPAÇÃO PREFERENCIAL

ZEPH_

ZONA ESPECIAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRI-
MÔNIO PAISAGÍSTICO, HISTÓRICO, CULTURAL E
ARQUOLÓGICO

ZPA_

ZONA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

ZEIS

ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL

SUMÁRIO

01_ INTRODUÇÃO

P_14

- 1.1_ TEMA
- 1.2_ JUSTIFICATIVA
- 1.3_ OBJETIVOS GERAIS
- 1.4_ OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- 1.5_ METODOLOGIA

P_15
P_15
P_16
P_16
P_17

02_ REFERENCIAL TEÓRICO

P_20

- 2.1_ BIBLIOTECAS: DEFINIÇÃO HISTÓRIA E EVOLUÇÃO
- 2.2_ BIBLIOTECAS NO BRASIL: ORIGEM E EVOLUÇÃO
- 2.3_ MEDIATECAS: DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO
- 2.4_ EXEMPLOS DE MEDIATECA NO BRASIL

P_21
P_27
P_33
P_37

03_ REFERENCIAL CONCEITUAL

P_40

- 3.1_ O CONTEXTO COMO PONTO DE PARTIDA
- 3.2_ REGIONALISMO CRÍTICO: 'O LUGAR CONSTRUÍDO'
- 3.3_ REPERTÓRIO E CONTEXTO
- 1.4_ UMA ÚLTIMA REFLEXÃO

P_41
P_41
P_42
P_45

04_ REFERENCIAL PROJETUAL

P_46

- 4.1_ BIBLIOTECA DE SÃO PAULO
- 4.2_ MORADIAS INFANTIS
- 4.3_ ESPAÇO MIGUEL TORGA
- 4.4_ MEDIATECA [TERCEIRO LUGAR] EM THIONVILLE
- 4.5_ BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES PIMENTEL

P_47
P_51
P_55
P_59
P_63

05_ DIAGNÓSTICO

P_66

- 5.1_ LOCALIZAÇÃO E ENTORNO
- 5.2_ BAIRRO E CONTEXTUALIZAÇÃO
- 5.3_ HISTÓRIA E BREVE CARACTERIZAÇÃO DO POÇO DA DRAGA
- 5.4_ CONDICIONANTES FÍSICOS E ANÁLISE DO ENTORNO
- 5.5_ ANÁLISE TOPOGRÁFICA
- 5.6_ ANÁLISE BIOCLIMÁTICA
- 5.7_ LEGISLAÇÃO E ESTUDO DE ADEQUABILIDADE
- 5.8_ DEFINIÇÃO DO PÚBLICO ALVO

P_67
P_68
P_74
P_77
P_80
P_82
P_83
P_86

06_ PROJETO

P_88

- 6.1_ O INÍCIO DA PROPOSTA
- 6.2_ PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO
- 6.3_ FLUXOGRAMA SETORES E ACESSOS
- 6.4_ ESTUDO DE MASSAS E SETORIZAÇÃO
- 6.5_ ESTUDO DE VOLUMETRIA
- 6.6_ MEMORIAL JUSTIFICATIVO
- 6.7_ SÍNTESE: A UNIÃO ENTRE CONCEITO E PARTIDO

P_89
P_89
P_92
P_94
P_98
P_102
P_114

07_ CONCLUSÃO

P_128

08_ REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

P_130

01_ INTRODUÇÃO

- 1.1_TEMA
- 1.2_JUSTIFICATIVA
- 1.3_OBJETIVOS GERAIS
- 1.4_OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- 1.5_METODOLOGIA

TEMA

1.1_TEMA

A informação e o conhecimento constituem parte fundamental do processo cultural e educacional de quaisquer sociedades. Em função de um contexto pós-moderno, ambos os conceitos adquirem outros significados e, portanto, necessitam de novas interpretações.

A linguagem arquitetônica, entendida também por sua capacidade simbólica, desempenha o papel de fornecer um outro olhar sobre esses conceitos na contemporaneidade, de modo a ampliar seus entendimentos e expandir seus significados.

Em função dessas premissas, a arquitetura trabalha com o objetivo de fornecer um novo vocabulário de soluções, a fim que esses novos temas possam ser melhor compreendidos e explorados, na matriz atual dos acontecimentos.

No âmbito do campo educacional, por exemplo, a adição de novas plataformas tecnológicas ao escopo das atividades de ensino promove uma diversificação e reestruturação do hábito de aprender, fazendo com que surjam mais equipamentos e dispositivos adequados a esta demanda

A mesma condição pode ser verificada no contexto das práticas culturais, uma vez em que a pluralização e globalização das ferramentas de informação e interação digitais criaram novos caminhos para as artes, o lazer, o entretenimento e demais outras atividades de natureza similar. Em consequência a isso, surgiram espaços e equipamentos destinados a aportar às necessidades e significância desses eventos.

A partir de uma leitura semântica destas condições, a temática assumida para o desenvolvimento do presente estudo está apoiada ao interesse de se idealizar um equipamento arquitetônico que venha a contribuir, de modo complementar, ao arranjo cultural e educacional da cidade de Fortaleza.

Assim sendo, o equipamento proposto consiste em uma MEDIATECA PÚBLICA, que visa desempenhar relativa influência no apoio a disseminação e condicionamento da cultura e do aprendizado, em suas mais variadas e distintas plataformas e mídias.

JUSTIFICATIVA

1.2_JUSTIFICATIVA

A midiateca constitui e representa um modo diferenciado de se enxergar o aprendizado, em suas múltiplas dimensões e

complexidades. Este equipamento arquitetônico passou a desempenhar uma função primordial para o debate cultural, educacional e informacional na contemporaneidade, servindo como um ambiente catalisador e disseminador do conhecimento em suas mais diversas plataformas, segundo Marinho (2013).

Para além de um espaço destinado ao armazenamento e catalogação de mídias, a função desempenhada pela midiateca resguarda potencialidades transformadoras da conjuntura educacional, social e política de uma população. Estes valores dialogam incisivamente com a fundamentação conceitual da midiateca, uma vez em que este equipamento arquitetônico oferta a possibilidade de democratização do conhecimento, por meio do desempenho de suas funções.

Nos ambientes internos de uma midiateca, por exemplo, podem ser desempenhadas atividades de estudo, lazer, e realização de eventos culturais voltados ao coletivo. Esta condição programática concede a midiateca certa relevância social, uma vez que este equipamento está direcionado ao domínio público e visa desenvolver uma relação de identidade com o mesmo.

Opta-se pela presente tipologia, dentre outras razões, por sua capacidade híbrida de agregar e condensar distintas funções, significados e diretrizes tornando-a contemporaneamente relevan-

te ao debate arquitetônico. Para além destes conceitos, a midiateca representa o avanço informacional e tecnológico da biblioteca, de modo a expandir seus limites, diversificá-la e pluralizá-la. Portanto, entende-se que a Midiateca representa, no entendimento proposto pelo presente trabalho, a possibilidade de transformação social através da disseminação e desenvolvimento da cultura, do aprendizado e das práticas culturais, de modo a democratizar o acesso a informação.

OBJETIVOS GERAIS

1.3_OBJETIVOS GERAIS

O objetivo geral do presente trabalho consiste na realização do projeto arquitetônico para uma Midiateca Pública, visando atender a demanda metropolitana de Fortaleza, na finalidade de servir como um elemento complementar ao escopo cultural e educacional da cidade. Para além da abordagem geral da proposta, são objetivos intrínsecos a este projeto:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1.4_OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A_ Conceber o processo de evolução das bibliotecas e midiatecas ao longo da história, bem como sua caracterização tipológica e

demaís questões relativas às transformações ocorridas no decorrer do tempo.

B_ Desenvolver uma postura conceitual que servirá de base para nortear as questões relevantes ao projeto arquitetônico da Midiateca, e que venha a estabelecer um diálogo com o contexto de inserção da proposta.

C_ Elencar referências arquitetônicas que venham a contribuir significativamente para o desenvolvimento da proposta arquitetônica da Midiateca, de modo a orientar questões relativas aos processos de projeto.

D_ Realizar análise diagnóstica da área de intervenção escolhida para inserção da proposta, na finalidade de compreender suas questões urbanas, sociais, climáticas, físico-ambientais, e demais outras particularidades.

METODOLOGIA

1.5_METODOLOGIA

Os métodos responsáveis por estruturar conceitualmente este trabalho estão organizados em sete etapas de desenvolvimento.

01_ Inicialmente, a primeira etapa consiste na argumentação e

justificativa da temática proposta, de modo a elucidar a relevância do tema e brevemente expor suas particularidades, além de tornar explícito o desejo e os objetivos deste trabalho.

02_ Em sequência, na finalidade de contextualizar o tema e embasar sua respectiva natureza, foi elaborada uma revisão bibliográfica visando analisar e expor as características, conceitos e evolução histórica da temática adotada. Esta revisão toma por referência livros, artigos, periódicos e demais outras publicações conceitualmente alinhadas aos horizontes deste estudo, com o intuito de justificar os fundamentos aqui expostos e alegar sua veracidade.

03_ Com relação à terceira etapa de desenvolvimento, foram estabelecidos os critérios conceituais responsáveis por nortear as decisões assumidas pelo autor na composição do conceito arquitetônico para a proposição da Midiateca. Neste tópico, serão abordados outros conhecimentos e conteúdos fundamentados em um referencial conceitual apropriadamente estruturado para abordar uma temática complementar ao tema principal.

04_ Na quarta etapa de desenvolvimento, serão tratadas as referências de projeto de arquitetura utilizadas para justificar parte significativa das soluções arquitetônicas propostas para a Midiateca. Os critérios que embasaram a escolha pelas obras

selecionadas dialogam com as diretrizes deste estudo e tomam por consideração, também, as condições formais, funcionais, tipológicas e materiais das edificações escolhidas.

05_ Posteriormente, a quinta etapa de desenvolvimento está direcionada ao tratamento diagnóstico do contexto escolhido para abrigar a proposta da MEDIATECA. Neste momento será realizada a caracterização do local e de seu respectivo entorno, de modo a propor uma análise físico-ambiental do espaço e verificar a legislação urbana pertinente. Estes processos têm por finalidade compreender a identidade, potencialidades, problemáticas e outras demais questões associadas ao contexto de implantação do projeto.

Por tratar-se de um artefato arquitetônico tipologicamente complexo, ainda na quinta etapa de desenvolvimento, é estabelecido também o entendimento programático e definição do público ocupante da MEDIATECA. Este tópico se propõe a expor o modo com o qual o equipamento proposto está funcionalmente organizado e a qual perfil de usuários está voltado.

06_ Deste modo, a sexta etapa de desenvolvimento consiste na representação dos conteúdos até então abordados, na forma de um projeto arquitetônico. Neste momento, é exposto o partido responsável por estruturar conceitualmente a proposta e as

soluções arquitetônicas derivadas deste. Torna-se então evidente a linguagem, o caráter e as demais particularidades características deste projeto e o cumprimento de seus objetivos.

07_ Por fim, a síntese dos processos até então descritos resultou na composição da proposta arquitetônica para a MEDIATECA PÚBLICA DE FORTALEZA, na qual estão explícitas as soluções, métodos e conceitos utilizados para determinar, caracterizar e justificar a existência e implantação deste equipamento em seu respectivo contexto.

02_ REFERENCIAL TEÓRICO

2.1_ BIBLIOTECAS: DEFINIÇÃO, HISTÓRIA E EVOLUÇÃO

2.2_ BIBLIOTECAS NO BRASIL: ORIGEM E EVOLUÇÃO

2.3_ MEDIATECAS: DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO

2.4_ EXEMPLOS DE MEDIATECA DO BRASIL

BIBLIOTECAS

2.1_ DEFINIÇÃO, HISTÓRIA E EVOLUÇÃO

A evolução intelectual das civilizações se deu, entre outros motivos, pela capacidade do ser humano em produzir, armazenar e repassar conhecimento. Este ciclo processual se desenvolveu através das eras e contou com o auxílio de estruturas e outros dispositivos que possibilitaram o registro, catalogação e o adequado armazenamento destes conteúdos, para que assim fossem posteriormente passados às futuras gerações. A biblioteca então consistiu em um modelo viável de preservar e resguardar conhecimento e informação, para que assim pudesse auxiliar o processo evolutivo cultural, científico e tecnológico das sociedades.

De acordo com o dicionário Michaelis, a palavra ‘biblioteca’, pode significar “Edifício público ou particular onde se instalam, ordenadamente, diversas coleções de livros, revistas ou outros documentos e textos impressos, os quais, uma vez catalogados, são colocados à disposição dos frequentadores ou sócios para consulta ou empréstimo (...)”.

Esta expressão, etimologicamente, origina-se do termo grego ‘bibliothéké’, no qual ‘biblio’ significa livro e ‘théké’, caixa. Desta forma, ficam já subentendidos os conceitos de armazenamento e

proteção, comuns a definição conceitual de qualquer biblioteca. No entanto, é válido salientar que, mesmo sendo a biblioteca uma tipologia voltada ao armazenamento, catalogação e disponibilização de mídias escritas, esta condição não se manteve estática ao longo da história, segundo Morigi (2005).

Nos primórdios, a biblioteca abrigava materiais que não se assemelhavam com o livro, tais como as tabletas de argila, rolos de papiro e pergaminho, além dos códices provenientes dos mosteiros medievais, segundo Morigi (2005). Contudo, o autor (MORIGI, 2005, p.190) frisa que: “Historicamente, os suportes para a informação variaram de formato seguindo a tecnologia utilizada pelo homem.”. Portanto, entende-se que a biblioteca, em sua condição de origem, estava definida como um receptáculo armazenador de todos os conhecimentos e registros possíveis, em seus mais diversos e distintos formatos.

Funcionalmente, as bibliotecas da Antiguidade e do período medieval não possuíam notáveis diferenças entre si, uma vez em que os espaços e métodos responsáveis por armazenar seus documentos eram baseados em sistemas precários de recuperação e acesso, segundo Morigi (2005). A acumulação excessiva de documentos e registros tornava o uso da biblioteca funcionalmente similar a de um armazém, visto que os arquivos não dispunham de uma organização e catalogação precisas.

No entanto, é válido frisar que as bibliotecas eram capazes de simbolizar o status e o poder dos soberanos e líderes das regiões em que governavam, uma vez que a biblioteca abrigava escrituras e ensinamentos importantes para o desenvolvimento das sociedades, advindos dos povos gregos, egípcios e romanos, segundo Martins (2001 apud Morigi 2005). Um destes exemplos notáveis é a Biblioteca de Alexandria que, segundo Santos (2012, p.180):

[...] reuniu o maior acervo de cultura e ciência da Antiguidade. Ela não se contentou em ser apenas um enorme depósito de rolos de papiro, ditos livros, mas por igual tornou-se uma fonte de instigação para que os homens de ciência e de letras desbravassem o mundo do conhecimento e das emoções, deixando assim um notável legado para o desenvolvimento geral da humanidade.

A Biblioteca de Alexandria (280 a.C a 146 d.C) foi idealizada por Ptolomeu I e detinha, aproximadamente, setecentos mil arquivos, dispostos em volumes diversos. O complexo arquitetônico que compunha a Biblioteca estava organizado em dois edifícios, no qual o primeiro, realizado no século III a.C, havia sido construído na parte interna do templo de Mouseion. Já a segunda edificação, conhecida como “irmã”, era menor em relação à primeira e foi edificada no interior do Templo de Serápis, um século após a construção do primeiro edifício. Ambos os complexos arquitetônicos estavam situados próximos aos palácios reais, segundo Santos (2012).

Em termos funcionais, a Biblioteca de Alexandria era planejada e bastante organizada, com relação a seus acervos e coleções. Segundo os autores: “as estantes no interior do edifício eram circundadas por colunatas abertas expostas a brisa, formando corredores cobertos que os estudiosos podiam utilizar para estudo ou discussão” [...]. (BATTLES, 2003, p.68 apud SANTOS, 2012, p. 181). Contudo, Santos (2012) pontua que os incêndios são fenômenos que fazem parte da história das bibliotecas e, no caso da Biblioteca de Alexandria, os constantes incêndios, somados aos sucessivos saques e a perseguição cristã vigente, contribuíram para o desmanche e ruína da Biblioteca, por volta do ano 392.

Na Idade Média, a Igreja Católica e as instituições religiosas detinham o controle sobre o contexto social e econômico das sociedades. Logo, a produção de conhecimento também era de propriedade religiosa e, portanto, as bibliotecas do período medieval consistiam em espaços voltados a conservação, produção e tradução dos exemplares de literatura sacra, segundo Morigi (2005). Para além deste entendimento, faz-se necessário inferir que: “mesmo a escrita existindo desde o fim da pré-história a tradição oral prevalecia no mundo ocidental. Nesse contexto, as bibliotecas estavam sob o comando do clero e eram de difícil acesso para a população que se conformava com sua condição, pois era educada através da tradição oral.” (MCGARRY,1999 apud MORIGI, 2005, p.190-191)

De acordo com Martins (2002) apud Santos (2012), as bibliotecas medievais podem ser classificadas em três categorias: as Bibliotecas Monacais (situadas no interior dos mosteiros e abadias), Bibliotecas Bizantinas, em conjunto com as Bibliotecas Particulares, e as Bibliotecas Universitárias. Sobre este momento específico da história, torna-se válido mencionar que: “A biblioteca ainda era definida como uma guardiã dos livros e não como uma disseminadora da informação.” (SANTOS, 2013, p.183).

Dentre os modelos citados, as bibliotecas que mais se aproximam aos padrões atuais conhecidos, foram as Bibliotecas Universitárias, uma vez em que estas estariam mais próximas do conceito de um ambiente voltado à disseminação e democratização da informação e do conhecimento, segundo Morigi (2005).

As Bibliotecas Universitárias não estavam totalmente voltadas à temática religiosa, uma vez em que o ensino nas universidades permeava também outras áreas do conhecimento e a crescente demanda por livros, em função do crescimento das instituições universitárias, permitiu uma abertura mais abrangente para um novo público. (MORIGI, 2005) e (SANTOS, 2012).

Uma relevante contribuição para a criação e manutenção das bibliotecas universitárias foram os incentivos e patrocínios financiados pelas nobres famílias burguesas da época. Segundo

Battles (2003 apud SANTOS, 2012, p. 185): “Outra importante influência para a criação das bibliotecas foi à crescente onda de leigos ricos e instruídos, nobres e mercadores para quem o patrocínio do saber e a posse de belos livros eram manifestação de status social, o que, no Renascimento será uma característica primordial”.

De acordo com Santos (2012), algumas das mais relevantes e prestigiadas bibliotecas universitárias do mundo, ainda em atividade, são: a Biblioteca de Oxford, a Biblioteca de Cambridge e a Biblioteca da Universidade de Paris (Soubornne).

É somente no Renascimento que a biblioteca passa a incorporar de fato a condição que a classifica como um instrumento disseminador da informação e da democratização do conhecimento. Sobre a criação das bibliotecas no Renascimento e sua relação os mecenas que as financiavam, o autor (SANTOS, 2012, p.186) infere que:

As bibliotecas dessa época contavam com o apoio de duques, mercadores e reis, tanto em recursos financeiros quanto humanos. Muitos tinham à sua disposição, nada menos, que quarenta e cinco copistas, o que logicamente demonstrava a ligação real que se desenvolveu entre essa nova erudição e o exercício do poder.



FIGURA 01_ BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DE SORBONNE, PARIS
FONTE_ THIBAUD POIRIER (2020)

Foi também durante o período do Renascimento que a arquitetura das bibliotecas passou a ter uma atenção mais particular, uma vez que a disposição funcional interna da edificação passou a ser considerada, juntamente com suas especificidades arquitetônicas. Os problemas já existentes também foram avaliados e as soluções de conhecimento técnico adequadas à época passaram a ser aplicadas. (SANTOS, 2012).

Acerca dos processos que modificaram o hábito da leitura e da produção de livros durante o Renascimento, o autor (SANTOS, 2012, p.186) conclui que: “(...) o Renascimento significou uma reviravolta na economia política da leitura, criando não apenas uma oferta de novos tipos de livro, mas também novas maneiras de lê-los.”

A invenção da prensa tipográfica, por Johannes Gutenberg em 1774, impulsionou e mecanizou o processo de fabricação em série de livros, o que possibilitou um maior alcance dos conteúdos escritos e revolucionou o desenvolvimento intelectual, acadêmico e tecnológico das sociedades. Logo, a invenção tornou-se capaz de romper com o monopólio da produção de conhecimento vigente, antes centralizada nas mãos das instituições religiosas e de algumas universidades, e democratiza o acesso à informação de uma maneira até então desconhecida. A partir de então as bibliotecas evoluem a um novo patamar da história de sua existência, e

passam a ser cada vez mais distintas de seus modelos antecessores. De tal forma, a biblioteca moderna veio a representar um novo status para a divulgação do conhecimento e estava cada vez mais alinhada ao desenvolvimento humano e ao progresso tecnológico.

Segundo Morigi (2005), a biblioteca na modernidade irá caracterizar-se pelos processos de laicização, democratização, especialização e socialização de seus meios, que ocorreram de maneira lenta, porém contínua, ao longo de sua história. De acordo com Martins (2001 apud MORIGI 2005, p.192): “A biblioteca moderna rompeu os laços com a Igreja Católica, estendendo a todos os homens a possibilidade de acesso aos livros, com isso precisou se especializar para atender as necessidades de cada leitor ou comunidade, deixando de ser passiva, deslocando-se até o leitor, buscando entendê-lo e trazê-lo para a biblioteca”.

Deste modo, o entendimento inicial da biblioteca como um ambiente restrito, no qual os livros eram depositados, começa a se modificar e passa a receber outros significados. Neste momento, a biblioteca torna-se pública e vai desempenhar um novo papel na relação com a comunidade em que está inserida e para a qual irá servir e desenvolver suas atividades. (MORIGI, 2005).

De acordo com o autor (MORIGI, 2005) a biblioteca pública pode ser definida como uma instituição que oferece

de maneira gratuita seus serviços, e que esta vinculada a uma comunidade, distrito ou região, podendo ser financiada por recursos públicos ou privados. Morigi (2005) ainda infere que este modelo é o que mais se associa ao conceito democrático da biblioteca, uma vez em que corresponde também ao momento das lutas e reivindicações sociais, ocorridas no final do século XIX. Assim, a biblioteca se reformula, frente à necessidade de novas demandas, e modifica seu escopo arquitetônico para melhor atender ao novo público. Logo, salas de leitura e sessões específicas para o armazenamento e catalogação de livros tornam-se comuns e passam a crescer cada vez mais.

A Revolução Industrial acelerou os processos de evolução tecnológica que, por sua vez, transformaram substancialmente o desenvolvimento econômico e social das sociedades, segundo Santos (2014). Soma-se a isso o acontecimento das duas Grandes Guerras Mundiais, que contribuíram para a criação e aperfeiçoamento de outros meios de transmissão de informações, tais como a comunicação via rádio e o desenvolvimento dos primeiros computadores, inicialmente restritos ao uso militar. (SANTOS, 2014).

Contudo, não tardou para que estas descobertas se desenvolvessem e culminassem na invenção da televisão e da Internet que, a princípio, estavam limitadas a determinados

nichos, mas que logo foram alcançando outros públicos, e passaram a ser difundidas e amplamente utilizadas. Logo, todo o conhecimento e informação produzidos estavam ao alcance das sociedades e, assim, os processos de globalização incorporaram a contemporaneidade e hoje constituem parte do cotidiano de todos. (SANTOS, 2014).

Acerca da condição contemporânea das bibliotecas e sua relação com a globalização, Santos (2014, p.57) infere que:

(...) caberá à biblioteca participar das transformações tecnológicas por meio de novos posicionamentos e novas atribuições do profissional da informação, como consequência da revolução tecnológica vivenciada por toda a sociedade. Contudo a biblioteca continuará a desempenhar sua função social e tradicional de armazenagem e compartilhamento do conhecimento. Também continuará a ser uma das principais ferramentas da educação, sendo a base para a geração do pensamento inovador, estimulando a cultura e ajudando o desenvolvimento social, coletivo e individual dos cidadãos.

Portanto, a biblioteca passa a também incorporar as demandas tecnológicas atuais e a tentar reformular-se, na finalidade de se tornar mais diversificada e plural, tanto com relação a

seu público, quanto com os conteúdos por ela disseminados. (MORIGI, 2005).

BIBLIOTECAS NO BRASIL

2.2_ORIGEM E EVOLUÇÃO

Segundo Santos (2010), são poucos os indícios que comprovam a existência de livros e bibliotecas durante a primeira metade do século XVI no Brasil. É somente a partir de 1549 que este cenário irá se modificar, em função da instalação do Governo Geral em Salvador (Bahia), que estabeleceu os primeiros conventos, de diversas ordens religiosas, responsáveis por criar alguns dos primeiros acervos nacionais.

De acordo com Santos (2010), a história das bibliotecas no Brasil, até o início do século XIX, pode ser compreendida em três períodos sucessivos. Em primeiro, fala-se das bibliotecas conventuais e particulares, passando para a fundação da Biblioteca Nacional e, posteriormente, a criação da Biblioteca Pública da Bahia. Pode-se inferir que, durante os três séculos iniciais da colonização portuguesa as bibliotecas existentes faziam parte dos conventos, mosteiros e dos colégios religiosos, assim como as bibliotecas particulares. (SANTOS, 2010).

Sobre a relação entre as bibliotecas e o Estado Português, o autor (SANTOS, 2010, p.52), pontua que:

Os livros no Brasil Colonial eram escassos, devido à proibição de Portugal de se instalar uma tipografia no país e da censura imposta pela Inquisição Católica, além disso, não há muitas informações sobre bibliotecas particulares nos séculos XVI e XVII. A existência de uma vida cultural mais significativa passou a ocorrer a partir do século XVIII.

Logo, eram poucas as pessoas que detinham o direito de possuir livros, ou coleções de exemplares. Apenas aqueles cujo ofício exigia um determinado nível de escolaridade e afinidade com o hábito da leitura tinham bibliotecas e acervos em suas residências, tais como padres, médicos e advogados. (SANTOS, 2010).

A respeito da evolução das bibliotecas brasileiras, Santos (2010, p.53) infere que:

Na passagem do século XVIII para o XIX, a leitura e os livros foram tornando espaço no Brasil. Muitas pessoas passaram a reservar mesas e móveis para os livros e, posteriormente um cômodo. Foram instaurados também lugares especiais para os livros, como bibliotecas e livrarias. A leitura oral, pública ou privada, proliferou

e os livros passaram a serem lidos e debatidos.

Na época, a maior parte das bibliotecas e dos acervos literários estava em posse dos conventos ligados a Companhia de Jesus e, portanto, entende-se que até metade do século XVIII estas instituições contribuíram para a formação intelectual e cultural dos jovens brasileiros. (SANTOS, 2010).

Contudo, em 1773 a Companhia de Jesus é extinta, seus membros são expulsos do Brasil e os bens pertencentes a ela são confiscados, por ordem do Marquês de Pombal. Portanto, as bibliotecas conventuais passam a ter seus acervos amontoados para realização de inventário e suas atividades são encerradas. Sobre esta condição, Souza (2005, apud SANTOS 2010, p.53) conclui: “O destino trágico das bibliotecas e arquivos dos conventos brasileiros foi consumado pelos anos em que se seguiram e, em 1851, não havia quase nada que aproveitar (...)”.

A Biblioteca Nacional passou a existir em razão da vinda da família Real ao Brasil, ocorrida em 1808, e inicialmente contou com um acervo aproximado de sessenta mil peças trazidas pela Coroa Portuguesa. A inauguração da Biblioteca ocorreu no dia 13 de Maio de 1811, nas instalações do Hospital da Ordem Terceira do Carmo, mas só em 1814 é aberta para a visita ao público. (SANTOS, 2010).

Segundo Santos (2010) a Biblioteca Nacional permaneceu por cinquenta anos em uma edificação inapropriada para uso, e enfrentou também problemas de orçamento, dificuldades no tratamento do acervo, além do despreparo e má remuneração de seus funcionários, entre outros problemas. Após sucessivas mudanças e transformações, a Biblioteca passou a ocupar definitivamente seu próprio edifício, na Avenida Rio Branco, no ano de 1910. Sobre a edificação e suas particularidades arquitetônicas, Santos (2010, p.55) pontua: “De um estilo eclético, combinava elementos neoclássicos e art-nouveau, contendo ornamentos de artistas como Visconti, Henrique e Rodolfo Bernardelli, Modesto Brocos e Rodolfo Amoedo.”

A nova edificação contava com instalações que atendiam as necessidades técnicas da Biblioteca, dentre as quais se podem destacar: “(...) pisos de vidros nos armazéns, armações e estantes de aço com capacidade para 400 mil volumes, amplos salões e tubos pneumáticos para o transporte de livros dos armazéns para o salão de leitura.” (SOUZA, 2005 apud SANTOS, 2010, p.55).

FIGURA 02 (PÁGINA AO LADO)_ BIBLIOTECA NACIONAL, BRASIL
FONTE_ CARTOGRAFIAS DA LEITURA (2016)



A Biblioteca Pública da Bahia foi fundada no dia 13 de Maio de 1813 e veio a representar uma instituição de caráter verdadeiramente público, uma vez em que as bibliotecas conventuais não gozavam desta condição e que a Biblioteca Nacional, em seu formato de origem, já existia em Lisboa, apenas havia sido transferida sua sede (SANTOS 2010).

Ao longo de sua existência, a Biblioteca Pública da Bahia passou por diversas dificuldades administrativas, políticas e financeiras, além de sido transferida de local por outras várias vezes. Após novembro de 1900, a Biblioteca passa a ocupar uma pequena sala do Palácio Rio Branco e em Janeiro de 1912 sofre um incêndio que devasta parte significativa de seu acervo. O processo de restauração é iniciado no Acervo Público e a reconstituição da Biblioteca dá-se vagarosamente ao longo do tempo. Em maio de 1915 a Biblioteca já contava com um acervo de vinte mil volumes, mas seu real renascimento ocorrerá somente em 1939, sob a direção de Jorge Calmon, que segundo Santos (2010, p.58): “(...) conseguiu dar-lhe vida nova, integrando-a nas modernas tendências do pensamento contemporâneo e justificando assim, o seu título de biblioteca pública.”

Segundo o autor (SANTOS, 2010), a biblioteca pode ser compreendida, para além de sua natureza social e cultural, como uma das instituições mais complexas e relevantes do sistema

comunicacional humano, sendo responsável pela transmissão e preservação do conhecimento e da informação.

Em sua condição contemporânea, as bibliotecas públicas no Brasil representam uma solução viável de transformação da cultura e democratização do conhecimento. No entanto, para que tal situação venha a ocorrer, as bibliotecas devem atualizar-se, na finalidade de poderem estar cada vez mais diversificadas com relação a seu conteúdo e público. Contudo, o cenário atual no Brasil diverge de tais condições, como aponta Silva (2013, p.47):

Tendo em vista o cenário das novas tecnologias, a biblioteca pode aperfeiçoar os seus serviços e disponibilizar o acesso à informação em qualquer suporte a fim de atender as necessidades de uma clientela em constante mudança. Entretanto, o panorama hoje, no Brasil, mostra que as bibliotecas públicas contribuíram pouco com a democratização da informação, porque faltam-lhes infraestrutura, recursos e pessoal especializado.

FIGURA 03 (PÁGINA AO LADO)_ BIBLIOTECA PÚBLICA DA BAHIA
FONTE_ WIKIPÉDIA (2011)



Cunha (1999 e 2000) apud Silva (2013) pontuam as possíveis mudanças a serem enfrentadas pelo modelo atual da biblioteca, em um contexto tecnológico e globalizado, visando à atualização da mesma como um meio de “manter sua sobrevivência como instituição social necessária.” (SILVA, 2013, p.44).

CONTEXTO ATUAL	CONTEXTO FUTURO
A maioria dos serviços somente disponíveis quando ela está “aberta”	Muitos serviços disponíveis 24 horas, 7 dias por semana (24/7)
Tecnologia limitada para uso por parte do usuário individual	Grande expansão da tecnologia a ser utilizada por usuários individuais
As necessidades de informação e os níveis de aprendizado e conhecimento são facilmente identificáveis. A biblioteca pode identificar esses padrões e planejar produtos/ serviços para atender essas necessidades	Os usuários apresentam diferentes necessidades e diversos níveis de aprendizado e conhecimento. os padrões são de difícil identificação e mudam rapidamente.
Os usuários gastam tempo com documentos impressos e leituras, anotações são feitas a partir destes documentos, uso de cópias.	Os usuários utilizam bastante os equipamentos interligados à biblioteca, pouca ou nenhuma anotação, crescimento maciço de cópias, downloadadas e arquivamento digital
Treinamento do usuário oferecido na forma tradicional, visita orientada, pequenas classes de treinamento.	Continuação do treinamento tradicional mais o ensino à distância, tutorial online, treinamento maciço.
Grande apoio do público e do staff às fontes impressas	Grande apoio nas fontes eletrônicas e impressas. Muitos usuários não querem as fontes impressas.
Muitas fontes disponíveis impressas; catálogos e índices disponíveis eletronicamente.	Catálogos e índices disponíveis eletronicamente, a maioria dos textos completos disponíveis eletronicamente e crescente a quantidade de fontes somente no formato eletrônico.
Serviço de referência face a face (pessoalmente).	Referência em todos os lugares: pessoalmente, telefone, e-mail, chat, tempo real, etc.
Oferece acessos aos usuários e treinamento para uso dos documentos que foram adquiridos.	Oferece acesso a recursos selecionados, disponíveis livre e gratuitamente.
Os usuários tem em mente o “perfil” da biblioteca e o que pode ser oferecido por ela.	Os usuários podem não saber o que a biblioteca tem a oferecer => “Tudo não está disponível gratuito na internet?”

QUADRO 01_ COMPARATIVO ENTRE BIBLIOTECA DO PRESENTE X BIBLIOTECA DO FUTURO / FONTE_ CUNHA (1999 E 2000) APUD SILVA (2013)

Os apontamentos listados (Quadro 01) visam compreender os cenários futuros, e direcionam a algumas possíveis soluções para a transformação estrutural e informacional da biblioteca. Deste modo, entende-se que a sobrevivência deste modelo institucional depende diretamente do modo como esses contextos são assimilados e no tratamento das demandas e necessidades provenientes de cada um destes.

MEDIATECAS

2.3_CONCEITO, DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO

Etimologicamente, a palavra ‘MEDIATECA’, segundo o dicionário Michaelis, deriva da expressão francesa ‘Médiathèque’, que significa “acervo de documentos em diferentes mídias (filmes, livros, jornais, CDs, DVDs e etc)”, e que também pode significar “local que abriga este acervo”. Segundo Marinho et al (2013), este termo começou a ser utilizado em meados dos anos 70, na França, a partir do momento em que as entidades públicas francesas da cidade de Metz passaram a adotar o nome ‘mediateca’ para designar as instituições antes denominadas de ‘biblioteca’.

Esta modificação ocorreu em função do esforço para se transformar o conceito de biblioteca, visando modernizá-la para que assim se pudesse renovar o interesse do público nos conteúdos

disponibilizados por estas instituições. É válido salientar que, nos anos 70, as bibliotecas públicas francesas passavam por dificuldades relativas aos baixos índices de frequência e utilização de seus espaços, em comparação à realidade dos países anglo-americanos. De acordo com Luciani (2008) apud Marinho et al (2013), dentre os motivos responsáveis por tais condições estão: “a forma de armazenar o acervo, que o tornava inacessível e os materiais disponíveis eram para um público exclusivo como intelectuais, estudantes e professores. Dessa forma, o acervo era incapaz de responder as necessidades informacionais de todas as pessoas.”

Para além destes condicionantes, a forma como imaginário coletivo idealizava o espaço da biblioteca estava mais associado à imagem de um local enclausurado e restrito, do que a um ambiente convidativo e comunitário, segundo Luciani (2008 apud Marinho et al 2013). Deste modo, tornou-se fundamental também a modificação da classificação ‘biblioteca’, que passaria a chamar-se ‘mediateca’. De acordo com os autores:

(...) o termo “biblioteca” era uma desvantagem, visto que na imaginação coletiva francesa o termo era associado a um lugar fechado, empoeirado e intimidador. Era, portanto, difícil de explicar para a população que uma biblioteca pode ser um local frequentado por todos. Ainda segundo o autor, o termo mediateca passou a ser utilizado para indicar o novo tipo de biblioteca pública

contemporânea. (LUCIANNI, 2008, apud MARINHO et al, 2013, p.03)

Logo, se fez necessário reformular a organização e propor a modernização das bibliotecas francesas, para que estas assim pudessem diversificar e cativar seu respectivo público. Desta forma, a biblioteca tradicional francesa abandona sua condição de receptáculo e passa a se tornar um possível catalisador e disseminador de informação, conhecimento e cultura, nas mais variadas mídias e plataformas. Segundo Marinho et al (p.03. 2013):

Essa nova biblioteca teria como característica principal, o enfoque nos diferentes suportes da informação, o livro deixou de ser o centro das atenções e a mesma passou a incluir diferentes suportes em seu acervo. A inserção de novos suportes informacionais modificou o conceito e também sua denominação, assim como lhe atribuiu novas funções. Hoje a biblioteca não deve ser relacionada a um lugar de “recolha”, depósito de livros e sim um local que disponibiliza todas as formas possíveis de informação.

A partir de então, as novas midiatecas francesas passaram a se tornar um modelo de modernização a ser adotado por quaisquer nações que quisessem aderir a um conceito novo de biblioteca,

tais como Estados Unidos, Portugal e República da Angola. (MARINHO et al, 2013).

Mais diversa e informatizada, a midiateca passou a representar, neste momento, um outro modo de se relacionar com o conhecimento e a informação. Segundo Marinho et al (2013), com o avanço das plataformas tecnológicas, os conteúdos audiovisuais passam a desempenhar uma relevância equivalente àquela atribuída aos livros e, portanto, começam a expandir e ocupar o espaço antes destinado apenas à biblioteca.

De modo inicial, a midiateca surge como um ambiente interno à biblioteca, voltado à disponibilização de conteúdos digitais e internet, mas que, com o evoluir da tecnologia e dos sistemas de mídia, adquiriu cada vez mais autonomia e presença, até incorporar totalmente a organização, estrutura e dinâmica da biblioteca, de forma a tornar-se independente dela, de acordo com os autores (MARINHO et al, 2013).

Ainda com relação ao entendimento dos conteúdos audiovisuais, pode se inferir que: “Os audiovisuais ou multimeios, não há ainda uma terminologia padronizada para nos referirmos a esses tipos de materiais, são os principais responsáveis pelas mudanças ocorridas, no conceito, na denominação e no aumento de funções da biblioteca e precisamente não serão os únicos.”

(MARINHO et al, 2013, p.04)

No entanto, faz-se pertinente compreender que o conteúdo programático de uma midiateca não consiste apenas na inserção de uma série limitada de computadores para apreciação dos usuários. Deve haver uma estrutura coesa e ordenada de plataformas e dispositivos digitais disponíveis para utilização do público ocupante. (MARINHO et al, 2013).

A transição do modelo tradicional da biblioteca para o formato contemporâneo da midiateca ocorrido na França decorreu de um processo que visou à diversificação de conteúdos e o aumento da frequência de uso do público, que foram alcançadas não somente em função do advento de novas mídias, mas também com uma reestruturação dos ambientes e serviços deste novo modelo. (LUCIANI, 2008 apud MARINHO et al, 2013).

Assim, entende-se que a tipologia da midiateca é definida não só por sua capacidade de condensar e disponibilizar plataformas digitais e mídias para domínio público, mas também por sua composição programática e organização funcional, que a tornam operante e diversificada, frente ao antigo modelo da biblioteca.

Marinho et al (2013) aponta também que as bibliotecas e a miditeca não diferem em definição, mas que uma está justificada

pela existência da outra, e a evolução das mídias permitiu a atualização e diversificação dos conteúdos e serviços ofertados pela biblioteca. Visando ilustrar as características que definem e diferenciam a biblioteca e a midiateca, o autor expôs uma tabela na qual apresenta dados correspondentes ao conceito, função, acervo, público e horário de funcionamento de ambas as instituições.

	BIBLIOTECA	MIDIATECA
CONCEITO	Espaço de pesquisa e estudo	Espaço de pesquisa, estudo, encontro e lazer
FUNÇÃO	Preservar e garantir a democratização do conhecimento.	Preservar e garantir a democratização do conhecimento e o acesso a novas tecnologias
ACERVO	O livro exerce a centralidade total do acervo	O acervo é constituído em sua maior parte de multimídia.
PÚBLICO	Público Tradicional: estudantes e pesquisadores	Público diversificado atraído pelas novas tecnologias
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	Geralmente estão abertas de segunda à sexta-feira	Há flexibilidade de horários e algumas funcionam também nos fins de semana

QUADRO 02_ COMPARATIVO ENTRE BIBLIOTECA E MIDIATECA / FONTE_ MARINHO (2013) E EDITADO PELO AUTOR

Segundo Marinho et al (2013), os dados expostos acima tomam por consideração a experiência cotidiana de um cidadão comum e, portanto, faz-se possível entender que a biblioteca está naturalmente associada a um espaço destinado à prática da pesquisa, do estudo e da investigação acadêmica. Por sua vez, a midiateca está

voltada ao entendimento de um ambiente direcionado às práticas de lazer, passeio e desfruto do ócio, para além das atividades de aprendizado de uma biblioteca convencional.

Contudo, apesar de ambas as instituições possuírem um objetivo comum, que consiste na democratização da informação e do conhecimento, a midiateca possui um diferencial a mais: promove a inclusão digital de seus usuários, uma vez em que, além de ofertar plataformas e dispositivos digitais para ampla utilização do público, os ensina também a como explorar estas mesmas tecnologias, na busca pelo aprendizado. (MARINHO et al, 2013).

Acerca dos conteúdos disponibilizados por cada uma destas instituições, biblioteca e midiateca, Marinho et al (2013, p.07) infere que:

(...) as bibliotecas de maneira geral não são formadas apenas por livros, em quase todas nós podemos encontrar um acervo de multimídia, entretanto, o que chama atenção é que dificilmente esse acervo é utilizado, pois quando um usuário busca uma informação só lhe é apresentado o livro impresso. Nas midiatecas o acervo é constituído em sua maior parte de multimídias, e este exerce a centralidade total, e encontra-se a disposição do usuário e deve ser frequentemente utilizado.

Desta maneira, entende-se que há uma relação inversamente proporcional a respeito das plataformas de conteúdo disponibilizadas em ambos os contextos descritos. Pois, se a biblioteca é primordialmente voltada ao livro, e menos às outras mídias, a midiateca, por sua vez, está mais direcionada à oferta destas outras mídias, do que ao livro. Portanto, nota-se certo conflito sobre estas questões e na forma com a qual o usuário lida com cada um destes cenários.

Sobre esta condição, segundo o Instituto Pró-Livro (2020), o perfil dos usuários da biblioteca é composto, em sua maioria, por estudantes e pesquisadores que a utilizam para finalidades acadêmicas, mas que não costumam voltar a frequentá-la após o término de sua graduação. Logo, entende-se que a relação construída entre a biblioteca e seu público majoritário é expressivamente pragmática e não cria vínculos que estimulem o retorno de seus usuários.

De acordo com Marinho et al (2013), a atratividade do público pela biblioteca é relatividade baixa, devido à centralidade exercida pelo livro, que acaba por impossibilitar o advento de novas mídias, plataformas e serviços ao escopo da biblioteca. Assim sendo, as bibliotecas estariam limitadas a um modelo dominante que não está aberto a possibilidade de inovação e reinvenção de suas estruturas.

No entanto, a midiateca surge como uma possibilidade complementar e alternativa a este cenário, uma vez em que estimula o uso de outras plataformas tecnológicas de informação e, desta maneira, consegue atrair um público mais heterogêneo e diversificado, segundo Marinho et al (2013). Para além destas características, a midiateca possui uma maior flexibilidade em seus horários, podendo estar aberta, inclusive, aos finais de semana, diferente das bibliotecas padrão. Esta situação permite que o público frequentador usufrua por maior tempo da midiateca e constitua, com ela, um vínculo de maior proximidade e afeto, uma vez em que o modelo da midiateca também incorpora atividades voltadas ao lazer.

EXEMPLOS DE MIDIAATECA NO BRASIL

2.4_EXEMPLOS DE MIDIAATECA NO BRASIL

Neste tópico, Marinho et al (2013), destaca a experiência da Biblioteca Parque Manguinhos que, semelhante ao modelo de uma midiateca, oferta de modo amplo ao público uma estrutura que resguarda ferramentas e serviços direcionados a disseminação da informação, do conhecimento, da cultura e das práticas de

lazer. Ainda segundo o autor (MARINHO et al, 2013, p.08): “Na Biblioteca Parque de Manguinhos pode-se acessar livremente as estantes de livros e a Internet, ver filmes, ouvir música, participar das inúmeras atividades culturais ou solicitar o empréstimos de livros e filmes.”



FIGURA 04_ BIBLIOTECA PARQUE MANGUINHOS
FONTE_ MINISTÉRIO DA CULTURA (2010)

A Biblioteca Parque de Manguinhos está funcionalmente organizada de modo a oferecer uma ampla possibilidade de atividades e serviços, dos quais se podem destacar: salas de leitura (para os usuários portadores de deficiências audiovisuais), filмотeca, ludoteca, acervo digital de música, Cine Teatro, cafeteria, acesso

gratuito a Internet e Sala Meu Bairro (espaços para encontros de lideranças comunitárias). (MARINHO et al, 2013).

Por síntese, compreende-se que a experiência da Biblioteca Parque Manguinhos serve de estímulo e referência para que outras iniciativas possam prosperar e, assim, promover a democratização da informação, do conhecimento, do lazer e da cultura, em todas as suas vertentes.

03_ REFERENCIAL CONCEITUAL

- 3.1_O CONTEXTO COMO PONTO DE PARTIDA
- 3.2_REGIONALISMO CRÍTICO: 'O LUGAR CONSTRUÍDO'
- 3.3_REPERTÓRIO E CONTEXTO
- 3.4_UMA ÚLTIMA REFLEXÃO

O CONTEXTO COMO PONTO DE PARTIDA

3.1_O CONTEXTO COMO PONTO DE PARTIDA

Os princípios responsáveis por compor o caráter do projeto arquitetônico proposto para a Mídiateca estão fundamentados na interpretação e na abordagem do conceito de Regionalismo Crítico, e em suas relações com a obra “Roteiro para Construir no Nordeste” (1976), de Armando de Holanda.

O Regionalismo Crítico foi escolhido como conceito a ser estudado por este trabalho em razão do interesse de se desenvolver uma abordagem arquitetônica voltada à interpretação do contexto e da cultura local como as bases principais para o desenvolvimento deste projeto.

Por sua vez, a obra de Armando de Holanda serve a este estudo como um elemento que fundamenta e norteia de (modo auxiliar), as decisões e soluções assumidas na fase de projeto para a proposta arquitetônica da Mídiateca.

A intercisão entre ambas as obras está no modo como Holanda (1976) interpreta o contexto arquitetônico nordestino, para além de seus vernáculos, e os traduz de maneira a sugerir uma

abordagem lúcida e sensível às particularidades do local (locus).

Esta condição dialoga com o entendimento de ‘Regionalismo Crítico’ desenvolvido por Kenneth Frampton (2003), uma vez que se pode considerar que: “(...) o Regionalismo Crítico manifesta-se como uma arquitetura conscientemente delimitada que, em vez de enfatizar a construção como um objeto independente, faz a ênfase incidir sobre o território a ser estabelecido pela estrutura erguida no lugar.” (FRAMPTON, 2003, p. 396). Logo, entende-se que tão importante quanto à própria arquitetura, é a relação a ser estabelecida com o contexto que a concerne.

Deste modo, os apontamentos feitos por Holanda (1976) se comunicam com alguns dos conceitos estabelecidos por Frampton (2003) e foram utilizados para guiar o partido da proposta arquitetônica da Mídiateca Pública e algumas de suas respectivas soluções.

REGIONALISMO CRÍTICO: 'O LUGAR CONSTRUÍDO'

3.2_REGIONALISMO CRÍTICO: 'O LUGAR CONSTRUÍDO'

O conceito de Regionalismo Crítico foi inicialmente introduzido pelos teóricos Alexander Tzonis e Liane Lefaivre, e pos-

teriormente desenvolvido por Kenneth Frampton em sua obra ‘História Crítica da Arquitetura Moderna’ (1980). Este conceito versa, em síntese, sobre a possibilidade de uma arquitetura que dialogue com a consciência do lugar e sua tectônica, visando evocar a essência do próprio lugar a partir da linguagem construtiva e sua materialidade. (NESBITT, 2006).

De acordo com Nesbitt (2006), a compreensão da condição topográfica é de fundamental relevância para o desenvolvimento do Regionalismo Crítico, uma vez em que a noção da arquitetura como um ‘lugar construído’ norteia os horizontes deste conceito e os relaciona diretamente com um entendimento tectônico do objeto construído. Nesbitt (2006, p.503) ainda infere que:

Igualmente importantes na abordagem do regionalismo crítico são o aproveitamento das habilidades artesanais e materiais locais, além de uma receptividade à luz e ao clima da região. Essas características ajudam a criar uma arquitetura mais espacial e experimental do que orientada para a imagem.

No entanto, é válido salientar que o conceito de regionalismo crítico abordado por Nesbitt (2006), e explorado por Frampton (2003), não está reduzido a um entendimento raso do vernáculo como um estereótipo da construção. A ideia que norteia

o conceito está sedimentada na noção da arquitetura local como uma expressão autêntica do lugar e de sua cultura.

Contudo, o regionalismo crítico não simboliza um afastamento da cultura local com as demais culturas, mas, pelo contrário, toma partido destas e as reinterpreta, à luz de seus conhecimentos. Assim, o conceito se desvencilha de uma abordagem especulativa, e se assume como uma resposta alternativa e agregadora. Desta forma, o regionalismo crítico não procura indicar caminhos ou soluções específicas, mas fornece outras perspectivas para se compreender a relação do objeto arquitetônico com o lugar.

Portanto, para a proposta da Mídioteca, fica subentendida a necessidade de se estabelecer uma relação com o lugar e suas especificidades, no intuito de cunhar um vínculo identitário com o contexto, na finalidade de propor um equipamento que dialogue com a noção do ‘lugar construído’.

REPERTÓRIO E CONTEXTO

3.3_REPERTÓRIO E CONTEXTO

Armando de Holanda, em “Roteiro para Construir no Nordeste” (1976), reinterpreta a noção de contexto e cultura na arquitetura nordestina através de uma linguagem sintética e prática.

A análise realizada pelo autor resulta na proposição de soluções arquitetônicas que dialogam incisivamente com as condições físico-espaciais, culturais, sociais e bioclimáticas, do nordeste brasileiro.

O roteiro proposto por Holanda (1976) está estruturado em nove capítulos, nos quais o autor infere e pontua algumas das particularidades a serem consideradas em projeto arquitetônico para o contexto nordestino. Os nove capítulos contém, cada um, diferentes lições acerca dos cuidados e caminhos a serem tomados para se alcançar uma arquitetura que dialogue harmonicamente com seu respectivo sítio. O autor (HOLANDA, 1976) orquestra estes conceitos arquitetônicos de maneira a abordar possíveis soluções e diretrizes que melhor se adequariam as características e especificidades locais.

Deste modo, Holanda propõe um vocabulário de estratégias a serem aplicadas ao projeto arquitetônico, na finalidade de se construir vínculos entre o artefato construído e o contexto que o encerra.

Inicialmente, Holanda (1976) versa a respeito da necessidade de se projetar uma sombra para resguardar o edifício da insolação excessiva. Como solução, o autor propõe coberturas ventiladas e pés direitos altos, para que assim o edifício possa ‘respirar’ e manter-se termicamente agradável.

As soluções propostas pelo autor (HOLANDA, 1976), visam também proteger as paredes da ação solar, visando criar varandas e o sombreamento das fachadas abertas. A compreensão de Holanda (1976, p.23) ainda considera que:

Evitemos esta arquitetura de volumes puros e insolados e exploremos a longa projeção, a fachada sombreada e aberta, de forma a surgirem lugares abrigados, donde se possa participar do desenvolver dos dias e das noites, animados pela luz, pelo ventos e pelas chuvas: lugares de uma arquitetura da experiência humana do ambiente natural ou do urbano

Sobre as relações entre os ambientes interiores e exteriores na arquitetura, Holanda (1976), infere a respeito da possibilidade de se projetar portas que sejam um convite ao convívio e a conexão entre espaços. Segundo Holanda (1976, p.33) “Tenemos aprender a fluência entre a paisagem e a habitação, entre o exterior e o interior, para desenharmos portas que sejam um convite ao contato entre mundos coletivo e individual.”

A respeito da fluência dos espaços e da organização funcional da planta, Holanda (1976) sugere um fluxo contínuo, visando preservar a amplidão dos ambientes internos, e sua possível relação com a paisagem. De acordo com Holanda (1976, p.37) “Deixemos o espaço fluir, fazendo-o livre, contínuo e desafogado.”

Separemos apenas os locais onde a privacidade ou a atividade neles realizada estritamente o recomendem.”

A construção racional talvez seja um dos tópicos mais importantes abordados por Holanda (1976), pois sugere uma compreensão sintética do edifício, visando um entendimento modular e processual do ato de edificar. Sobre esta condição, Holanda (1976, p.41) pontua que:

“A excessiva variedade de materiais, corrente nas construções atuais, apenas compromete a unidade dos projetos e transforma a construção num processo complicado e oneroso, pois cada material exige um tipo de junta e de acabamento distintos, levando a dificuldades de execução quando ocorrem em demasia”.

Deste modo, entende-se que o autor se esforça em compreender o projeto arquitetônico como um modo de simplificação dos processos de construção da arquitetura.

Sobre a relação com a paisagem, Holanda (1976) sugere que sejam estabelecidos diferentes níveis de contato com a flora tropical nordestina, encorajando uma percepção sustentável e ecologicamente adequada da arquitetura e seus meios. O autor ainda infere que:

Estabeleçamos com a natureza tropical um entendimento sensível,

de forma a podermos nela intervir com equilíbrio.(...) Utilizemos generosamente o sombreamento vegetal, fazendo com que as árvores dos jardins, das vias, dos estacionamentos, das praças e dos parques se articulem e prolonguem pelas praias e pelos campos. (HOLANDA, 1976, p.45).

Por síntese, Holanda (1976) revela um verdadeiro interesse na constituição de uma linguagem arquitetônica, na qual estariam estabelecidos diferentes meios de relação com a cultura do nordeste brasileiro. Esta vontade fica explícita no momento em que o autor expõe o seguinte pensamento:

Trabalhemos no sentido de uma arquitetura livre e espontânea, que seja uma clara expressão de nossa cultura e revele uma sensível apropriação de nosso espaço; trabalhemos no sentido de uma arquitetura sombreada, aberta, contínua, vigorosa, acolhedora e envolvente, que, ao nos colocar em harmonia com o ambiente tropical, incite-nos a nele viver integralmente. (HOLANDA, 1976, p.49).

UMA ÚLTIMA REFLEXÃO

3.4_UMA ÚLTIMA REFLEXÃO

Portanto, o conceito responsável por estruturar o partido arquitetônico proposto para a MEDIATECA parte de uma releitura crítica e referencial dos apontamentos sugeridos por Frampton (2003), Nesbitt (2006) e Holanda (1976), na finalidade de se realizar um equipamento arquitetônico alinhado e adequado as prerrogativas culturais, físicas e climáticas de seu respectivo contexto.

Desta forma, compreende-se o regionalismo crítico como fator conceitual chave para estruturar e validar o partido arquitetônico assumido. Este, por sua vez, dialoga com os princípios abordados por Holanda (1976) e pautam algumas das soluções a serem adotadas para o projeto arquitetônico da MEDIATECA.

Em síntese, a proposta deseja conceitualmente buscar uma relação com o lugar, de maneira a estabelecer um vínculo identitário com seu respectivo contexto, através da reinterpretação crítica dos conceitos e soluções abordados por Holanda (1976). Esta condição não condiz, necessariamente, na aplicação rigorosa de todos os princípios desenvolvidos pelo autor, mas sim em uma releitura crítica de seus apontamentos – na finalidade de se atingir o resultado almejado pela proposta.

04_ REFERENCIAL PROJETUAL

- 4.1_BIBLIOTECA DE SÃO PAULO
- 4.2_MORADIAS INFANTIS
- 4.3_ESPAÇO MIGUEL TORGA
- 4.4_MIDIATECA TERCEIRO LUGAR EM THIONVILLE
- 4.5_BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES PIMENTEL

BIBLIOTECA DE SÃO PAULO

4.1_BIBLIOTECA DE SÃO PAULO / AFLALO E GASPERINI (2010)

FICHA TÉCNICA

ARQUITETOS: AFLALO E GASPERINI

ÁREA: 4.527 m²

ANO: 2010

LOCAL: SÃO PAULO - SP

ARQUITETURA INSTITUCIONAL / CULTURAL

Situada no mesmo espaço que abrigou o antigo Complexo Presidiário Carandiru, a nova Biblioteca de São Paulo representa a possibilidade de reabilitação da conjuntura urbana e histórica de um determinado espaço da cidade. A Biblioteca está implantada no Parque da Juventude, que foi também realizado no logradouro que abrigou a antiga penitenciária. O edifício e o parque coexistem de modo harmônico e complementar, e integram-se na expectativa de ofertar ao público ocupante uma experiência sensorial de máximo conforto e bem-estar. (ARCHDAILY, 2012).

O espaço proposto oferta livre acesso ao público, de modo que sua organização interna disponha do uso flexível do layout,

permitindo maior fluência na transitoriedade entre os ambientes e possibilitando maior fluidez no desempenho de suas funções. Esta condição é alcançada através da composição racional do sistema estrutural, que coopera para que o edifício venha a usufruir de máxima liberdade no uso de seus ambientes, permitindo também uma ampla permeabilidade visual do parque que o envolve. (ARCHDAILY, 2012).

O programa da Biblioteca de São Paulo está inteiramente organizado em dois pavimentos e na relação que estes estabelecem com seus respectivos terraços. O térreo resguarda as áreas de recepção, acervo, auditório, com capacidade para noventa pessoas,



FIGURA 05_ BIBLIOTECA DE SÃO PAULO /
FONTE_ ARCHDAILY (2012)

e alguns espaços de leitura direcionados ao público infanto-juvenil. Já no pavimento superior encontram-se também os espaços para acervo, ambientes de leitura e salas multimídia. As áreas de terraço dispõem de espaço para cafeteria, ambientes de estar, espaços para realização de performances e amplas visuais para o parque. (ARCHDAILY, 2012).

A escolha desta obra como referência projetual está embasada no interesse de se desenvolver uma proposta que busque uma relação harmônica com o contexto envolvente, partindo de sua relação de escala com as componentes físicas do entorno, além de suas potencialidades paisagísticas. O sistema estrutural adotado para a Biblioteca de São Paulo também serve de referência à proposta da MEDIATECA, uma vez que permite o uso livre dos ambientes internos, na finalidade de explorar a permeabilidade visual de quase todos estes espaços. (ARCHDAILY, 2012).

A organização do programa em dois pavimentos com terraços também vem a servir de modelo para o desenvolvimento deste projeto, uma vez em que se deseja evitar a verticalização desnecessária do edifício da MEDIATECA. Ademais, a Biblioteca de São Paulo permite a resignificação simbólica de um determinado espaço: o que era antes um local destinado ao aprisionamento e reclusão, agora simboliza a liberdade através do conhecimento e da cultura (ARCHDAILY, 2012).



FIGURA 06_ BIBLIOTECA DE SÃO PAULO
FONTE_ ARCHDAILY (2012)

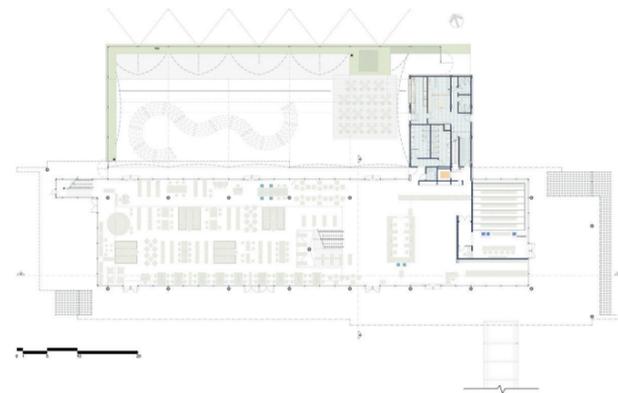


FIGURA 07_ PLANTA BAIXA TÉRREO > BIBLIOTECA DE SÃO PAULO
FONTE_ ARCHDAILY (2012)

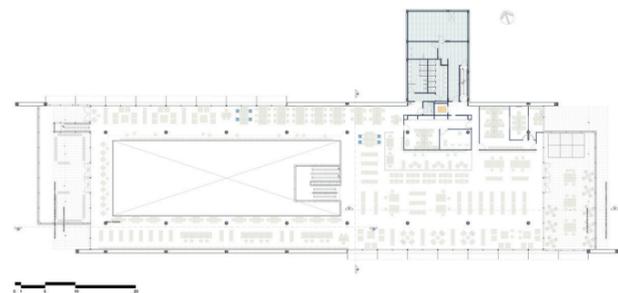


FIGURA 08_ PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR > BIBLIOTECA DE SÃO PAULO
FONTE_ ARCHDAILY (2012)

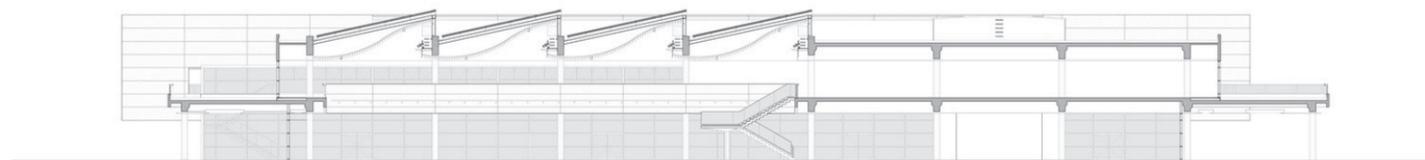


FIGURA 09_ CORTE LONGITUDINAL > BIBLIOTECA DE SÃO PAULO
FONTE_ ARCHDAILY (2012)

MORADIAS INFANTIS

4.2_MORADIAS INFANTIS EM FORMOSO DO ARAGUAIA /
 ALEPH ZERO + ROSENBAUM

FICHA TÉCNICA

ARQUITETOS: ALEPH ZERO + ROSENBAUM

ÁREA: 23.334m²

ANO: 2017

LOCAL: FORMOSO DO ARAGUAIA - TO

ARQUITETURA INSTITUCIONAL / EDUCACIONAL

As Moradias Infantis em Formoso do Araguaia fazem parte de uma iniciativa da Fundação Bradesco que visa atender os alunos da própria Fundação no estado de Tocantins. Funcionalmente, o edifício organiza-se em vilas que abrigam o programa de necessidades proposto, no qual estão inclusos os dormitórios para os alunos, espaços de lazer, salas de TV, ambientes para leitura, varandas, pátios, redários e outros. Todos estes setores e serviços estão articulados por grandes pátios internos, que também são utilizados como zonas de lazer. O complexo de vilas está resguardado por uma longa e esbelta coberta estruturada em madeira, que confere presença ao edifício na paisagem e orquestra suas potencialidades paisagísticas. (ARCHDAILY, 2020).

Apesar do sólido caráter educacional que esta obra possui, sua relevância arquitetônica para o presente estudo vai além da função institucional desempenhada pela edificação. As soluções empregadas dialogam com o a condição cultural nativa, de modo a reinterpretar técnicas vernaculares da construção local, na finalidade de propor uma arquitetura que reverencia os costumes, o contexto e a tradição locais. (ARCHDAILY, 2020).

É de interesse da proposta desenvolvida para a Midiateca reinterpretar a composição formal assumida no projeto das Moradias Infantis, uma vez em que a edificação está prioritariamente desenvolvida ao nível do solo, e a sobreposição da



FIGURA 10_ MORADIAS INFANTIS EM FORMOSO DO ARAGUAIA / FONTE_ ARCHDAILY (2020)

coberta em madeira lhe define personalidade, ao mesmo tempo em que parece também “abraçar” a paisagem (além de resguardar o complexo edificado).

Para além destas condições, se deseja também explorar a solução das áreas de lazer propostas nos terraços sobre as vilas, que possibilitam aos usuários ampla visualização da paisagem e intensificam a relação dos mesmos com o contexto vigente. Por síntese, as Moradias Infantis em Formoso do Araguaia mostram-se como uma alternativa viável e possível para uma reinterpretação sensível do contexto, da cultura e de seus vernáculos (ARCHDAILY, 2020).



FIGURA 12_ MORADIAS INFANTIS / FONTE_ ARCHDAILY (2020)



FIGURA 11_ MORADIAS INFANTIS / FONTE_ ARCHDAILY (2020)



FIGURA 13_ MORADIAS INFANTIS / FONTE_ ARCHDAILY (2020)

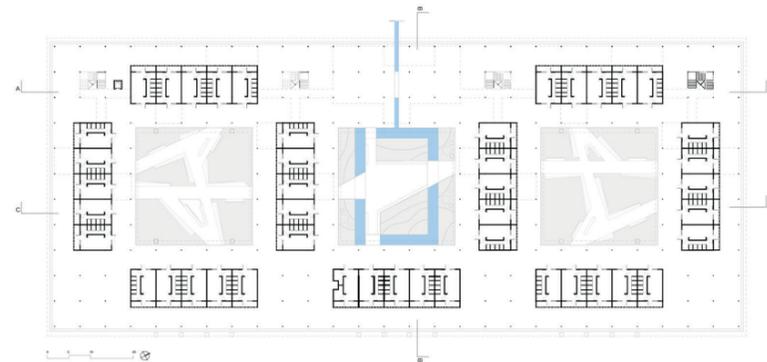


FIGURA 14_ PLANTA BAIXA TÉRREO > MORADIAS INFANTIS / FONTE_ ARCHDAILY (2020)

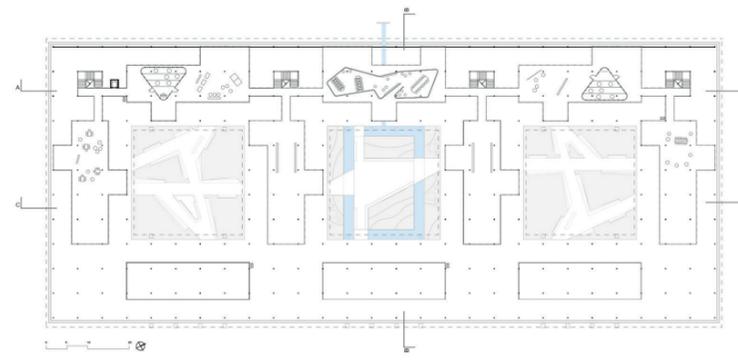


FIGURA 15_ PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR > MORADIAS INFANTIS / FONTE_ ARCHDAILY (2020)

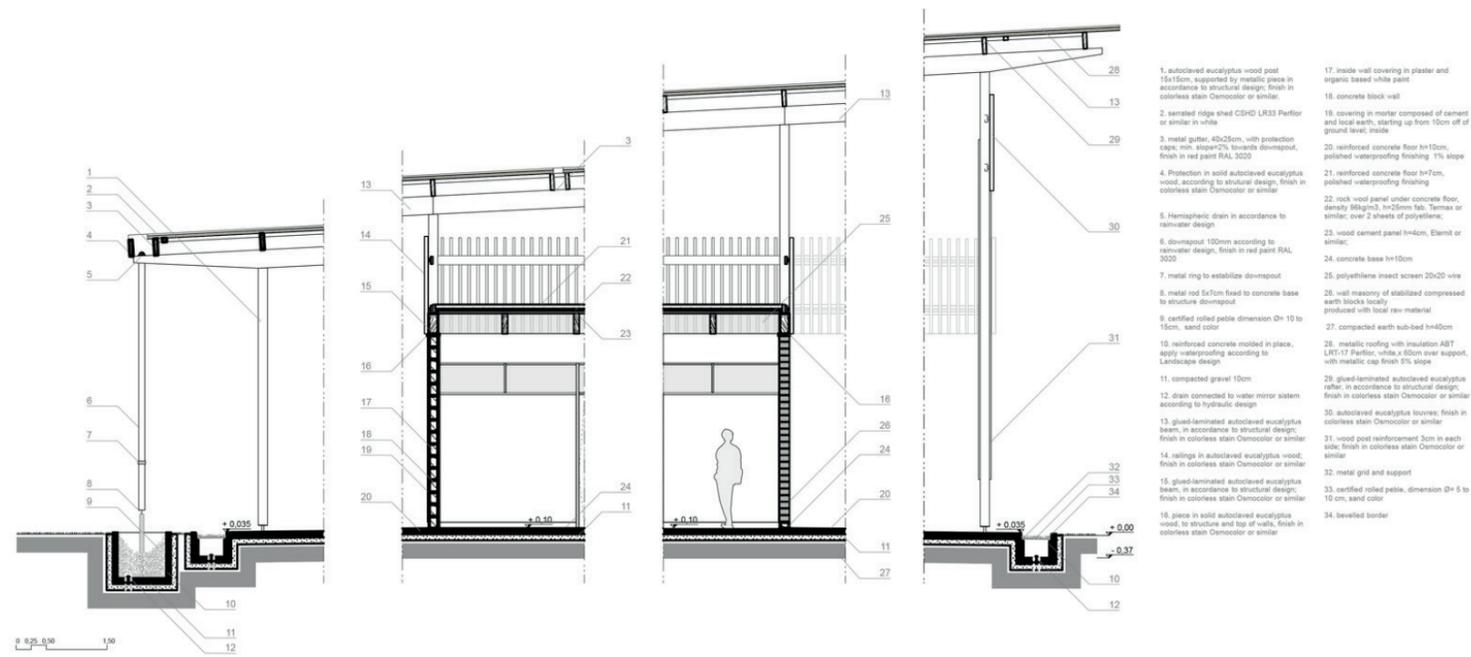


FIGURA 16_ CORTE TRANSVERSAL > MORADIAS INFANTIS / FONTE_ ARCHDAILY (2020)

1. autoclaved eucalyptus wood post 15x15cm, supported by metallic plate in accordance to structural design, finish in colorless stain Cromocolor or similar.
2. serrated ridge shed CSDH LR33 Perflor or similar in white.
3. metal gutter, 40x25cm, with protection caps, min. slope 2%, towards downspout, finish in red paint RAL 3002.
4. Protection in solid autoclaved eucalyptus wood, according to structural design, finish in colorless stain Cromocolor or similar.
5. Hemispheric drain in accordance to rainwater design.
6. downspout 100mm according to rainwater design, finish in red paint RAL 3002.
7. metal ring to stabilize downspout.
8. metal rod 5x7cm fixed to concrete base to structure downspout.
9. certified rolled pebble dimension Ø= 10 to 15cm, sand color.
10. reinforced concrete molded in place, apply waterproofing according to Landscape design.
11. compacted gravel 10cm.
12. drain connected to water mirror system according to hydraulic design.
13. glued-laminated autoclaved eucalyptus beam, in accordance to structural design, finish in colorless stain Cromocolor or similar.
14. rafters in autoclaved eucalyptus wood, finish in colorless stain Cromocolor or similar.
15. glued-laminated autoclaved eucalyptus beam, in accordance to structural design, finish in colorless stain Cromocolor or similar.
16. piece in solid autoclaved eucalyptus wood, to structure and top of wall, finish in colorless stain Cromocolor or similar.
17. inside wall covering in plaster and organic based white paint.
18. concrete block wall.
19. covering in mortar composed of cement and local earth, starting up from 50cm off of ground level, inside.
20. reinforced concrete floor h=15cm, polished waterproofing finishing, 1% slope.
21. reinforced concrete floor h=7cm, polished waterproofing finishing.
22. rock wool panel under concrete floor, density 80kg/m³, h=25mm gap, Termac or similar, over 2 sheets of polyethylene.
23. wood cement panel h=4cm, Elemat or similar.
24. concrete base h=10cm.
25. polyethylene insect screen 25x20 wire.
26. wall masonry of stabilized compressed earth blocks locally produced with local raw material.
27. compacted earth sub-bed h=40cm.
28. metallic roofing with insulation AST LR17 17 Rafter, with a 50cm over support, with metallic cap finish 5% slope.
29. glued-laminated autoclaved eucalyptus rafter, in accordance to structural design, finish in colorless stain Cromocolor or similar.
30. autoclaved eucalyptus bouses, finish in colorless stain Cromocolor or similar.
31. wood post reinforcement 3cm in each side, finish in colorless stain Cromocolor or similar.
32. metal grid and support.
33. certified rolled pebble, dimension Ø= 5 to 10 cm, sand color.
34. bevelled border.

ESPAÇO MIGUEL TORGA

4.2_ESPAÇO MIGUEL TORGA / EDUARDO SOUTO DE MOURA

FICHA TÉCNICA

ARQUITETOS: EDUARDO SOUTO DE MOURA

ÁREA: 1.680 m²

ANO: 2011

LOCAL: SABROSA - PORTUGAL

ARQUITETURA INSTITUCIONAL / CULTURAL

O complexo arquitetônico destinado a abrigar o Espaço Miguel Torga se propõe a celebrar e divulgar a obra literária do escritor português Adolfo Correia da Rocha (que se utilizava do pseudônimo 'Miguel Torga'). A edificação situa-se na porção sul de um terreno que é comumente utilizado para a realização de feiras, e possui duas entradas distintas: uma de uso público, voltada ao nascente, e a outra de uso dos setores de serviço, à poente. A arquitetura do edifício é definida por densos muros de xisto, que prolongam-se no terreno, de maneira a definir também o espaço destinado a feira (ARCHDAILY, 2015).

A disposição funcional dos espaços internos está organizada em dois pavimentos, um deles ao nível térreo e o outro em subsolo. Em razão da declividade do terreno, os muros que definem a edificação e delimitam o espaço da feira tem alturas variáveis, que oscilam entre 1 e 5,5 metros. Os materiais que recobrem externamente as faces da edificação buscam dialogar com a estética arquitetônica e com as técnicas construtivas locais, ao utilizar esteios de xisto (que são comumente utilizados nas edificações do entorno), e assim estabelecem uma notável relação de pertencimento com a cultura local (ARCHDAILY, 2015).



FIGURA 17_ ESPAÇO MIGUEL TORGA
FONTE_ DIVISARE (2016)

O Espaço Miguel Torga consiste em uma das obras mais paradigmáticas do arquiteto Eduardo Souto de Moura, uma vez que a materialidade e as relações assumidas com o contexto definem a totalidade da edificação e a estabelecem na paisagem como um elemento denso, porém coeso.

Busca-se tomar partido desta condição, para o desenvolvimento da proposta arquitetônica, no sentido de tentar captar a austeridade da composição formal estabelecida pela materialidade e proporcionalidade dos muros que, acertadamente, circunscrevem o espaço da edificação. A racionalidade e organização na definição dos espaços internos também servem de referência para a composição dos ambientes propostos para a MEDIATECA. (ARCHDAILY, 2015).

A linguagem e a presença da edificação em seu respectivo contexto fazem com que a obra pareça emergir do solo, simulando um elemento endógeno na paisagem que, dotada de certa aparência tectônica, pontua sua existência de maneira silenciosa e resiliente.

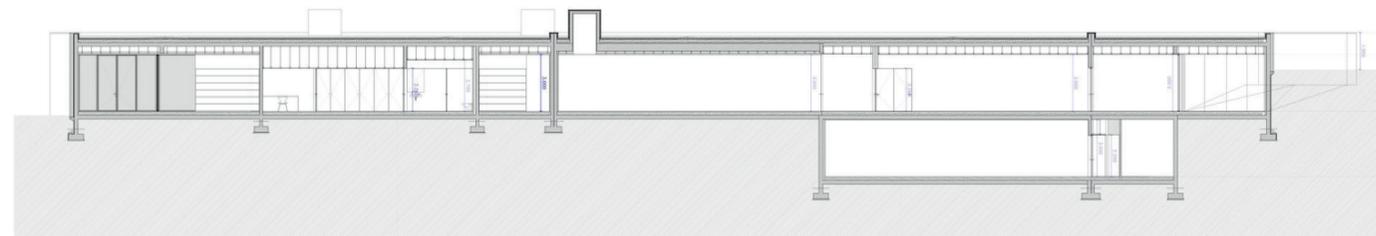
Estes são, sem dúvidas, conceitos fundamentais para o desenvolvimento do projeto arquitetônico da MEDIATECA, na finalidade de que se possa estabelecer a identidade do edifício em consonância com as características culturais de seu local de origem.



FIGURA 18_ ESPAÇO MIGUEL TORGA / FONTE_ ARCHDAILY (2015)



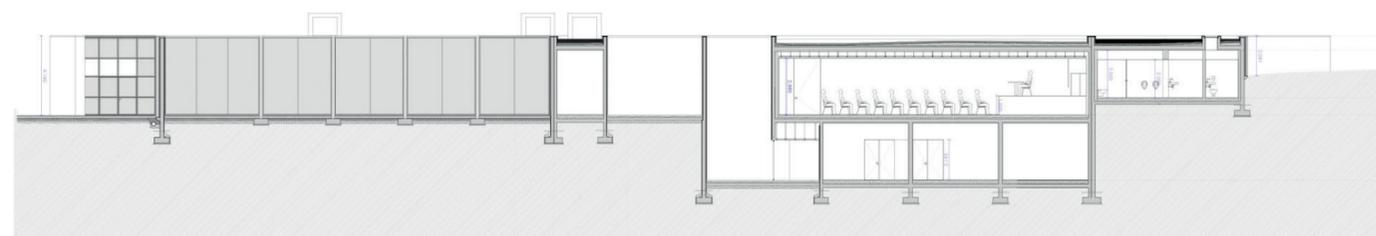
FIGURA 19_ ESPAÇO MIGUEL TORGA / FONTE_ ARCHDAILY (2015)



CORTE L6



CORTE L5



CORTE L4

FIGURA 20_ CORTES LONGITUDINAIS E TRANSVERSAIS > ESPAÇO MIGUEL TORGA /
FONTE_ ARCHDAILY (2015)

MIDIATECA [TERCEIRO LUGAR] EM THIONVILLE

4.4_MIDIATECA [TERCEIRO LUGAR] EM THIONVILLE / DOMINIQUE COULON E ASSOCIÉS

FICHA TÉCNICA

ARQUITETOS: DOMINIQUE COULON E ASSOCIÉS

ÁREA: 4.590 m²

ANO: 2016

LOCAL: TERVILLE - FRANÇA

ARQUITETURA INSTITUCIONAL / CULTURAL

A nomenclatura atribuída a Mediateca de Thionville provém do próprio escritório que a projetou, pois a equipe responsável por desenhá-la a idealizou também como um 'terceiro lugar' no espaço de convivência público, no qual seus ocupantes estão livres para experimentá-la e apropriar-se dos ambientes de diversas maneiras possíveis. Esta apropriação decorre da liberdade e fluidez dos espaços internos, que ofertam ao público variadas funções e opções de lazer, entretenimento e estudo. (ARCHDAILY, 2017). Para tal, o programa de necessidades contempla, além dos

setores básicos, áreas para exibição, criação, estúdio de música e até mesmo um café-restaurant. As diversas atividades propostas misturam-se e compõem um arranjo dinâmico de setores e serviços. No programa também são definidos espaços de individualização, que consistem em ambientes de refúgio para o desempenho de atividades específicas, tais como as áreas de contação de histórias, laboratórios de idiomas, locais para jogar vídeo-game, sala de artes plásticas e outros. Estes ambientes estão separados das áreas coletivas, e os materiais e cores que os revestem também possuem



FIGURA 21_ AMBIENTE INTERNO DA MEDIATECA DE THIONVILLE
FONTE_ ARCHDAILY (2017)

um tratamento estético diferenciado, com relação às áreas comuns. (ARCHDAILY, 2017).

A iluminação natural proveniente das janelas em fita permeia generosamente os ambientes internos, e a continuidade fluída do arranjo programático possibilita a noção de um espaço infinito que se desdobra na totalidade do edifício. O mobiliário, assim como as cores e texturas dos ambientes internos ajudam a compor a ambiência e o humor da Mediateca de Thionville, além de lhe conferir certo despojamento.

A estrutura programática da mediateca, a organização funcional de seus espaços internos, bem como a linguagem estética de seus ambientes interiores servem de modelo e referência para a composição da proposta arquitetônica da Mediateca de Fortaleza. (ARCHDAILY, 2017).

Tal condição justifica-se pela vontade de desenvolver um projeto que priorize a maximização do conforto e bem-estar do público ocupante nas dependências internas do edifício, assim como também é almejado pelo presente trabalho a construção assertiva de um conteúdo programático capaz de fornecer lazer, entretenimento, atividades culturais e educacionais a seus usuários. (ARCHDAILY, 2017).

Por fim, a Mediateca [Terceiro Lugar] de Thionville representa um modelo dinâmico e heterogêneo capaz de agregar diversas atividades e promover funções importantes ao desenvolvimento cultural e educacional de quaisquer comunidades.



FIGURA 22_ ESPAÇO INTERNO DA MEDIATECA DE THIONVILLE
FONTE_ ARCHDAILY (2017)



FIGURA 23_ ESPAÇO INTERNO DA MEDIATECA DE THIONVILLE
 FONTE_ ARCHDAILY (2017)

BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES PIMENTEL

4.5_BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES PIMENTEL / AIRTON IBIAPINA MONTENEGRO JR E FRANCISCO CÉLIO FALCÃO QUEIROZ

FICHA TÉCNICA

ARQUITETOS: AIRTON IBIAPINA MONTENEGRO JR E FRANCISCO CÉLIO FALCÃO QUEIROZ

ÁREA: 2.272 m²

ANO: 1975

LOCAL: FORTALEZA - CE

ARQUITETURA INSTITUCIONAL / CULTURAL

O espaço responsável por abrigar e dar suporte a Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel (BPGMP) inicialmente ocupou um edifício anexo à Escola Pedagógica, na atual Praça José de Alencar, e foi inaugurado em 25 de Março de 1867 (LOPES, 2009). Com a expansão de seu acervo e a necessidade de ampliação do conteúdo programático, a Biblioteca Pública passou a residir em outro endereço, a partir do ano de 1975. A atual edificação está localizada na Avenida Leste-Oeste, ao lado do Centro Cultural Dragão do Mar, e é funcionalmente organizada em cinco pavimentos, dos quais dois destes estão voltados a resguardar os

setores de serviço e situados abaixo da cota de nível, em razão da declividade natural do terreno, segundo Neto et al (2013).

A BPGMP tem por finalidade a disseminação da informação, cultura, educação e lazer para todos os cidadãos cearenses, incluindo também o atendimento especializado para portadores de deficiências físicas, audiovisuais e analfabetos, de acordo a Secretaria da Cultura de Fortaleza (2013). Para tal, o programa de necessidades da Biblioteca inclui: áreas de acervo e empréstimo, setor audiovisual, setor braile, setor infanto-juvenil,



FIGURA 24_ FACHADA FRONTAL DA BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES PIMENTEL
FONTE_ O POVO (2020)

laboratório de conservação e restauro de papéis, espaço Martin Luther King Jr, setor de encadernação, setor de iconografia, setor de microfilmagem, áreas técnicas e outros. A disposição interna dos ambientes organiza-se através da planta livre do edifício, cuja solução foi alcançada a partir do sistema estrutural em concreto armado. Sobre a composição arquitetônica da BPGMP pode-se inferir que:

Com empenas laterais e volumes servidores revestidos em cerâmica vermelha e elementos estruturais em concreto aparente (pilares e vigas), o edifício, com fachadas de 80 metros de extensão, tem dois pavimentos situados abaixo do nível por onde se faz o acesso principal reservado às funções de serviço e três acima deste patamar onde se desenvolvem as atividades de leitura e guarda de acervo. (NETO et al, 2013.)

No decorrer das visitas realizadas notou-se que a arquitetura brutalista da Biblioteca lhe confere densidade volumétrica e robustez formal. Contudo, a presença densa do edifício está integrada a paisagem que o envolve e, deste modo, a edificação funciona de maneira a fazer parte da vida pública da cidade e de seus moradores, sem que se sobreponha ao contexto que a encerra.

A proposta arquitetônica desenvolvida para a Mídioteca visa estabelecer um vínculo programático com os serviços e funções ofertados pela BPGMP, na finalidade de complementá-los, e toma por referência também a solução proposta para as áreas técnicas do edifício da Biblioteca Pública.

REFERENCIAL PROJETUAL	CARACTERÍSTICAS CONSIDERADAS
BIBLIOTECA DE SÃO PAULO AFLALO & GASPERINI (2010)	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E FLUIDEZ DO PROGRAMA / SIMPLICIDADE E RACIONALIDADE DA SOLUÇÃO ESTRUTURAL / ESCALA E RELAÇÃO HARMONIOSA COM O ENTORNO.
MORADIAS INFANTIS ALEPH ZERO + ROSENBAUM (2017)	SOLUÇÃO DE COBERTA / MATERIALIDADE, ESPACIALIDADE E FORMA / RELAÇÃO COM A PAISAGEM.
ESPAÇO MIGUEL TORGA EDUARDO SOUTO DE MOURA (2011)	MATERIALIDADE E FORMA / SIMPLICIDADE DA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL / ESCALA E PROPORÇÃO.
MIDIATECA [TERCEIRO LUGAR] EM THIONVILLE DOMINIQUE COULON & ASSOCIÉS (2016)	PROGRAMA DE NECESSIDADES, FLUIDEZ DO ESPAÇO INTERNO / COR, LUZ, TEXTURAS E MOBILIÁRIO DO AMBIENTE INTERNO.
BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES PIMENTEL (ESTUDO DE CASO) AIRTON IBIAPINA MONTENEGRO & FRANCISCO CÉLIO FALCÃO QUEIROZ (1975)	DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES / SOLUÇÃO ESPACIAL DOS SETORES TÉCNICOS / RELAÇÃO COM O ENTORNO EDIFICADO.

QUADRO 03_ SÍNTESE DAS REFERÊNCIAS PROJETAIS /
FONTE_ PRODUÇÃO AUTURAL

05_ DIAGNÓSTICO

5.1_LOCALIZAÇÃO E ENTORNO

5.2_BAIRRO E CONTEXTUALIZAÇÃO

5.3_HISTÓRIA E BREVE CARACTERIZAÇÃO DO POÇO DA DRAGA

5.4_ CONDICIONANTES FÍSICOS E ANÁLISE DO ENTORNO

5.5_ANÁLISE TOPOGRÁFICA

5.6_ANÁLISE BIOCLIMÁTICA

5.7_LEGISLAÇÃO E ESTUDO DE ADEQUABILIDADE

5.8_DEFINIÇÃO DO PÚBLICO DO ALVO

LOCALIZAÇÃO E ENTORNO

5.1_LOCALIZAÇÃO E ENTORNO

O terreno destinado à implantação da proposta situa-se na porção norte do Centro Histórico de Fortaleza, próximo ao complexo cultural Dragão do Mar, e frente à Praia do Poço da Draga. Sua área estimada é de 6.800 m² distribuídos em um lote de formato retangular, no qual residem pelo menos duas edificações de grandes dimensões em condição de abandono. À norte, o terreno é delimitado pela Rua dos Tabajaras (com vista para o Pavilhão Atlântico e Ponte Metálica) e, na frente voltada ao Leste, é definido pela Avenida Almirante Tamandaré, que conecta diretamente o Centro de Fortaleza à Praia do Poço da Draga.

À Oeste, na Rua Viaduto Moreira da Rocha, conforma-se parte da comunidade do Poço da Draga, que é predominantemente composta por residências unifamiliares, pequenos comércios, unidades prestadoras de serviços, além das tipologias de uso misto. A presença da comunidade demonstra significativa relevância histórica, dada sua existência secular em função da antiga zona portuária da cidade, nos anos de 1900.



MAPA 01_ ÁREA DE INTERVENÇÃO NO POÇO DA DRAGA > CENTRO DE FORTALEZA / FONTE_ GOOGLE EARTH (2014) E EDITADO PELO AUTOR

A justificativa que embasa a escolha por este terreno está ancorada, em um primeiro momento, na necessidade de se estabelecer uma relação dos equipamentos culturais do Centro de Fortaleza com o espaço da faixa de Orla, relativa à Praia do Poço da Draga.

Com isso, busca-se integrar culturalmente o Centro à Praia e estimular a apropriação destes espaços pela população fortalezense, de maneira a incentivar também o uso frequente destes equipamentos. Para além destas considerações, o presente trabalho pretende, com a inserção da MEDIATECA e requalificação do entorno imediato, reforçar os laços culturais e históricos da comunidade do Poço da Draga com o Centro Histórico de Fortaleza.

Ademais, outra razão que embasa a motivação em se explorar esta determinada área, consiste em sua localização, uma vez que o bairro se serve de uma infraestrutura já estabelecida e oferta serviços e atividades com múltiplas finalidades e funções distintas. A facilidade de acesso ao logradouro, tanto pelo uso do sistema público de transportes, quanto pelo automóvel particular possibilita afirmar que a circulação na região é bastante desenvolvida e permite assim o livre fluxo de pessoas ao sítio proposto.

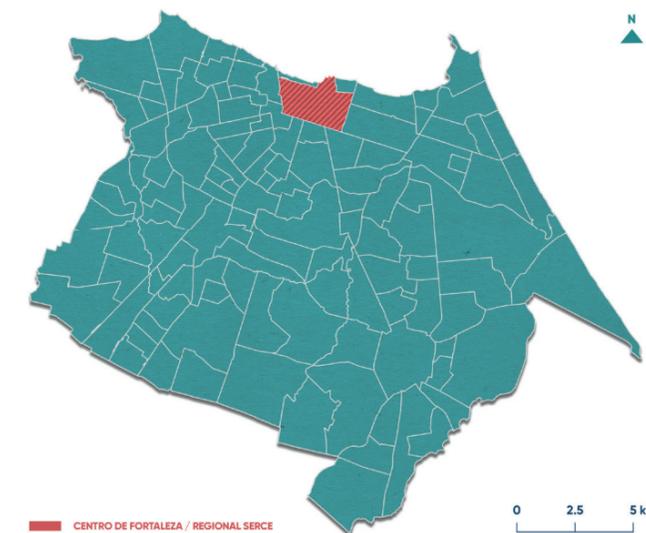
BAIRRO E CONTEXTUALIZAÇÃO

5.2_BAIRRO E CONTEXTUALIZAÇÃO

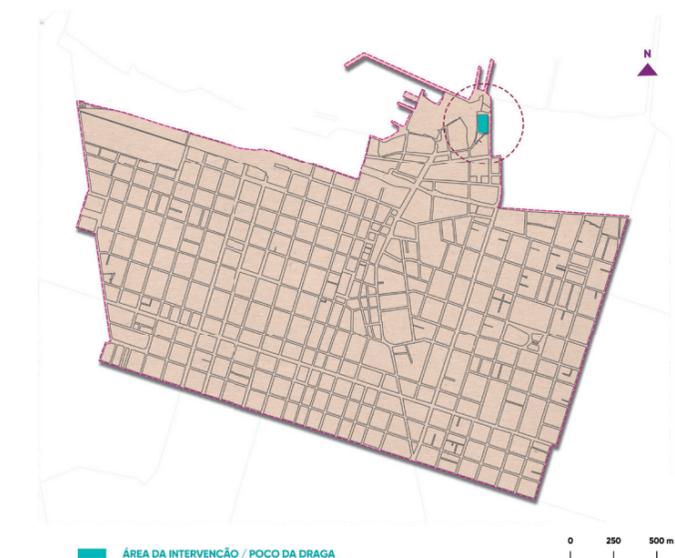
O Centro de Fortaleza condensa parte substancial do desenvolvimento histórico da cidade e o repercute através de seus edifícios e demais equipamentos, de maneira a personificar significativamente a essência e a cultura do povo fortalezense. Sua relevância, para além da condição histórica que o serve, reside também no desempenho comercial e institucional dos serviços ofertados pelo bairro, que são amplamente requisitados cotidianamente pela população da capital. Sua condição infraestrutural é bem desenvolvida e permite a circulação livre e flexível de automóveis e pessoas nas ruas e avenidas que o conformam.

O bairro, que integra a Regional SERCE, detém uma área aproximada de 5,45 km² e sua população possui cerca de 27.775 habitantes, de acordo com o último censo demográfico realizado pelo IBGE (2010). Contudo, assume-se que este valor deva ter se expandido na última década. O elevado IDH do bairro, equiva-

lente a 0,56 (IBGE, 2010), revela o desenvolvimento da infraestrutura do Centro de Fortaleza e seu respectivo desempenho com relação aos serviços ofertados. A malha urbana do Centro, predominantemente ortogonal, concerne uma série ampla de atividades e funções majoritariamente voltadas ao comércio e a prestação de serviços, que são intensivamente requisitadas. Subentende-se, portanto, que o bairro é demasiadamente heterogêneo com relação a sua funcionalidade e condensa valores e elementos comuns à história, ao comércio e ao funcionamento institucional da cidade de Fortaleza.



MAPA 02_ LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA /
FONTE_ PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA (2014) E EDITADO PELO AUTOR.



MAPA 03_ LOCALIZAÇÃO DO TERRENO DENTRO DO CENTRO HISTÓRICO DE FORTALEZA
FONTE_ PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA (2014) E EDITADO PELO AUTOR.

MAPA DE USO DO SOLO

LEGENDA:

- RESIDENCIAL
- LAZER E CULTURA
- INDUSTRIAL
- COMERCIAL
- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
- PRAÇA
- INSTITUCIONAL
- MISTO
- CONSTRUÇÃO ACQUÁRIO
- VAZIOS URBANOS / USO INDEFINIDO
- ÁREA PORTUÁRIA
- ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL
- + ÁREA DE INTERVENÇÃO



MAPA 04_ MAPA DE USO DO SOLO
 FONTE_ PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA (2014) / SEFIN (2010) / SIRGAS (2000) E EDITADO PELO AUTOR.

MAPA DE CLASSIFICAÇÃO VIÁRIA

LEGENDA:

- VIAS LOCAIS
- VIA ARTERIAL I
- VIA ARTERIAL II
- + ÁREA DA INTERVENÇÃO



MAPA 05_ MAPA DE CLASSIFICAÇÃO VIÁRIA
 FONTE_ PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA (2014) / SEFIN (2010) / SIRGAS (2000) / E EDITADO PELO AUTOR.

MAPA DE PONTOS DE ÔNIBUS

LEGENDA:

- VIAS LOCAIS
- LINHAS DE ÔNIBUS
- PONTOS DE ÔNIBUS
- ÁREA DE INTERVENÇÃO



MAPA 06_ MAPA DE PONTO DE ÔNIBUS
FONTE_ PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA (2018) / SEFIN (2012) / SIRGAS (2000)/ ETUFOR (2018) E EDITADO PELO AUTOR.

Com relação à caracterização socioeconômica do bairro, de acordo com o IBGE (2010) e a Prefeitura Municipal de Fortaleza (2010), o percentual de pessoas alfabetizadas residentes do Centro equivale a 93,23%, enquanto que a renda média da mesma população é de aproximadamente 962,30 R\$, cerca de um salário mínimo, considerando a data de realização do levantamento censitário. O abastecimento de água no bairro atende por volta de 85,27% dos domicílios e o esgotamento sanitário serve o equivalente a 94,86% destes lares. O consumo de energia elétrica é fornecido a 99,9% da população residente, e o serviço de coleta de lixo atende a 99,69% dos domicílios do Centro. A infraestrutura de transportes públicos permeia quase todo o bairro e serve a população tanto através das linhas de ônibus, juntamente com o Terminal da Praça da Estação, quanto com as estações Chico da Silva e José de Alencar para o Metrô e VLT, que juntas reúnem as Linhas Sul, Leste e o Oeste da capital.

Estão concentrados no bairro alguns dos mais relevantes equipamentos culturais da cidade, tais como o complexo Dragão do Mar de Arte e Cultura, o instituto Caixa Cultural, Teatro São José, Praça dos Mártires (ou Passeio Público), a Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel e demais outros de igual equivalência. No entanto, faz-se notar que estes equipamentos estão adensados em uma região muito específica do bairro, e não se estendem até a faixa de orla, o que denota certa separação entre estes espaços. Deste modo, entende-se a necessidade de estabelecer certa conexão entre a atividade cultural do Centro e a Praia, na finalidade de firmar uma continuidade do escopo cultural das atividades do bairro, de maneira a compor um 'percurso cultural' até a orla.

PERCURSO CULTURAL

PONTE METÁLICA

PRAIA DO POÇO DA DRAGA

300 m

CAIXA CULTURAL

CENTRO CULTURAL DRAGÃO DO MAR

PLANETÁRIO RUBENS DE AZEVEDO

PORTO IRACEMA DAS ARTES

BIBLIOTECA PÚBLICA

MUSEU DA CULTURA CEARENSE

TEATRO SÃO JOSÉ



MAPA 07_ MAPA DE ANÁLISE DO ENTORNO E PERCURSO CULTURAL
FONTE_ GOOGLE EARTH (2018) E EDITADO PELO AUTOR.

HISTÓRIA E BREVE CARACTERIZAÇÃO DO POÇO DA DRAGA

5.3_HISTÓRIA E BREVE CARACTERIZAÇÃO DO POÇO DA DRAGA

A comunidade do Poço da Draga reside a mais de um século na parte direcionada ao norte do Centro Histórico de Fortaleza, e tem sua história vinculada ao funcionamento da antiga zona portuária da cidade, que ocupou uma parcela da Praia de Iracema durante os anos de 1900. Historicamente, a comunidade surge e se desenvolve juntamente com o crescimento econômico da cidade ocorrido através da atividade portuária na Praia de Iracema, com o escoamento da produção de algodão, que durou até o ano de 1953 (OLIVEIRA, 2018).

No entanto, a existência da comunidade representa também um ato de resistência, uma vez em que o espaço hoje ocupado por ela, há anos, é alvo da especulação imobiliária e de ameaças de remoção, segundo Oliveira (2017). A autora ainda pontua a seguinte condição:

Localizado em um território alvo de forte especulação imobiliária, o Poço da Draga sofreu diversas ameaças de remoção ao longo de

sua história. Uma delas ocorreu em 1963, quando o Plano Diretor de Fortaleza propôs a construção de um Centro Cívico na área marginal do Riacho Pajeú, projeto que não saiu do papel (...). Em 2012, a permanência dos moradores em suas casas foi novamente ameaçada com o início das obras do Acquário Ceará na Rua dos Tabajaras, projeto da Secretaria de Turismo (Setur) do Governo do Estado. (OLIVEIRA, p.4, 2017).

O território atualmente ocupado pela comunidade é tido como território de ZEIS de Ocupação (Tipo 01), de acordo com o PDP-FOR (2009) e pela LPUOS (2017). Portanto, entende-se a necessidade de resguardar o direito da comunidade a seu próprio espaço e também à moradia digna e de qualidade reivindicadas por seus moradores. Em face desta condição, a presente proposta visa oferecer, para além do equipamento cultural mencionado, um local para o encontro, reunião e representatividade da comunidade e seus moradores.

Torna-se válido salientar que o terreno destinado à proposta não está situado em território de ZEIS, mas que por sua demasiada proximidade com este contexto, acaba exercendo sobre ele uma influência a ser considerada. Deste modo, coube ao projeto entender a dimensão de seu papel social para com a comunidade, na finalidade de preservá-la e lhe servir como equipamento público.

A_ PONTE METÁLICA

A Ponte Metálica, que veio a tornar-se símbolo e um dos cartões postais da cidade de Fortaleza, pode ser compreendida como uma ruína histórica de notável valor patrimonial, uma vez que demarca a paisagem e confere identidade ao trecho litorâneo que a envolve. Sua inauguração ocorreu no dia 26 de Maio de 1906 e, na época, tinha por finalidade auxiliar no escoamento da produção de algodão na zona portuária da Praia de Iracema. O funcionamento da estrutura perdurou até o ano de 1953, período em que o porto de Fortaleza foi transferido para o Mucuripe, encerrado assim suas atividades. (OLIVEIRA, 2018).

Atualmente, a Ponte integra a paisagem e serve como local de encontro para pedestres e banhistas, além de ser um dos pontos turísticos mais exóticos da cidade. A estrutura, em certo estado de deterioração, desempenha ainda a função de mirante da costa litorânea de Fortaleza e trampolim para aqueles que queiram desfrutar do banho de mar.

B_ PAVILHÃO ATLÂNTICO

Similar a um coreto em estilo art-nouveau, o Pavilhão Atlântico foi originalmente concebido para residir na Praça Marquês de Herval (atual Praça do Ferreira), mas acabou sendo trans-

ferido para a zona portuária, próximo a Ponte Metálica, com a finalidade de servir como local de espera para os passageiros que estavam em trânsito no antigo porto. Havia na antiga estrutura um espaço de restaurante destinado ao atendimento dos passageiros e visitantes do Pavilhão. A cobertura é inteiramente feita em madeira e adornada em lambrequins que remetem ao estilo art-nouveau.

Em 2012 foi iniciado o processo de restauro e recuperação da edificação, contudo não chegou a ser finalizado e permaneceu sem funcionalidade definida ao passar dos anos. Atualmente, encontra-se significativamente avariado e descaracterizado em razão da ausência de manutenção e uso apropriado. (NOBRE, 2009)



FIGURA 25_ PAVILHÃO ATLÂNTICO ATUALMENTE > POÇO DA DRAGA
FONTE_ GOOGLE EARTH (2018) E EDITADO PELO AUTOR

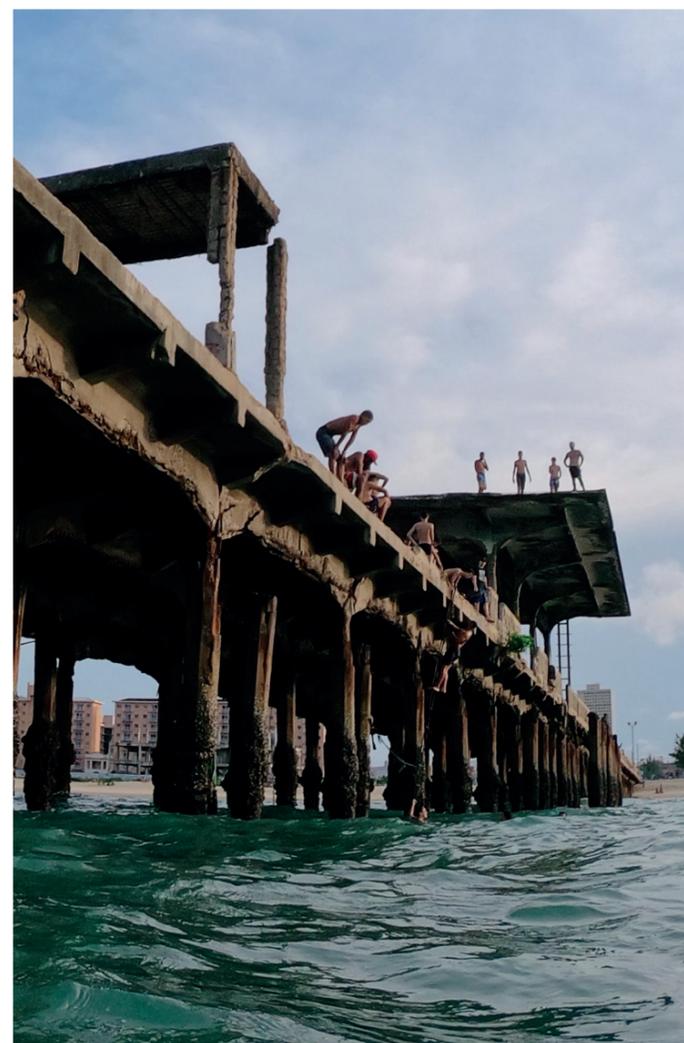


FIGURA 26_ PONTE METÁLICA OU PONTE VELHA
FONTE_ JÉSSICA COLAÇO (2020)

CONDICIONANTES FÍSICOS E ANÁLISE DO ENTORNO

5.3_CONDICIONANTES FÍSICOS E ANÁLISE DO ENTORNO

Atualmente, o terreno encontra-se inteiramente vedado por muros altos que o definem e isolam do restante da paisagem. O logradouro destinado à implantação da proposta comporta potencialidades passíveis de transformação da realidade local, de maneira a modificar o aspecto de 'abandono' existente nos arredores do terreno. Vias de pavimentação irregular, passeios e mobiliários danificados, equipamentos públicos em estado deterioração (Pavilhão Atlântico e a quadra poliesportiva) e apropriação desordenada da faixa de praia configuram a condição atual da área.

Portanto, o projeto do equipamento cultural a ser inserido deve considerar a recuperação e requalificação deste contexto, buscando melhor implantar o edifício destinado a Miateca e harmonicamente situá-lo, objetivando a integração com os demais equipamentos culturais presentes no bairro, tais como a Caixa Cultural (antigo edifício da Alfândega), o complexo cultural Dragão do Mar e a Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel.

O terreno se posiciona frente à Praia do Poço da Draga e está voltado ao norte para o Pavilhão Atlântico, além de possuir suas visuais direcionadas as ruínas da antiga zona portuária de Fortaleza, da qual fazem parte a Ponte Metálica e um quebra-mar posicionado na extremidade noroeste. Deve-se ressaltar também a presença da edificação destinada a abrigar o Acquário Ceará que, por sua condição inacabada, reforça a sensação de obsolescência e esquecimento do entorno imediato. Na porção norte do terreno, ao lado do Pavilhão Atlântico, encontra-se uma quadra poliesportiva destinada ao uso da comunidade, mas que por falta de manutenção e reparos adequados, deteriorou-se com o avançar do tempo.



FIGURA 27_ VISADA DO TERRENO > ESQUINA DA AV. ALMIRANTE TAMANDARÉ E RUA DOS TABAJÁRAS
FONTE_ GOOGLE EARTH (2018) E EDITADO PELO AUTOR.

A edificação em condição de abandono que atualmente está locada no terreno proposto tem gabarito aproximado de sete metros de altura e alinha-se longitudinalmente à leste, em frente a Av. Almirante Tamandaré. O edifício, dividido em dois módulos, assemelha-se tipologicamente a um armazém e é longitudinalmente extenso, ocupando por inteiro a frente leste do terreno.



FIGURA 28_ VISADA DO TERRENO E ENTORNO > RUA DOS TABAJÁRAS
 FONTE_ GOOGLE EARTH (2018) E EDITADO PELO AUTOR

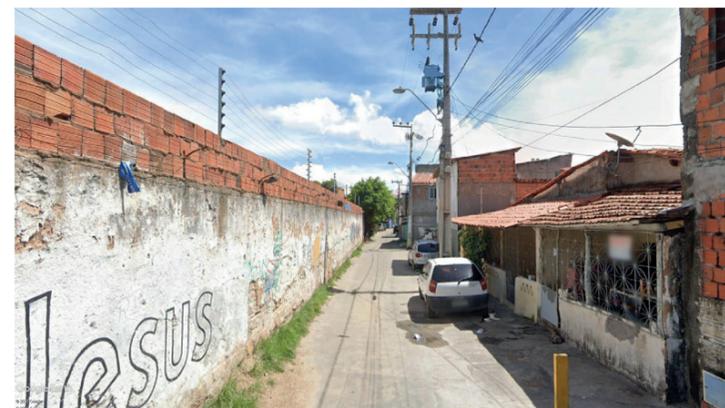


FIGURA 29_ VISADA DO TERRENO E RUA VIADUTO MOREIRA DA ROCHA
 FONTE_ GOOGLE EARTH (2018) E EDITADO PELO AUTOR.



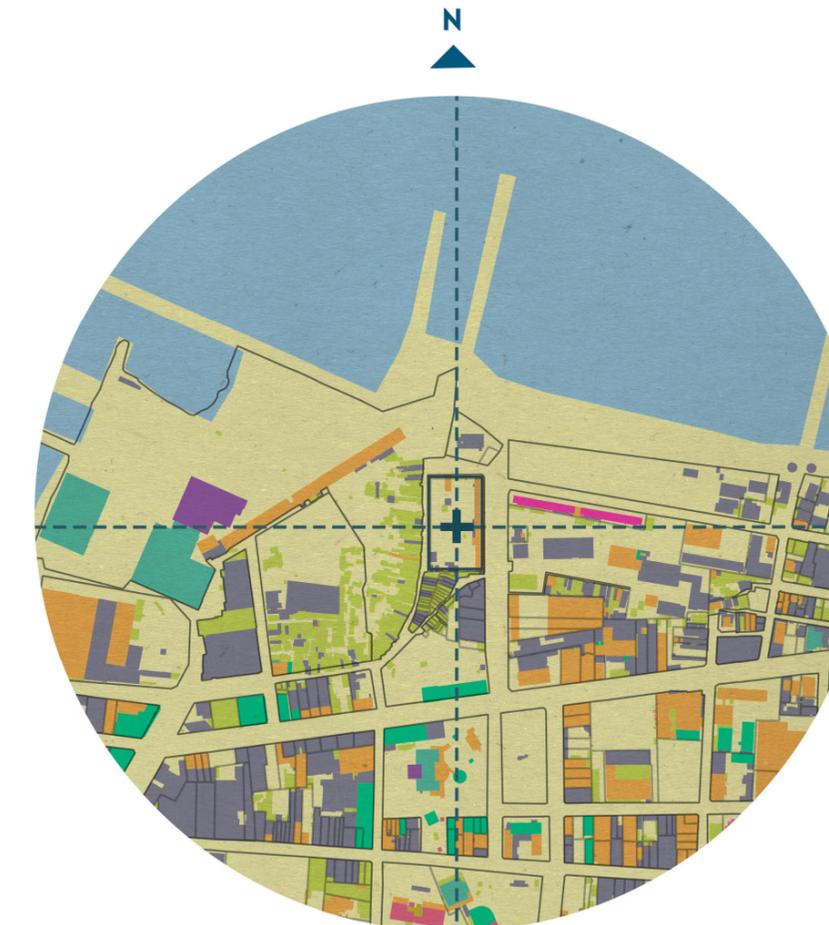
FIGURA 30_ VISADA DO ENTORNO > CONSTRUÇÃO DO AQUÁRIO
 FONTE_ GOOGLE EARTH (2018) E EDITADO PELO AUTOR.

MAPA DE GABARITO

LEGENDA

- 1 PAVIMENTO
- 2 PAVIMENTOS
- 3 PAVIMENTOS
- 4 PAVIMENTOS
- 5 PAVIMENTOS
- 6 PAVIMENTOS
- 7 PAVIMENTOS
- 8 PAVIMENTOS
- 9 PAVIMENTOS
- 10 PAVIMENTOS
- + DE 10 PAVIMENTOS
- + ÁREA DE INTERVENÇÃO

MAPA 08_ MAPA DE GABARITOS DAS EDIFICAÇÕES
 FONTE_ PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA (2018) /
 SEFIN (2010) / SIRGAS (2000) E EDITADO PELO AUTOR.



ANÁLISE TOPOGRÁFICA

5.3_CONDICIONANTES FÍSICOS E ANÁLISE DO ENTORNO

A composição topográfica que conforma a área escolhida para inserção do projeto arquitetônico é substancialmente plana e divide-se da faixa de areia da praia por meio da pavimentação existente. Os principais acessos ao terreno estão situados à Leste, pela Avenida Almirante Tamandaré, e à Norte, pela rua dos Tabajaras, na finalidade de valorizar a requalificação urbana proposta no entorno aproximado e estimular a caminhabilidade dos pedestres.

O terreno não possui declives ou aclives que modifiquem drasticamente sua toponímia e, portanto, define-se basicamente em uma cota única, acima do nível do mar.

De acordo com a análise realizada, com base nas cartas topográficas do município de Fortaleza, o lote destinado à implantação da proposta manteve sua topografia inalterada por aproximadamente mais de duas décadas. O terreno passou por um processo de planificação de sua toponímia natural para a inserção dos armazéns da companhia CIDAL, que encerrou suas atividades após a desativação da via férrea, em função da mudança de localização do Porto de Fortaleza para a região do Mucuripe.

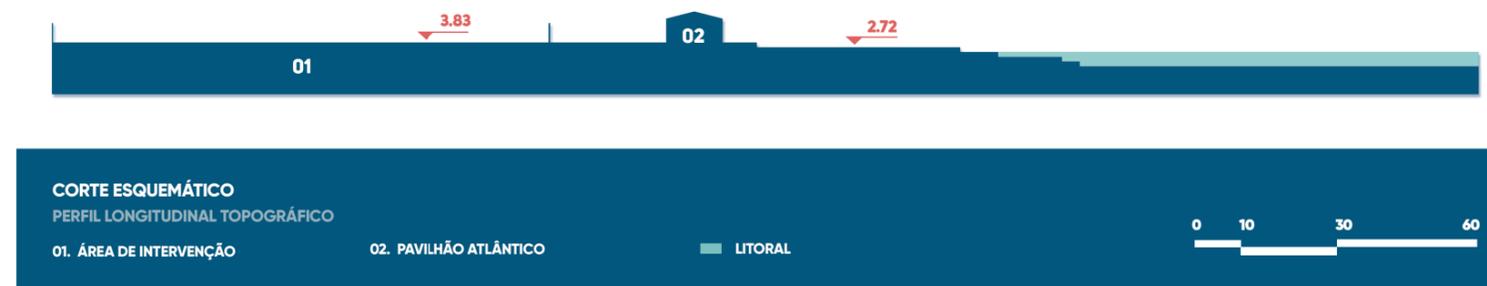


FIGURA 31_ PERFIL LONGITUDINAL ESQUEMÁTICO DO TERRENO
FONTE_ PRODUÇÃO AUTORAL

A estrutura física dos armazéns da antiga companhia CIDAL ainda permanecem no terreno e foram reaproveitadas para sediar a 13ª edição da CASACOR Ceará, em 2011 (DIÁRIO DO NORDESTE, 2011). Os antigos armazéns também abrigaram a boate 'Alfândega', no início dos anos 2000. Atualmente, a estrutura permanece defasada e a topografia do terreno continua inalterada, sendo predominantemente plana.

MAPA DE TOPOGRAFIA

LEGENDA

- CURVAS DE NÍVEL
- EDIFÍCIOS
- LIMITES DO TERRENO
- ÁREA DE INTERVENÇÃO



MAPA 09_ MAPA DE TOPOGRAFIA
FONTE_ PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA (2018) / SEFIN (2010) / SIRGAS (2000) E EDITADO PELO AUTOR.

ANÁLISE BIOCLIMÁTICA

5.3_ANALÍSE BIOCLIMÁTICA

Com relação às condicionantes térmicas e bioclimáticas, pode-se inferir que a ventilação dominante é proveniente da costa litorânea, que faz frente ao terreno. No entanto, os ventos à Sudeste também deve ser considerados e, deste modo, entende-se que o logradouro é bem servido da ventilação costeira.

O entorno imediato detém um gabarito predominantemente baixo e, portanto, o terreno está demasiadamente exposto à insolação que, de acordo com a Carta Solar calculada pelo software Análisis SOL-AR, atua sobre o terreno de modo mais incisivo no período de Março à Setembro.

O terreno encontra-se alinhado à norte e, de acordo com a Carta Solar, a fachada também voltada ao norte estará mais exposta a insolação do que as outras demais. Nas extremidades Leste e Oeste a insolação tenderá a ocorrer de maneira pontual em determinados períodos ao longo do dia, especialmente entre às 10 e 15 horas, no intervalo de tempo situado entre Março e Setembro.

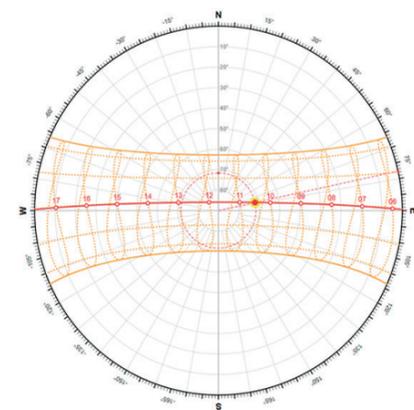


FIGURA 32_ CARTA SOLAR DO TERRENO
FONTE_ SU-PATH 2D (2014) E EDITADO PELO AUTOR

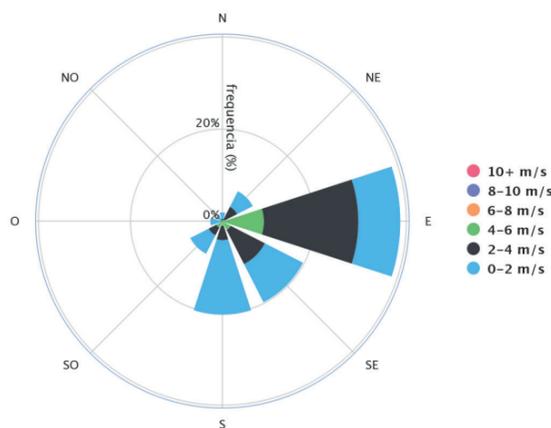
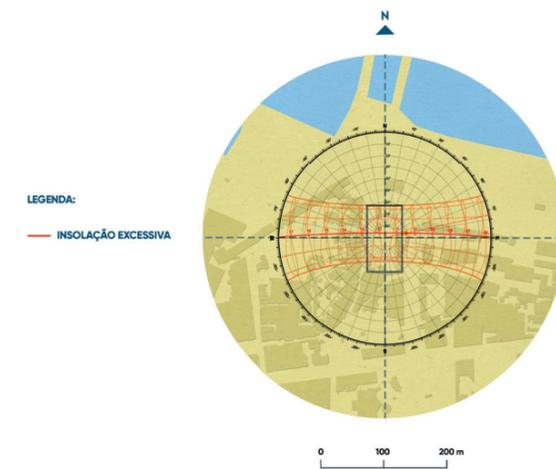
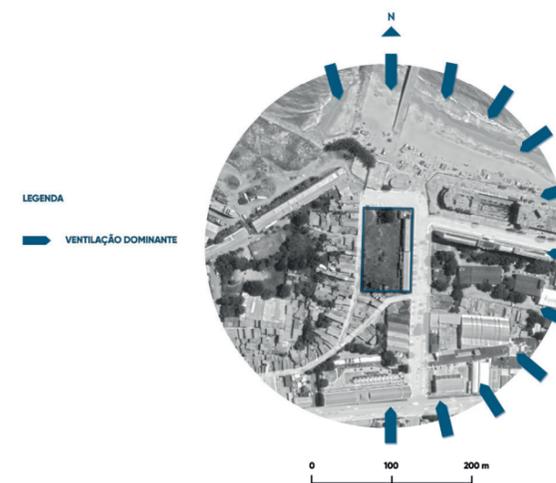


FIGURA 33_ ROSA DOS VENTOS
FONTE_ PROJETEER (2016) E EDITADO PELO AUTOR



MAPA 10_ MAPA DA CARTA SOLAR SOBRE O TERRENO
FONTE_ PMF (2014) / SEFIN (2012) / SU-PATH 2D (2014) E EDITADO PELO AUTOR



MAPA 11_ MAPA DA VENTILAÇÃO DOMINANTE
FONTE_ PROJETEER (2016) / GOOGLE EARTH (2018) E EDITADO PELO AUTOR

LEGISLAÇÃO E ESTUDO DE ADEQUABILIDADE

5.3_LEGISLAÇÃO E ESTUDO DE ADEQUABILIDADE

De acordo com os indicadores urbanos estabelecidos na Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo de Fortaleza (2017), o terreno destinado à implantação do complexo arquitetônico proposto situa-se na Macrozona de Ocupação Urbana. Dentre as subdivisões que a compõem, o logradouro escolhido para inserção da proposta está especificamente situado no trecho referente à Zona de Orla III - Praia de Iracema, relativo à Subzona 2 (ZEPH/ Interesse Urbanístico) no Setor 1.

A respeito da Zona de Orla (ZO), o Art. 111 do Plano Diretor Participativo de Fortaleza (2009) pontua que: A Zona da Orla (ZO) caracteriza-se por ser área contígua à faixa de praia, que por suas características de solo, aspectos paisagísticos, potencialidades turísticas, e sua função na estrutura urbana, exige parâmetros urbanísticos específicos.

Os parâmetros urbanísticos a serem utilizados estão em conformidade com as disposições presentes na LPUOS (2017),

Anexo 4, Tabela 4.2, a Zona de Orla III – Praia de Iracema, Subzona 2 - Setor 1. De acordo com as definições presentes no Anexo 5, Tabela 5.20 da LPUOS 2017, o projeto para a Midiateca está compreendido como pertencente ao Grupo Institucional, situado no Subgrupo ECL (Equipamentos para Cultura e Lazer) e tem sua atividade classificada como “Biblioteca de Bairro ou Especializada”. A classe deste equipamento equivale a ‘3PE’, em razão de seu respectivo porte, que supera os 2.500 m² de área construída. Portanto, em função dos parâmetros atribuídos pela LPUOS (2017), a proposta arquitetônica para a Midiateca define-se como Projeto Especial.

Com relação à Adequação do Uso à Zona, a Tabela 6.6 do Anexo 6 presente na LPUOS (2017) considera como ‘Adequada’ a função a ser exercida pela Midiateca em sua respectiva zona, assumindo por referência também a classe da atividade desempenhada pela edificação (classe 3).

O terreno destinado à intervenção é inteiramente definido por Vias Locais nas frentes Norte, Oeste e Leste. No entanto, os recuos a serem adotados como parâmetros serão definidos como ‘Objeto de Estudo’, segundo Anexo 8, Tabela 8.20 da LPUOS (2017). Deste modo, para o desenvolvimento do projeto arquitetônico, serão adotados os recuos mais restritivos presentes na LPUOS (2017), na finalidade de melhor resguardar e definir o

logradouro escolhido para a inserção da proposta. Assim sendo, os recuos assumidos são, respectivamente: dez metros de distância para as vias situadas na porção Norte e Leste do terreno (Rua dos Tabajaras e Av. Almirante Tamandaré) e três metros para a rua Viaduto Moreira da Rocha, em razão da readequação dimensional de sua caixa carroçável.

Busca-se, portanto, adequar urbanisticamente a proposta arquitetônica através da LPUOS (2017) e das demais disposições legais aplicáveis, tais como a NBR 9050 e a NBR 9077 (2014).

QUADRO LPUOS (ANEXOS 04, 05, 06 E 08)

01. CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES		EQUIPAMENTOS PARA CULTURA E LAZER (ECL)	
BIBLIOTECA DE BAIRRO OU ESPECIALIZADA	CLASSE 3PE	01 VAGA DE VEÍCULO/ 30 M2	
02. ADEQUAÇÃO DO USO ÀS ZONAS		ZONA DE ORLA III - PRAIA DE IRACEMA / SUBZONA 02	
EQUIP. PARA CULTURA E LAZER	CLASSE 3PE	USO ADEQUADO	
03. ADEQUAÇÃO AO SISTEMA VIÁRIO		CLASSE 3PE	
		SERÁ OBJETO DE ESTUDO	
04. PARÂMETROS URBANOS			
TAXA DE PERMEABILIDADE	-----	20 %	
TAXA DE OCUPAÇÃO DO SOLO	-----	60 %	
TAXA DE OCUPAÇÃO DO SUBSOLO	-----	60 %	
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO BÁSICO	-----	1	
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO	-----	2	
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO MÍNIMO	-----	0.25	
ALTURA MÁXIMA DA EDIFICAÇÃO	-----	48 m	

QUADRO 04_ QUADRO SÍNTESE > DIRETRIZES URBANÍSTICAS

FONTE_ LPUOS (2017) E EDITADO PELO AUTOR

MAPA DE ZONEAMENTO

LEGENDA

- ZPA 2
- ZEIS 1
- ZEPH - PRAIA DE IRACEMA
- ZO II - SUBZONA 01
- ZPA 1



MAPA12_ MAPA DE ZONEAMENTO

FONTE_ PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA (2014) / SEFIN (2012) / SIRGAS (2000) / LPUOS (2017) E EDITADO PELO AUTOR

DEFINIÇÃO DO PÚBLICO ALVO

5.3_DEFINIÇÃO DO PÚBLICO ALVO

De acordo com Marinho (2013), parte significativa do público frequentador das mídiatecas possui idades e gêneros distintos. A predominância do público habitual é de jovens e/ou estudantes, que recorrem à mídiateca como um modo alternativo para o lazer e estudo. No entanto, ao tratar-se de um equipamento público, deve-se considerar sua utilização para todos os públicos possíveis, visando também a inclusão de pessoas portadoras de deficiências, físicas ou mentais.

Desta maneira, fica compreendido que apesar do público habitual ser formado por jovens, o papel social e a possibilidade de transformação através do aprendizado amplia o perfil de usuários frequentadores da mídiateca, uma vez em que esta possui a capacidade de condensar múltiplas atividades, cativando públicos variados. (MARINHO et al, 2013)

O Centro Histórico de Fortaleza condensa e organiza múltiplas atividades e funções que são convidativas a diversos públicos de distintas faixas etárias. A presença de jovens no bairro dá-se tan-

to pelos programas culturais disponíveis no Centro, quanto pelas opções de lazer e entretenimento, além dos bares, restaurantes e discotecas que animam a vida noturna.

Portanto, nota-se no bairro a considerável participação de um público mais jovem que, alinhado aos apontamentos indicados por MARINHO (2013), consistem no principal público frequentador das mídiatecas. Deste modo, entende-se a mídiateca como um espaço mais direcionado aos jovens, mas que enquanto equipamento público deve considerar e agregar também outros públicos.

Objetiva-se também estimular a utilização da mídiateca por parte do público infante-juvenil e também de idosos, a fim de pluralizar e diversificar o ambiente proposto. Com isso, pretende-se incluir ao programa de necessidades uma série de atividades comuns a temática proposta, mas que estejam também relacionadas a esta parcela do público.

06_ PROJETO

6.1_ O INÍCIO DA PROPOSTA

6.2_ PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

6.3_ FLUXOGRAMA: SETORES E ACESSOS

6.4_ ESTUDO DE MASSAS E SETORIZAÇÃO

6.5_ ESTUDO DE VOLUMETRIA

6.6_ MEMORIAL JUSTIFICATIVO

6.7_ SÍNTESE: A UNIÃO ENTRE PARTIDO E CONCEITO

O INÍCIO DA PROPOSTA

6.1_ O INÍCIO DA PROPOSTA

O presente capítulo abordará, de maneira mais propositiva, as questões relativas à proposta arquitetônica elaborada para a área de intervenção escolhida. Estruturalmente, este tópico organiza-se de forma a debater os seguintes aspectos: programa de necessidades e pré-dimensionamento de ambientes e setores, fluxogramas, setorização, estudo de massas, conceito e partido arquitetônico - buscando a totalidade da proposta.

O equipamento arquitetônico a ser proposto e implantado na cidade de Fortaleza consiste em um edifício cultural de caráter público, que visa desempenhar determinada influência na disseminação e condicionamento da cultura e do aprendizado para todos os cidadãos.

A proposta arquitetônica pensada para a MEDIATECA evoluiu de um arranjo de estudos, análises e proposições, a fim de que se possa chegar a uma solução coesa e coerente para o edifício. Este processo toma partido das referências projetuais escolhidas, a lei-

tura crítica sobre a temática abordada, os apontamentos revelados pelo diagnóstico e de outros fatores que juntos conformaram as soluções assumidas.

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

6.2_ PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

O programa sugerido para a MEDIATECA se embasa, a princípio, na compreensão crítica das referências projetuais expostas, na finalidade de propor um edifício funcionalmente coeso. Deste modo, torna-se necessário primeiramente entender o funcionamento da edificação e o modo com que esta desempenhará suas atividades. Para tal, se fez necessário compreender quais são os setores e ambientes a serem inseridos no programa, e qual as dimensões mínimas para o correto funcionamento destes.

A midiateca consiste em uma tipologia híbrida, capaz de condensar múltiplas atividades e serviços. Sua consistência programática é de fundamental importância para seu próprio funciona-

mento e, desta maneira, a proposta de intervenção visa contemplar os seguintes setores: Cultural, Lazer, Administrativo, Serviços e Técnico.

Torna-se válido salientar também que as dimensões a serem apresentadas nas tabelas a seguir possuem caráter estimativo e servem como estudo referencial para os ambientes propostos. Portanto, não são definitivas, mas servem como instrumento de análise.

O Setor Cultural, articulado ao Setor de Lazer, simboliza a constituição programática principal do edifício. Os ambientes de audiovisual e cinemateca dialogam incisivamente com a experiência cinematográfica dos usuários, enquanto que o espaço multimídia destina-se a exploração de múltiplas plataformas de informação, conhecimento e atividades. A Sala Multifuncional Comunitária serve como um ambiente de uso prioritário das lideranças da Comunidade Poço da Draga, a fim de também estimular o encontro de outras mais lideranças da cidade.

As dimensões dos ambientes propostos foram estimadas a partir da leitura crítica do referencial projetual e das disposições presentes no Código da Cidade (2019), a fim de estimar com maior precisão a dimensão final do equipamento proposto.

SETOR CULTURAL			
AMBIENTE	UNID.	ÁREA	ÁREA TOTAL
RECEPÇÃO & GUARDA VOLUMES	02	-	48,45 m2
BANHEIROS	02	44,15 m2	88,30 m2
BANHEIROS PNE	02	5,14 m2	10,28 m2
ESPAÇO AUDIOVISUAL	01	39,49 m2	39,49 m2
AUDITÓRIO / CINEMATECA	01	277 m2	277 m2
CIRCULAÇÃO VERTICAL	02	-	57,78 m2
LOJA	01	34,27 m2	34,27 m2
FOYER	02	-	181,88 m2
SALA MULTIFUNCIONAL COMUNITÁRIA	01	39,49 m2	39,49 m2
SALAS WORKSHOPS / MULTIFUNCIONAIS	02	47,18 m2	94,36 m2
PÁTIO MULTIUSO / EXPOSIÇÃO DIGITAL	01	300 m2	300 m2
SUBTOTAL: 1.171,30 M2			

QUADRO 05_ PRÉ-DIMENSIONAMENTO > SETOR CULTURAL
FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

SETOR LAZER E ESTUDO			
AMBIENTE	UND.	ÁREA	ÁREA TOTAL
BANHEIROS	02	33,13 m2	66,26 m2
BANHEIROS PNE	02	5,14 m2	10,28 m2
ESPAÇO MIRANTE	01	134,84 m2	134,84 m2
CYBERCAFÉ	01	38,46 m2	38,46 m2
BAR CAFÉ	01	23,47 m2	23,47 m2
ESTÚDIO AUDIOVISUAL	02	48,68 m2	97,36 m2
LABORATÓRIO DIGITAL	02	55,74 m2	111,48 m2
SALA DE ESTUDOS	01	113,94 m2	113,94 m2
COZINHA	01	35,76 m2	35,76 m2
DESPENSA	02	3,78 m2	7,46 m2
CIRCULAÇÃO VERTICAL	01	-	57,78 m2
ESPAÇO LITERATURA	01	143,84 m2	120,64 m2
LUDOTECA : JOGOS DIGITAIS	01	111,19 m2	111,19 m2
LUDOTECA: JOGOS DE TABULEIRO	01	112,62 m2	112,62 m2
ESPAÇO DE LITERATURA E LUDOTECA INFANTO-JUVENIL	01	111,36 m2	111,36 m2
SUBTOTAL: 1.152,90 m2			

QUADRO 06_ PRÉ-DIMENSIONAMENTO > SETOR LAZER E ESTUDO
FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

SETOR ADMINISTRATIVO			
AMBIENTE	UNID.	ÁREA	ÁREA TOTAL
APOIO TI	01	14,81 m2	14,81 m2
ADMINISTRAÇÃO	01	13,29 m2	13,29 m2
DIRETORIA	01	18,66 m2	18,66 m2
CONTABILIDADE	01	13,29 m2	13,29 m2
SALA DE REUNIÕES	01	18,58 m2	18,58 m2
CURADORIA	01	18,66 m2	18,66 m2
MARKETING	01	13,29 m2	13,29 m2
COPA	01	18,34 m2	18,34 m2
ARQUIVO	01	14,53 m2	14,53 m2
SEGURANÇA E MONITORAMENTO	01	13,29 m2	13,29 m2
SUBTOTAL: 156,74 M2			

QUADRO 07_ PRÉ-DIMENSIONAMENTO > SETOR ADMINISTRATIVO
FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

SETOR SERVIÇOS			
AMBIENTE	UNID.	ÁREA	ÁREA TOTAL
SALA DE SERVIDORES	01	14,53 m2	14,53 m2
SALA DE PROJEÇÃO	01	17,98 m2	17,98 m2
DEPÓSITO / ALMOXARIFADO	01	74,36 m2	74,36 m2
VESTIÁRIOS FUNCIONÁRIOS	02	37,98 m2	75,69 m2
CARGA E DESCARGA / ÁREA DE INSPEÇÃO	01	10,89 m2	10,89 m2
SALA DE MANUTENÇÃO	01	14,81 m2	14,81 m2
SUBTOTAL: 208,26 M2			

QUADRO 08_ PRÉ-DIMENSIONAMENTO > SETOR DE SERVIÇOS
 FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

SETOR TÉCNICO			
AMBIENTE	UNID.	ÁREA	ÁREA TOTAL
DML	01	9,96 m2	9,96 m2
ÁREA TÉCNICA	02	-	42,54 m2
CASA DE GÁS	01	04 m2	04 m2
DEPÓSITO DE RESÍDUO SÓLIDOS (LIXO)	01	04 m2	04 m2
CASA DE MÁQUINAS	01	48,08 m2	48,08 m2
SUBTOTAL: 108,58 M2			

QUADRO 09_ PRÉ-DIMENSIONAMENTO > SETOR DE SERVIÇOS
 FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

SOMATÓRIA	
SETOR	TOTAL ÁREAS
SETOR CULTURAL	1.171,30 m2
SETOR LAZER E ESTUDO	1.152,90 m2
SETOR ADMINISTRATIVO	156,74 m2
SETOR SERVIÇOS	208,26 m2
SETOR TÉCNICO	108,58 m2
TOTAL = 2.797,78 m2	

QUADRO 10_ SOMATÓRIA DE TODOS OS SETORES
 FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

FLUXOGRAMA : SETORES E ACESSOS

6.3_FLUXOGRAMA : SETORES E ACESSOS

É de fundamental importância compreender também o modo como estes ambientes e setores irão relacionar-se. Portanto, foram desenvolvidos diagramas de fluxos com o objetivo de verificar a fluidez do programa e a adequabilidade de seu desempenho.

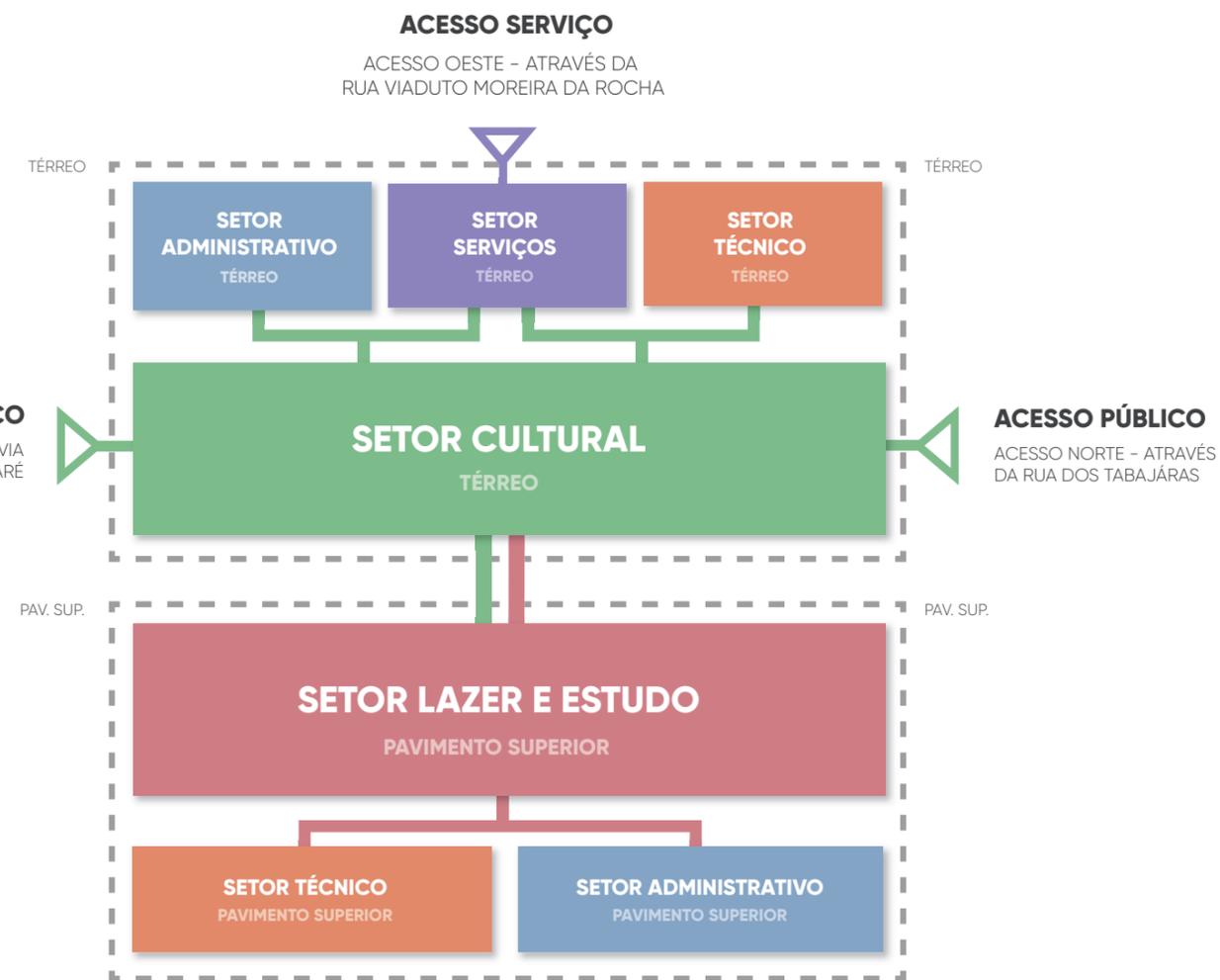


FIGURA 34_ DIAGRAMA DE FLUXOS ENTRE SETORES E ACESSOS
 FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

O equipamento é acessado pelo público por meio de duas entradas, uma delas situada a norte, pela Rua dos Tabajaras, e a outra a sul, através da Av. Almirante Tamandaré. Ambos acessos confluem para o Pátio Central Multiuso, que consiste em um espaço híbrido, de uso coletivo e responsável por flexibilizar e articular os demais ambientes. Neste espaço serão realizadas atividades de cunho cultural e exposições. Outro ponto chave para o funcionamento da miateca é o Setor Administrativo, que articula e organiza a parte logística da edificação, garantindo assim seu adequado funcionamento. O setor técnico e de serviços operam de maneira a auxiliar as atividades desempenhadas no setor cultural e de lazer.

A Miateca pretende ofertar diversas atividades relacionadas à cultura, lazer e entretenimento. Com a finalidade de atender esta demanda, o programa foi organizado de maneira a articular harmonicamente os ambientes e suas funções.

ESTUDO DE MASSAS E SETORIZAÇÃO

6.4_ESTUDO DE MASSAS E SETORIZAÇÃO

A setorização e estudo de massas são partes fundamentais para o desenvolvimento desta proposta, pois partem de uma análise do contexto imediato com a finalidade de articular o programa de necessidades e consolidar certas intenções projetuais.

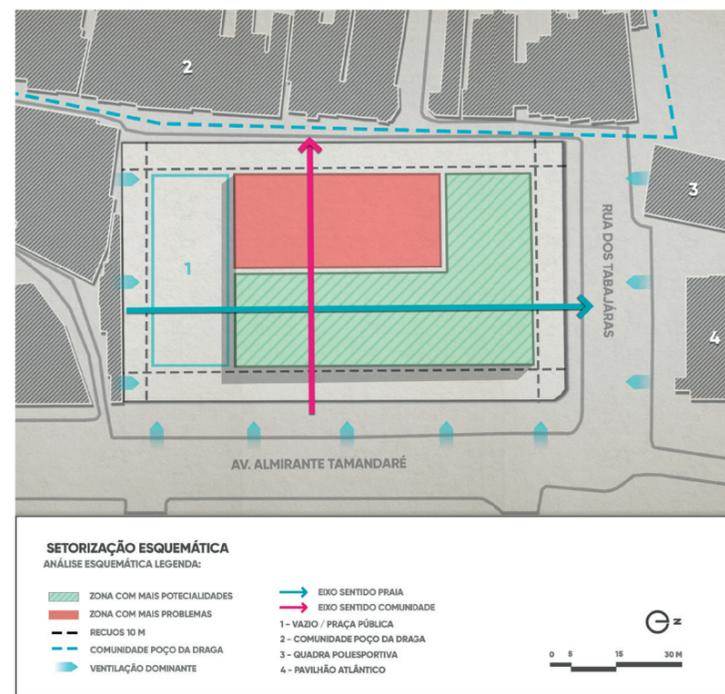


FIGURA 35_ ANÁLISE E SETORIZAÇÃO ESQUEMÁTICA
FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

O terreno escolhido possui algumas potencialidades que podem ser aproveitadas para a proposta da miateca, tais como a ventilação abundante e a íntima relação com a paisagem litorânea. Os problemas a serem superados consistem, basicamente, na necessidade de flexibilizar o acesso da comunidade ao equipamento, no intuito de torná-lo ainda mais democrático e inclusivo.

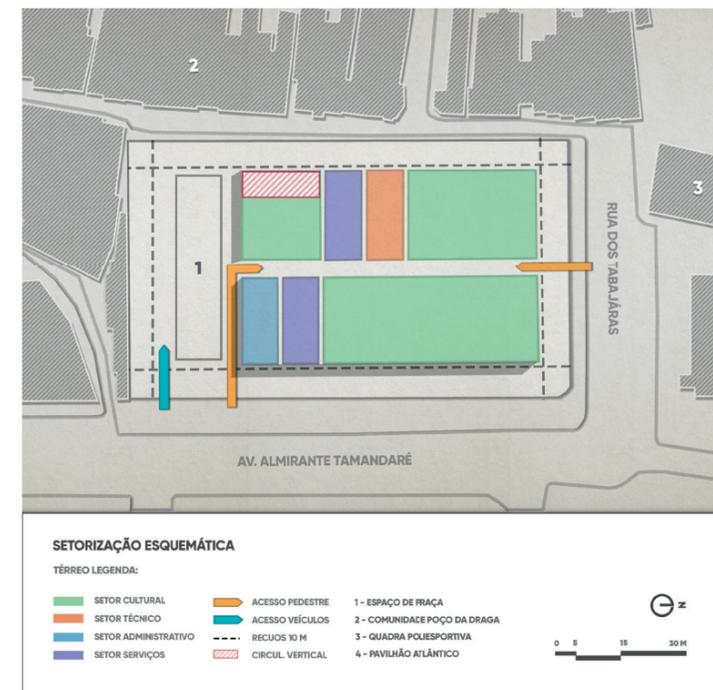


FIGURA 36_ ACESSOS E SETORIZAÇÃO ESQUEMÁTICA > TÉRREO
FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

Com base nessa condição, é proposto um grande recuo na porção sul do terreno, para abrigar uma pequena área de parque - podendo até mesmo servir também como um local para a realização de eventos comunitários. Os acessos e as circulações seguem o eixo longitudinal predominante, articulando assim as extremidades Norte e Sul do terreno.

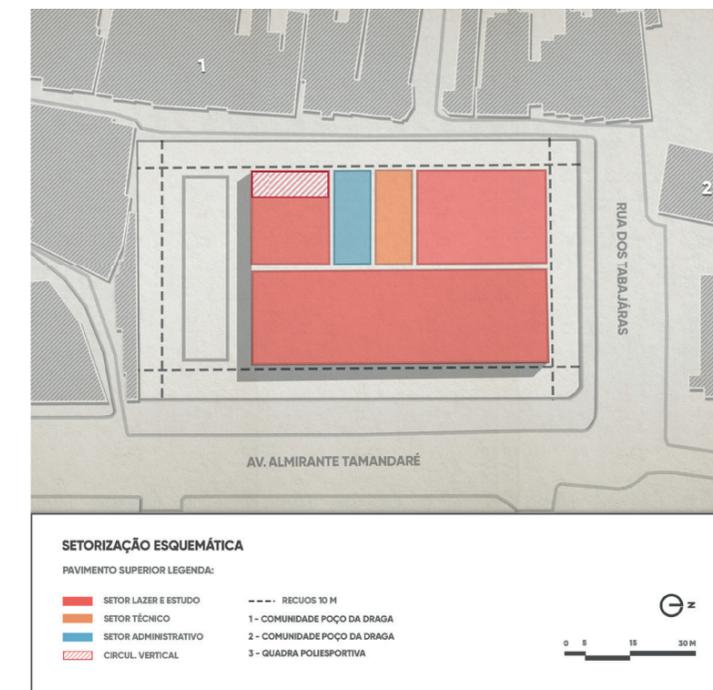


FIGURA 37_ SETORIZAÇÃO ESQUEMÁTICA > PAVIMENTO SUPERIOR
FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

A porção térrea do edifício reúne as funções de caráter Cultural pensadas para o programa da Miateca. Dentre elas, podem ser destacadas o Auditório /Cinemateca, as Salas para Workshop e realização de cursos, a sala destinada ao encontro das lideranças comunitárias e o Pátio Multiuso que resguarda a Exposição Digital, na qual serão expostos trabalhos relativos ao

campo da arte e da cultura.

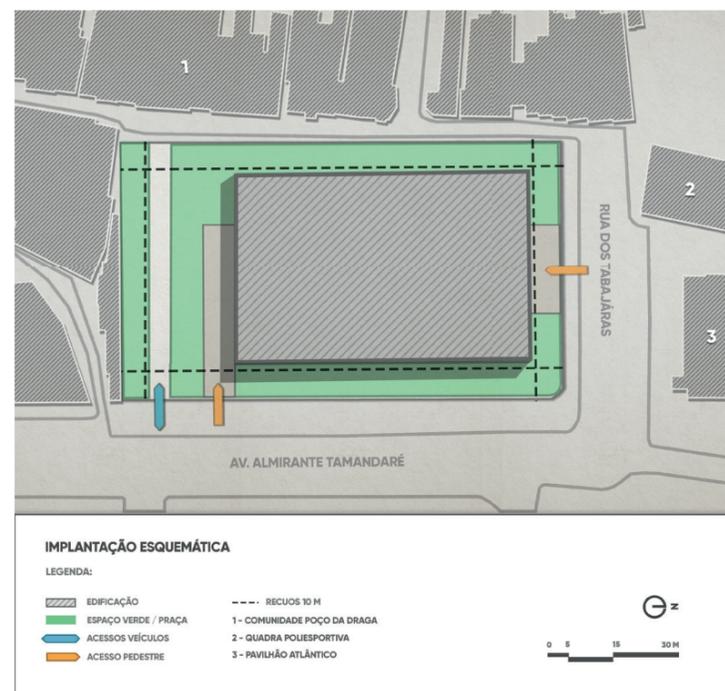


FIGURA 38_ ESTUDO ESQUEMÁTICO > IMPLANTAÇÃO
FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

O pavimento superior abriga as funções relacionadas às atividades de Lazer e Estudo, que compreendem salas e pequenas galerias com funções distintas, tais como as Ludotecas, Estúdios, Laboratórios Digitais e Espaços para Leitura. Ademais, também

estão concentradas neste andar o Bar/ Lanchonete e o Espaço Mirante, que possuem suas visuais voltadas para a paisagem litorânea.

De maneira preliminar, define-se a implantação do edifício com base nas potencialidades de seus vazios (recuos) e no modo com estes podem ser utilizados para articular a relação do edifício com seu entorno imediato. Assim sendo, foram pensados espaços verdes (pequenas praças no perímetro da edificação), na intenção de contextualizar a implantação do conteúdo arquitetônico proposto.

Os acessos foram definidos com base nas duas principais vias que delimitam o terreno: Avenida Almirante Tamandaré e Rua dos Tabajaras. O acesso de pedestres ocorre por ambas às vias, nas porções Norte e Sul do terreno. Já o acesso de veículos e acesso de serviço é inteiramente realizado pela Av. Almirante Tamandaré.

O diagrama exposto na página ao lado deixa aparente as relações a serem estabelecidas entre os setores e a espacialidade almejada para a construção da proposta. Nesta etapa ficam evidentes algumas intenções formais preliminares que, em consonância com o referencial conceitual, consolidarão a imagem final da proposta.

O programa de necessidades foi elaborado de modo a contemplar o desenvolvimento horizontal de suas funções. Deste

SETORIZAÇÃO ESQUEMÁTICA

LEGENDA:

- ACESSO PEDESTRE
- ACESSO VEÍCULOS
- ESPAÇO VERDE / PRAÇA
- SETOR CULTURAL
- SETOR LAZER E ESTUDO
- SETOR ADMINISTRATIVO
- SETOR SERVIÇOS
- SETOR TÉCNICO
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- INSOLAÇÃO NASCENTE
- INSOLAÇÃO POENTE
- A AV. ALMIRANTE TAMANDARÉ
- B RUA DOS TABAJÁRAS

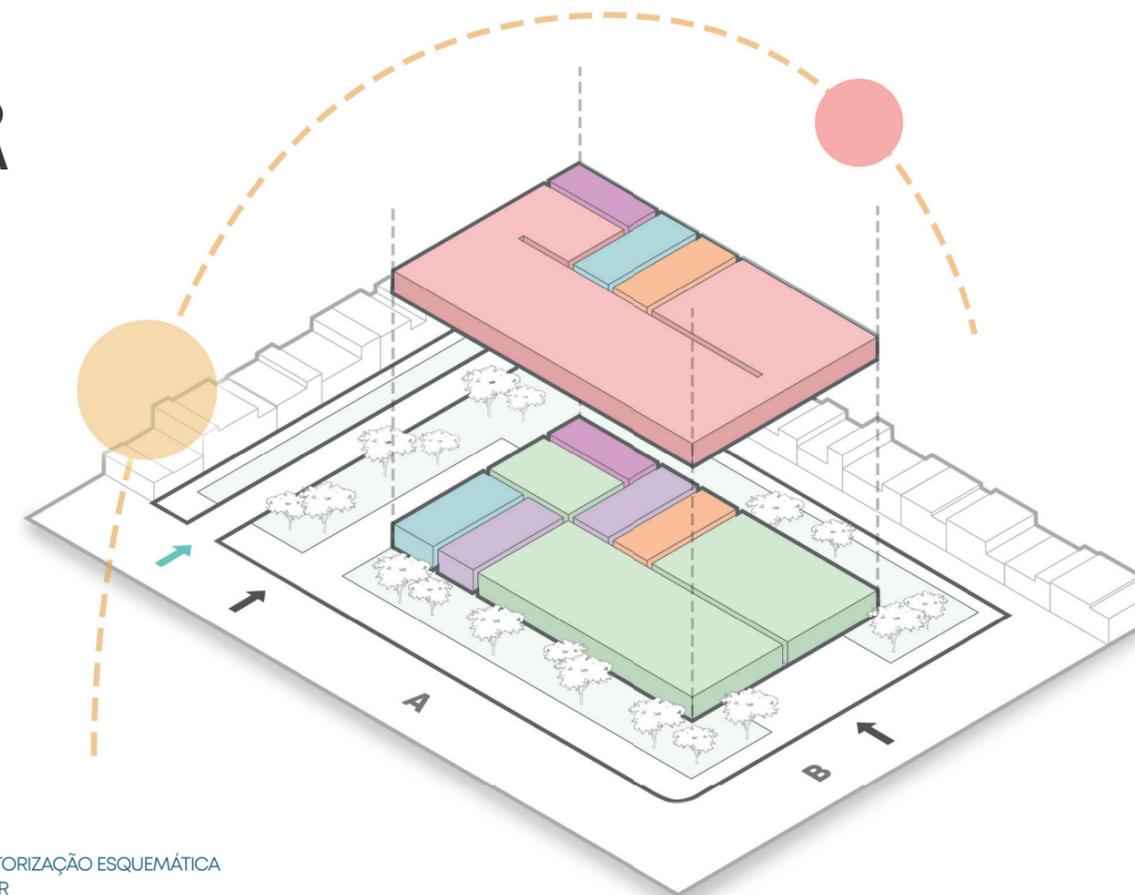


FIGURA 39_ DIAGRAMA 3D > SETORIZAÇÃO ESQUEMÁTICA
FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

modo os ambientes e setores estarão prioritariamente dispostos no térreo, enquanto que alguns outros espaços, como as Ludotecas, Bar/ Café, Espaço Mirante e outros, foram pensados para o pavimento superior.

Desta maneira pretende-se desenvolver uma proposta arquitetônica predominantemente horizontal, evitando assim a verticalização do programa, na tentativa de articular os espaços internos aos ambientes externos. Propõe-se, portanto, a construção de uma ambiência que valorize a escala urbana do contexto e sua relação com os espaços verdes idealizados pela proposta.

ESTUDO DE VOLUMETRIA

6.4_ESTUDO DE VOLUMETRIA

A forma idealizada para a Mídiateca está embasada na intenção de se propor um volume único e coeso, que seja proporcionalmente adequado a seu entorno e que venha a estabelecer um vínculo conceitual com a proposta assumida.

Portanto, se recorreu ao significado etimológico das palavras ‘Bibliothèque’ e ‘Médiatèque’, no intuito de melhor compreender a dimensão conceitual do tema abordado. Ambas palavras derivam

da ideia da ‘Caixa’, que é simbolicamente interpretada com um receptáculo armazenador da informação e do conhecimento. Deste modo, parte-se desta noção para estabelecer a ‘Caixa’ como a forma estruturante da proposta arquitetônica para a Mídiateca. Neste sentido, busca-se compreender a ‘Caixa’ como o recipiente disseminador das atividades humanas voltadas a cultura e ao conhecimento, e que define o conceito formal da Mídiateca.

No entanto, como se é de costume imaginar, toda caixa possui uma tampa e, neste caso, a cobertura assumiria esta condição – sendo este o elemento que vedaria a ‘Caixa’ e lhe garantiria proteção. Deste modo, entende-se que o volume proposto pode ser compreendido por meio da associação de duas formas: Uma base retangular sólida, e a cobertura plana que se sobrepõe a ela. Enquanto que a base resguarda a maior parte do programa de necessidades, a cobertura envolve edificação e lhe resguarda da insolação excessiva, além de lhe conferir identidade plástica.

Por se tratar de uma ‘Caixa’ que visa resguardar e compartilhar o conhecimento e a informação, conceitualmente a proposta busca interpretar essa condição por meio de outros elementos e significados. Portanto foi desenvolvido conceitualmente o entendimento da forma como uma ‘Caixa de Luz’, sendo esta a metáfora para o edifício (a ‘Caixa’) que desempenha o papel de ser o receptáculo cultural das atividades propostas (a ‘Luz’).

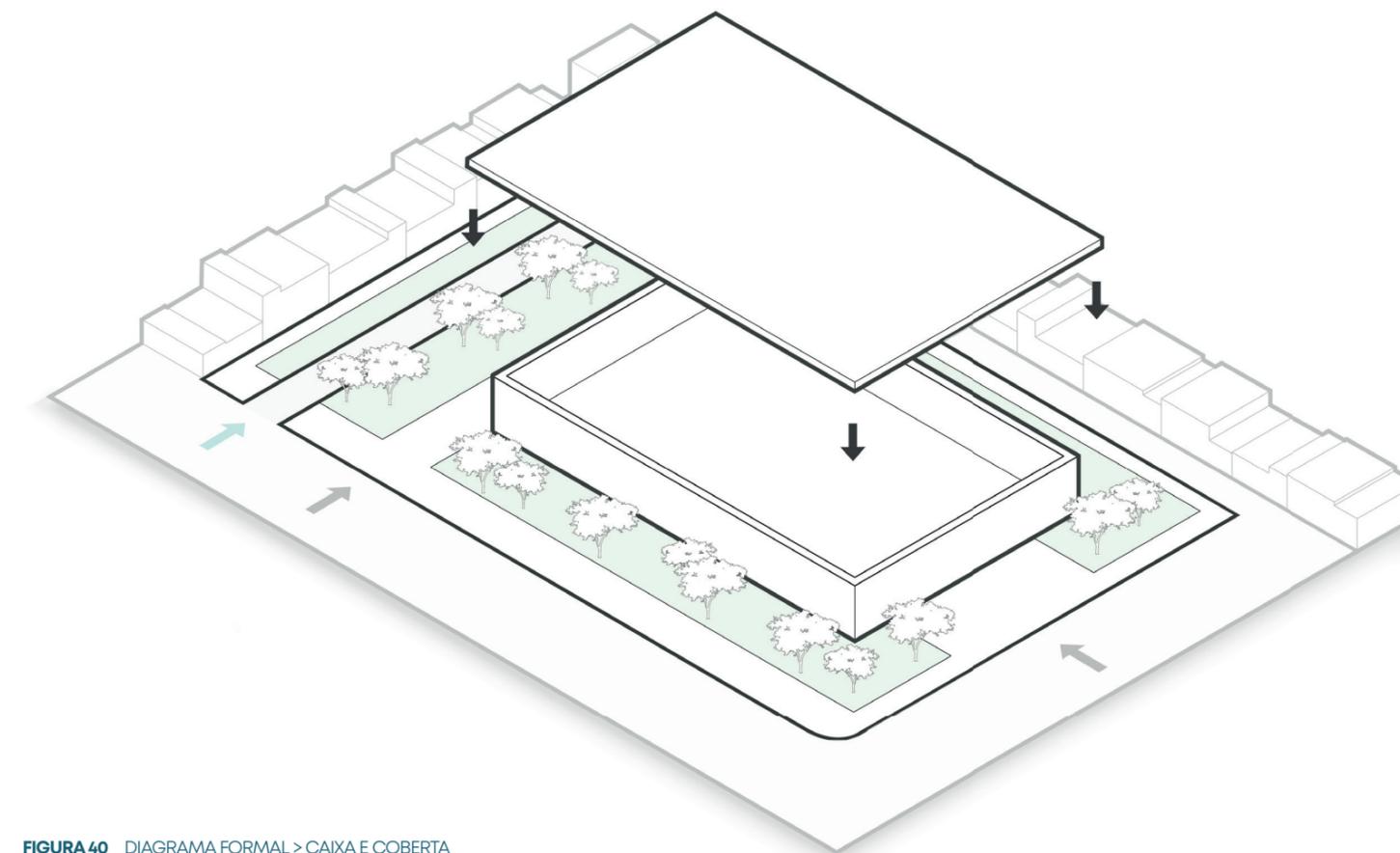


FIGURA 40_ DIAGRAMA FORMAL > CAIXA E COBERTA
FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

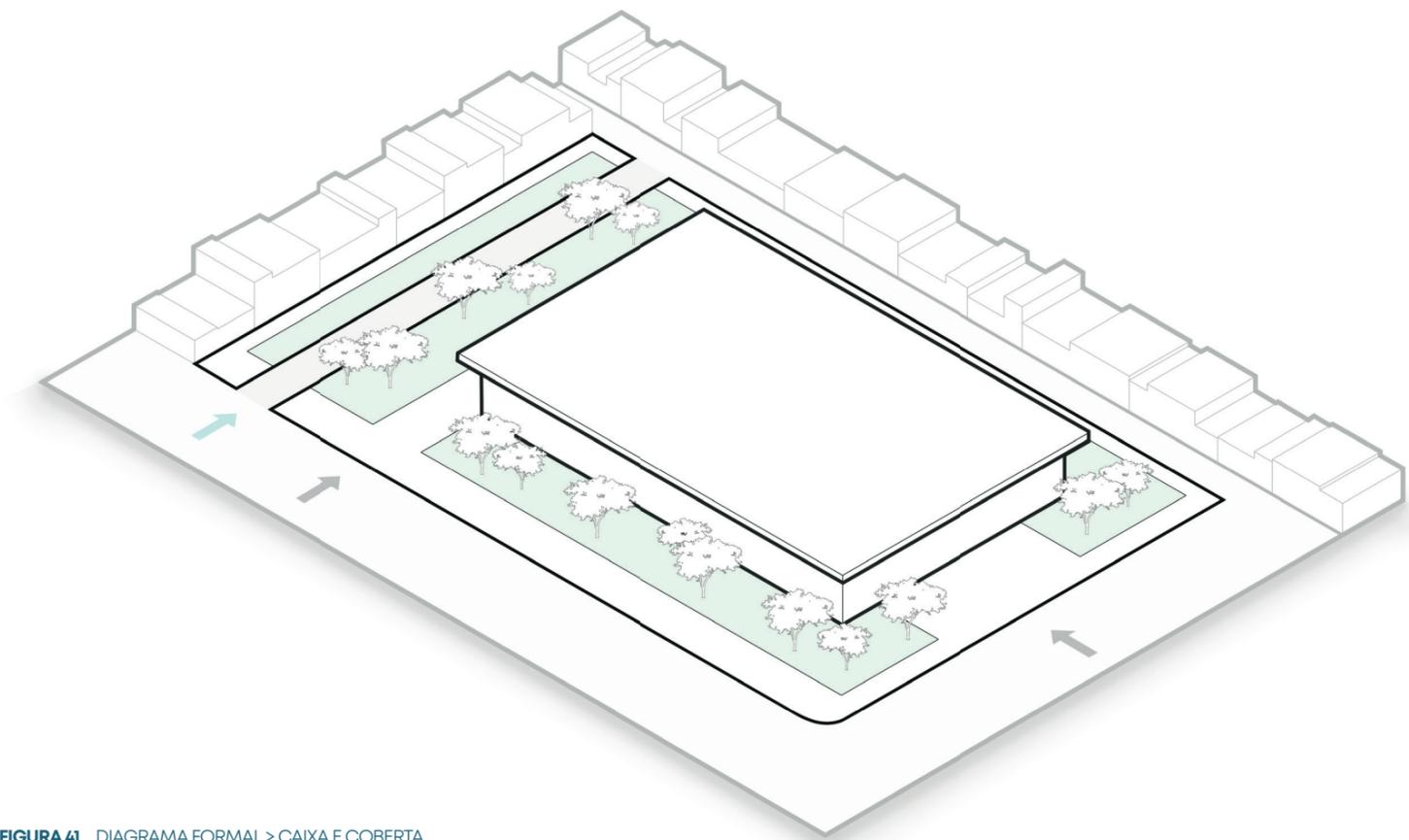


FIGURA 41_ DIAGRAMA FORMAL > CAIXA E COBERTA
 FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

Desta maneira, entende-se a forma como um elemento que emana 'Luz' (conhecimento, informação e cultural) e, portanto, a linguagem do edifício deve fazer alcançar essa condição através da materialidade e dos elementos vazados que irão compor as fachadas - e, deste modo, farão a luz interna transbordar a forma.

Contudo, deve-se relacionar essa condição aos conceitos firmados no referencial teórico, a fim de justificá-los. A cobertura sobreposta à 'Caixa' aproxima-se do conceito abordado por Holanda (1976), relativo à necessidade de se pensar uma arquitetura que valorize a sombra (frondosa) - de maneira a idealizar a edifica-

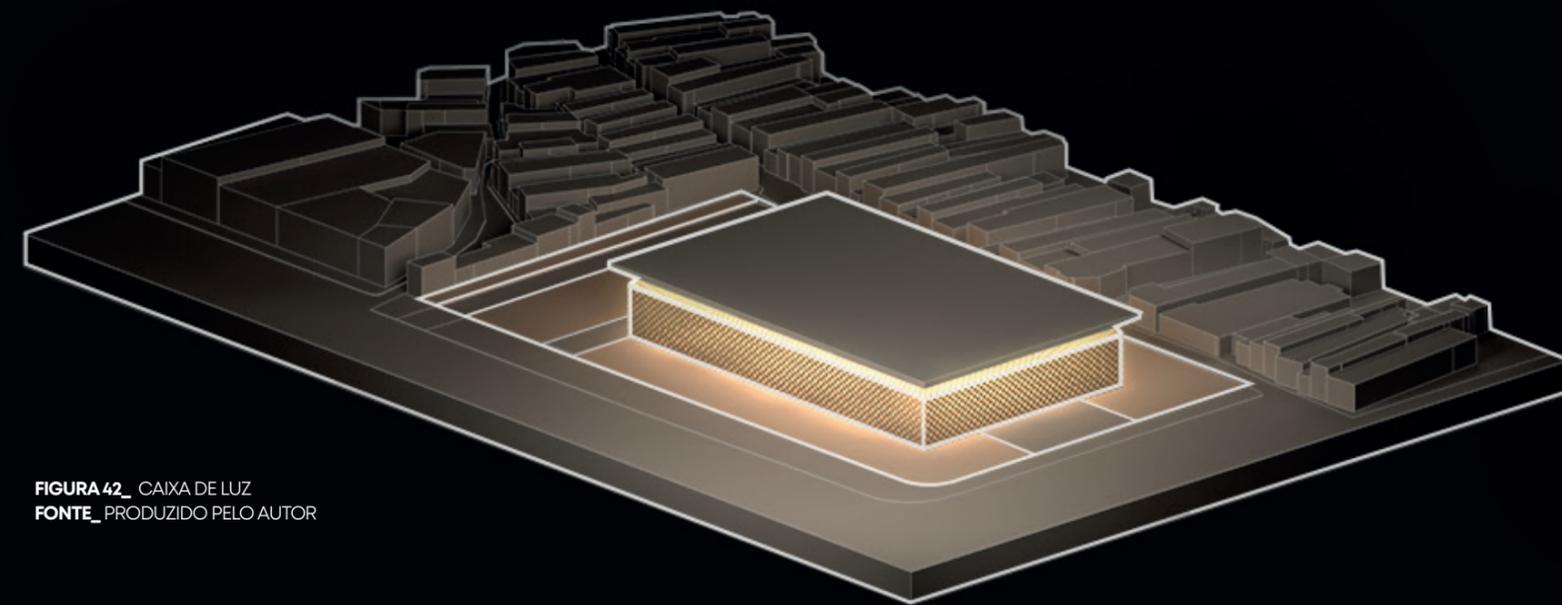


FIGURA 42_ CAIXA DE LUZ
 FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

ção resguardada por uma coberta de grandes dimensões, protegida da insolação e da chuva. De acordo com o autor (HOLANDA, 1976, p.17): “Por uma sombra alta, com desafogo e espaço e muito ar para se respirar. Começamos por uma cobertura decidida, capaz de ser valorizada pela luz de incorporar sua própria sombra como um elemento expressivo”.

A ‘Caixa’, por sua forma simples e racional, está alinhada ao conceito de racionalização e simplificação dos métodos e da linguagem de construção propostos (HOLANDA, 1976), uma vez que a simplificação formal é capaz de conduzir a este raciocínio e alcançá-lo. A composição estrutural idealizada acompanhou também esta condição, no intuito de oferecer uma construção mais otimizada e sustentável. Segundo Holanda (1976,p.41): “A excessiva variedade de materiais, corrente nas construções atuais, apenas compromete a unidade dos projetos e transforma a a construção num processo complicado e oneroso (...) levando a dificuldades de execução quando ocorrem em demasia”.

Os vazios (recuos) que envolvem a ‘Caixa’ são espaços verdes e aproximam-se do conceito de “Conviver com a Natureza”, idealizado por Holanda (1976), que visa à maximização da experiência humana em contato com os ambientes naturais. De acordo com Holanda (1976, p. 45): “Utilizemos generosamente o sombreamento vegetal, fazendo com que as árvores dos jardins, das

vias, dos estacionamentos, das praças e dos parques se articulem e prolonguem pelas praias e campos”.

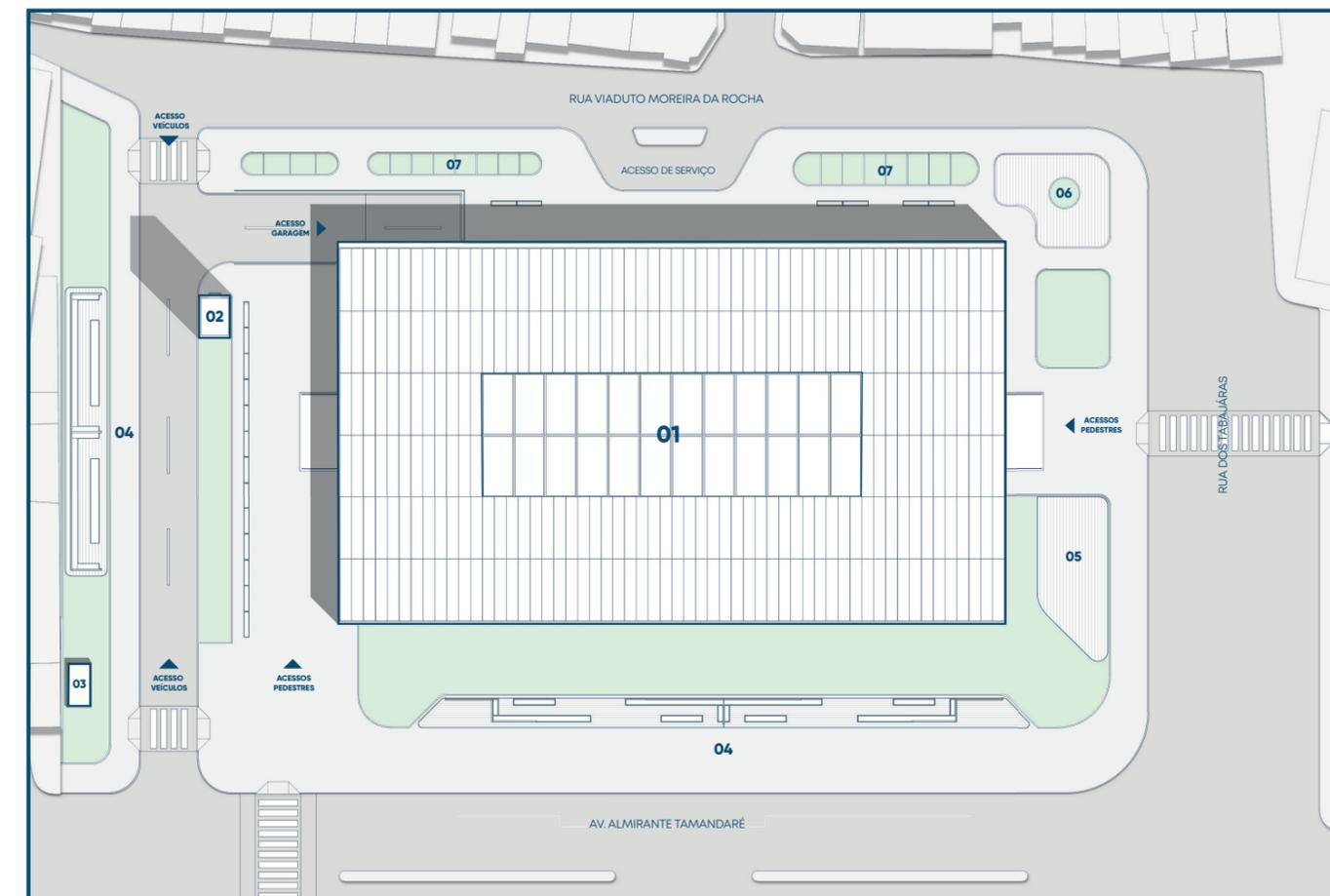
Inicialmente, a Ponte Velha (ou Ponte Metálica), serviu como um precedente relevante ao processo de desenvolvimento formal da proposta arquitetônica. No entanto, o processo de composição da forma evolui tomando por consideração o referencial teórico e projetual assumido, assim como também embasou-se no próprio significado etimológico das palavras ‘Biblioteca’ e ‘Midioteca’, e nas abordagens abstratas elaboradas a partir da associação entre estes conceitos.

MEMORIAL JUSTIFICATIVO

6.6_ MEMORIAL JUSTIFICATIVO

6.6.1_ SITUAÇÃO

O partido assumido pela presente proposta objetiva dialogar com a paisagem e estabelecer com a mesma um vínculo identitário, além de articular culturalmente os cenários do Centro Histórico de Fortaleza e da comunidade do Poço da Draga. Portanto, a partir do diagnóstico realizado, compreende-se que a edificação abandonada que atualmente ocupa parte do terreno escolhido deverá ser demolida, para que assim se possa (com



LEGENDA

- 01 - MEDIATECA PÚBLICA DE FORTALEZA
- 02 - VOLUME CAIXA D'ÁGUA
- 03 - LIXO E GÁS
- 04 - PARKLET URBANO
- 05 - PLAYGROUND COMUNITÁRIO
- 06 - ACADEMIA COMUNITÁRIA
- 07 - POMAR COMUNITÁRIO

PLANTA LOCAÇÃO_



FIGURA 43_ IMPLANTAÇÃO
FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

maior efetividade) desenvolver urbanisticamente os espaços vazios que permeiam o edifício da Mídiaeca. Deste modo, a edificação proposta passa a ocupar a porção central do terreno, enquanto que suas ‘bordas’ consistem em espaços vazios que serão aproveitados para articular o próprio edifício com o entorno imediato.

A respeito das vias que ajudam a conformar o logradouro escolhido, o acesso de pedestres ocorre tanto na frente Norte, quanto ao Sul do terreno - através da Rua dos Tabajaras e da Av. Almirante Tamandaré, respectivamente. Já o acesso de veículos acontece pelo Sul, por meio de uma via interna ao terreno que foi criada especificamente para este propósito. Contudo, o acesso de serviço ocorre na frente Oeste, através da Rua Viaduto Moreira da Rocha. Esta última via foi urbanisticamente readequada, a fim de atender aos parâmetros exigidos na LPUOS (2017), relativos à dimensão de sua ‘Caixa Carroçável’ e calçadas.

Os espaços verdes propostos foram trabalhados paisagisticamente, com a inserção de espécies da flora nativa – traçando assim um paralelo com conceitos desenvolvidos por Holanda (1976), ao referir-se sobre uso da vegetação regional como um meio possível e viável para estabelecer um maior contato com a natureza tropical. Nestes espaços foram inseridos equipamentos, tais como playground e academia, e também mobiliários urbanos (bancos, parklets e paraciclos). Há também espaços nos quais foram

propostos ‘pomares comunitários’, que seriam ambientes urbanos voltados ao cultivo de frutas e hortaliças para o livre consumo da comunidade.

6.6.2_ SUBSOLOS

Os estacionamentos foram solucionados por meio de dois subsolos, estruturados em concreto armado, a fim de adequar-se à demanda estabelecida pela LPUOS (2017), que prevê uma vaga para veículo a cada trinta metros quadrados de Área Construída Computável (A.C.C). Portanto, com a necessidade de respeitar os conceitos e o partido propostos, não foi desejável ocupar a porção térrea do terreno com vagas para automóveis. Os dois subsolos comportam juntos cento e treze vagas de carro, das quais quatro estão destinadas a pessoas com necessidades especiais, além de possuir também outras vinte vagas para motocicletas.

6.6.3_ TÉRREO

A conformação da parte térrea da Mídiaeca está especialmente estruturada em torno de um pátio central que organiza e conjuga os demais ambientes. Nestes, estão dispostos os setores administrativos, de serviços e áreas técnicas, além das circulações verticais. Este Pátio Central será de uso flexível e híbrido, mas prioritariamente voltado às exposições de temas diversos em formato digital. Desta maneira, as exposições ocorrerão

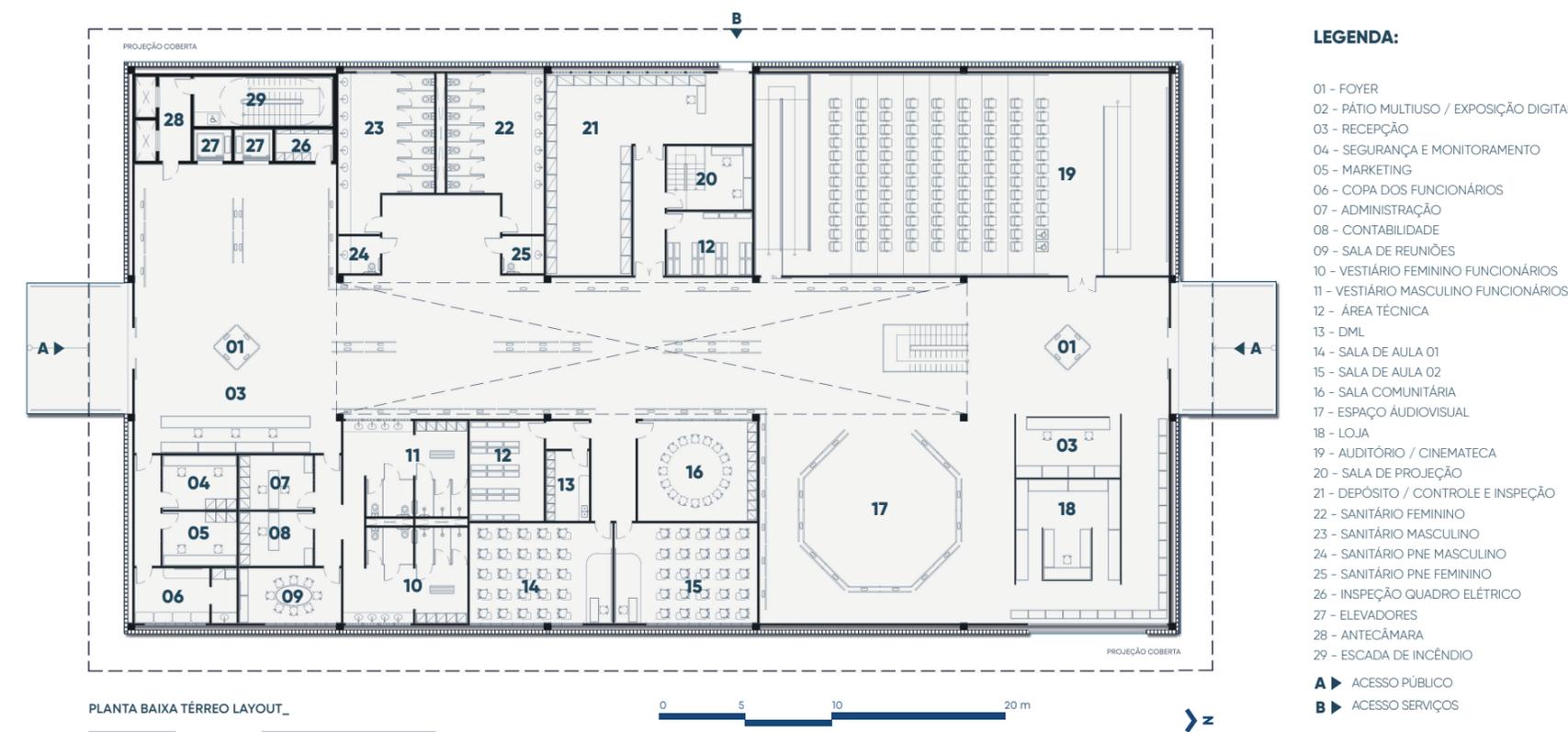


FIGURA 44_ PLANTA BAIXA TÉRREO
 FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

através de telas digitais interativas ao toque (touchscreen), a fim de que o usuário possa participar do conteúdo exposto e não somente observá-lo. O pátio central é demarcado por um átrio que, por sua vez, comunica-se com o lanternim posicionado ao topo da cobertura. Deste modo, os pavimentos se interconectam visualmente e possibilitam um entendimento completo da espacialidade proposta. O acesso de pedestres ao térreo é realizado através das extremidades Norte e Sul

O térreo resguarda prioritariamente o setor cultural da Mideateca, no qual também estão dispostos os ambientes de salas de aulas e a Sala Comunitária, destinada a ocupação das ONGs e demais lideranças comunitárias do Poço da Draga. O programa da Mideateca também contempla o Auditório/ Cinemateca, que foi proposto no intuito de servir como espaço para apresentações e exposição de longas e curtas metragens do cinema nacional. Este espaço tem capacidade máxima para até 108 poltronas, das quais duas são destinadas aos usuários com necessidades especiais.

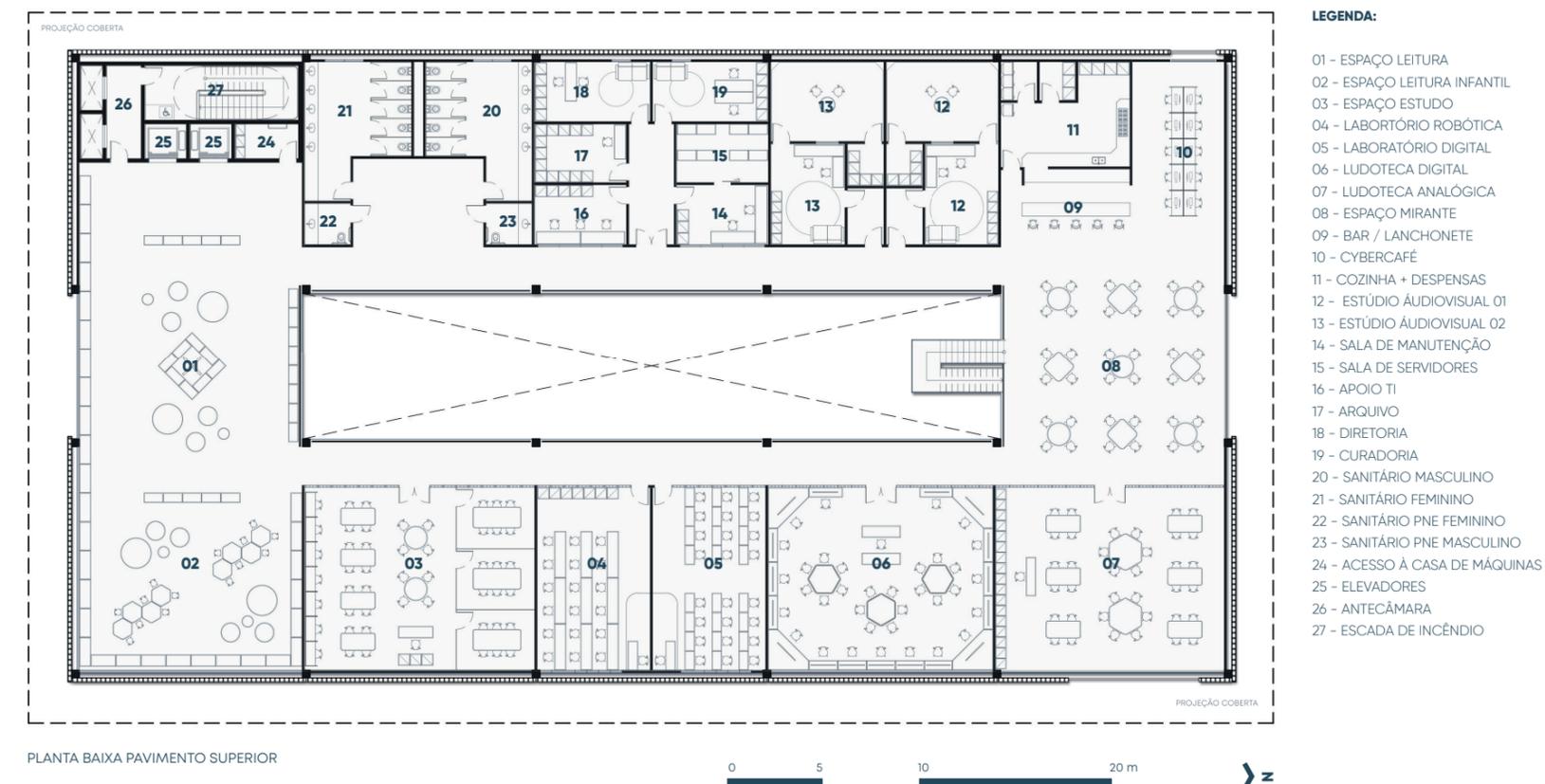
Parte significativa do setor de serviços também está localizada no térreo da Mideateca, e consiste basicamente nos ambientes de depósito e almoxarifado, controle e inspeção, áreas técnicas e de segurança e monitoramento. Estes ambientes fornecem suporte e auxiliam no adequado funcionamento do edifício e na execução de suas tarefas diárias.

6.6.4_ PAVIMENTO SUPERIOR

O pavimento superior da Mideateca contempla os ambientes do setor de Lazer e Estudo, e estão organizados em volta de um átrio central – que está espacialmente alinhado ao lanternim situado ao topo da cobertura. Este pavimento é acessado por meio dos eixos de circulação vertical situados nas extremidades da Mideateca (Norte e Sul), e dispõem de uma escada de incêndio com dois elevadores (ao Sul) e uma escada aberta (ao Norte).

Neste pavimento os ambientes estão divididos entre espaços para estudo (práticas laborais e de pesquisa) e espaços destinados às práticas de lazer voltadas a temática da midiateca (ludotecas - salas de jogos analógicos e digitais). Também foram adicionados ao programa espaços abertos voltados a leitura e contação de histórias infanto-juvenis, mas que podem comporta-se de maneira flexível e híbrida, podendo assumir também outras funções, como espaço para encontros, rodas de conversas e saraus.

Dentre os ambientes de estudo, podem destacar-se os laboratórios digitais, que consistem em salas de aula com o propósito de ofertar cursos profissionalizantes voltados à construção de softwares e robótica. Os estúdios de gravação também possuem um propósito similar e servem como espaços de livre acesso e utilização por qualquer pessoa que deseja produzir



- LEGENDA:**
- 01 - ESPAÇO LEITURA
 - 02 - ESPAÇO LEITURA INFANTIL
 - 03 - ESPAÇO ESTUDO
 - 04 - LABORATÓRIO ROBÓTICA
 - 05 - LABORATÓRIO DIGITAL
 - 06 - LUDOTECA DIGITAL
 - 07 - LUDOTECA ANALÓGICA
 - 08 - ESPAÇO MIRANTE
 - 09 - BAR / LANCHONETE
 - 10 - CYBERCAFÉ
 - 11 - COZINHA + DESPENSAS
 - 12 - ESTÚDIO ÁUDIOVISUAL 01
 - 13 - ESTÚDIO ÁUDIOVISUAL 02
 - 14 - SALA DE MANUTENÇÃO
 - 15 - SALA DE SERVIDORES
 - 16 - APOIO TI
 - 17 - ARQUIVO
 - 18 - DIRETORIA
 - 19 - CURADORIA
 - 20 - SANITÁRIO MASCULINO
 - 21 - SANITÁRIO FEMININO
 - 22 - SANITÁRIO PNE FEMININO
 - 23 - SANITÁRIO PNE MASCULINO
 - 24 - ACESSO À CASA DE MÁQUINAS
 - 25 - ELEVADORES
 - 26 - ANTECÂMARA
 - 27 - ESCADA DE INCÊNDIO

FIGURA 45_ PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR
FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

um conteúdo em áudio: músicas ou podcasts, por exemplo. A sala de estudo pode ser destacada com um ambiente de acesso mais reservado e que funciona como um espaço para imersão na leitura e nos estudos. O leiaute proposto para este ambiente contempla a possibilidade do estudo em grupo ou de leitura individual.

As Ludotecas também fazem parte do programa e estão divididas em duas salas: A primeira delas está destinada aos jogos digitais (vídeo-games), situados em suas múltiplas plataformas eletrônicas (consoles). Já a segunda sala contém jogos de tabuleiro para grupos de duas ou mais pessoas, e dispõem de mesas e cadeiras para auxiliar os jogadores.

O Espaço Mirante, que também integra este pavimento, define-se por ser um espaço de uso híbrido no qual se pode observar parte da costa litorânea de Fortaleza. Visualmente este ambiente se relaciona com a paisagem exterior e com alguns equipamentos urbanos do entorno, tais como o Pavilhão Atlântico e a Ponte Velha. Há também um Bar/Café para a realização de pequenas refeições por parte dos usuários e também um espaço de Cybercafé, para o livre acesso à internet - através dos computadores disponíveis.

Os setores administrativos e técnicos também integram o pavimento superior e contribuem no gerenciamento e coordenação das atividades propostas.

6.6.5_ **ESCADAS E SAÍDAS DE EMERGÊNCIA**

As circulações verticais propostas buscam facilitar o acesso aos múltiplos ambientes do programa e adequar-se aos parâmetros indicados na NBR 9077/2001, em caso de incêndio. Os eixos de circulação estão dispostos nas extremidades Norte e Sul da Midiateca em razão da proximidade com os acessos ao edifício, a fim de facilitar o fluxo de saída dos ocupantes quando houver eminência de incêndio. Tal condição é assinalada pela norma e, portanto, foi pertinente ao desenvolvimento da proposta considerar as soluções mais cabíveis para atender esta condição. Portanto, as circulações e saídas de emergência foram pensadas de acordo a legislação pertinente (NBR 9077/2001) e com suas respectivas recomendações - em especial as Tabelas 04, 06 e 07 da Norma.

6.6.6_ **COBERTA**

A solução de cobertura influencia na composição da forma da edificação e lhe fornece sombra, em razão da extensão de seus beirais - 1,95 m de afastamento. Sua composição é feita por telhas termoacústicas (5% de inclinação) e um lanternim posicionado ao centro do plano de cobertura, que auxilia no processo de exatão térmica e iluminação natural das áreas internas do edifício. O reaproveitamento das águas pluviais ocorre em função do sistema

de calhas e rufos que auxiliam em sua captação e as redistribuem para os 'Pomares Comunitários', através dos tubos de captação que ficam expostos na fachada oeste.

6.6.7_ **CONFORTO AMBIENTAL**

A fim de corresponder aos conceitos estabelecidos por Holanda (1976), a busca pela eficiência energética do edifício compreendeu o aproveitamento da iluminação e ventilação naturais. Deste modo, as soluções empregadas buscaram aliar-se a esta intenção e parte considerável do programa proposto é unicamente ventilado de maneira natural, com exceção dos ambientes de permanência prolongada (Sala de Estudo, Auditório/ Cinemateca, Estúdios de Gravação, Arquivo, Sala de Projeção, Administração, Contabilidade, Marketing, Segurança e Monitoramento, Diretoria, Curadoria, Sala Comunitária, Sala de Manutenção e Áreas Técnicas).

Nas Salas de Aula haveria a opção da ventilação natural ou resfriamento por ar-condicionado. Já nas Ludotecas e nos espaços mais abertos em geral (Pátio Multiuso, Espaço Mirante e Bar/Café) a ventilação seria excepcionalmente natural, dada a facilidade que as massas de ar teriam em cruzar o edifício no eixo Norte e Sul. O lanternim auxilia no processo de exatão térmica e na iluminação do Pátio Multiuso e demais circulações.

6.6.8_ **SOLUÇÃO ESTRUTURAL**

Para a composição estrutural da proposta, foi definido que a madeira seria o principal material a ser utilizado, em função de sua proximidade com os conceitos abordados por Holanda (1976), a respeito dos apontamentos referentes à materialidade, além de suas vantagens construtivas. Desta última, podemos destacar a facilidade de transporte das peças em madeira, em razão de sua carga unitária ser menos elevada, e na possibilidade de pré-fabricação e montagem do processo construtivo da edificação – o que tornaria a obra circunstancialmente mais rápida, menos onerosa e poluente.

A utilização estrutural da madeira foi corriqueira ao longo da história das civilizações. Contudo, de acordo com os autores (TORRES, 2010), o advento do concreto no processo de modernização na construção de edifícios, juntamente com outras técnicas aliadas a seu desempenho, fizeram com que a madeira caísse em desuso. Portanto, a madeira acabou por tornar-se cada vez mais secundária no processo de construção das edificações, sendo mais utilizada na composição de coberturas, esquadrias e em outros elementos auxiliares.

É habitual observar o emprego da madeira nas construções antigas que ocupam os centros históricos de suas respectivas cidades. Edifícios públicos institucionais, casarões e coretos são alguns dos

exemplos de arquitetura nas quais a madeira foi expressivamente aplicada, tanto nas vedações e detalhes, quanto em suas próprias estruturas – seja na composição das cobertas e beirais ou na definição das escadarias.

Culturalmente, a construção em madeira sempre fez parte do ato de edificar, porém foi aos poucos sendo substituída por outras técnicas e sua aplicação passou a ser menos recorrente. No entanto, sua utilização ainda resguarda vantagens singulares e, com a adesão de novas tecnologias, a madeira começa a ocupar novamente o cenário da construção contemporânea.

Portanto, o uso da madeira na presente proposta se objetiva a explorar uma linguagem construtiva menos convencional, mas que se apoia na finalidade de desenvolver as virtudes estruturais da madeira e seu respectivo valor estético.

6.6.8.1_ **MADEIRA LAMINADA COLADA** (MLC)

A tecnologia que define a MLC (Madeira Laminada Colada), de acordo com seu próprio nome, consiste na aplicação de duas técnicas já conhecidas nos trabalhos de carpintaria: o processo de laminação aliado à técnica de colagem das peças de madeira, na finalidade de compor um elemento único e que possui propriedades estruturais. As peças são coladas através da aplicação

de adesivos industriais entre as lâminas, que são posteriormente prensadas. Estes adesivos geralmente são constituídos de resina de melanina, ou poliuretano. (ARCHDAILY, 2019).

Dentre as vantagens no uso estrutural da MLC, podem ser destacadas as dimensões singulares das peças em madeira, que possuem alta capacidade de sustentação de carga e um peso próprio baixo, o que lhe permite assumir grandes envergaduras, além de possibilitar o alcance de grandes vãos (até 100 m) sem um apoio intermediário.

A alta resistência contra fogo é uma das principais características a ser considerada na utilização do sistema estrutural em MLC, uma vez que as estruturas edificadas em Madeira Laminada Colada são mais seguras que as de aço. Tal condição ocorre em função do processo de carbonização de uma das camadas que envolve a peça em madeira, o que acaba por proteger parcialmente seu respectivo núcleo ao diminuir a oxigenação e, conseqüentemente, reduz significativamente o processo de combustão da peça. (ARCHDAILY, 2019).

6.6.8.2_ **PRÉ DIMENSIONAMENTO ESTRUTURAL**

As dimensões estruturais adotadas para o desenvolvimento do projeto tomaram por consideração as propriedades físicas

e plásticas da MLC (Madeira Laminada Colada). O processo construtivo foi idealizado através da pré-fabricação e montagem dos elementos estruturais (pilares, vigas e lajes) e adição posterior dos sistemas de cobertura e vedações. A fachada ventilada (inteiramente constituída por muxarabis em madeira) consiste também em uma estrutura montada sobre perfis metálicos anexados à estrutura do edifício.

Sobre a seção dos pilares em MLC, foi adotado o valor de 40x40 centímetros e, visando sustentar a carga exigida nos pavimentos, adotou-se também a altura de 70 centímetros para as vigas em MLC. As respectivas junções entre pilares e vigas são metálicas do tipo ‘Cunha’, além de serem parafusadas - na finalidade de garantir maior solidez e estabilidade dimensional.

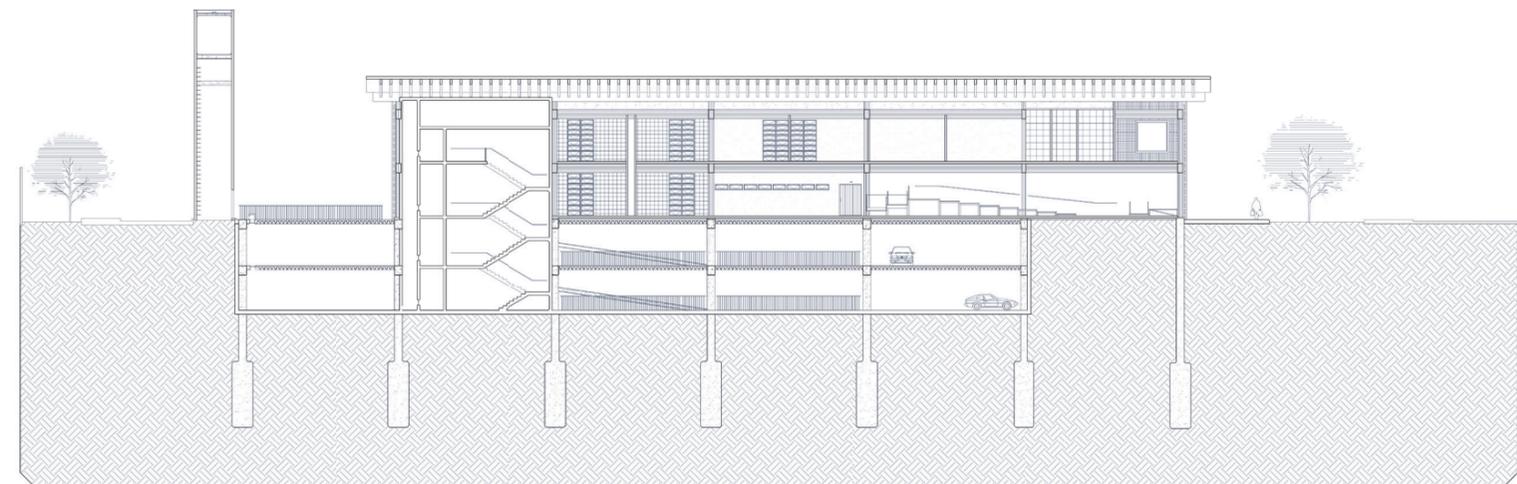
A cobertura é composta por telhas termoacústicas (com 5% de inclinação total) e estruturada sobre caibros em madeira laminada (40x18 centímetros) apoiados sobre as vigas do edifício. Há também uma claraboia repousada sobre as telhas termoacústicas e composta por painéis de policarbonato - visando trazer maior incidência da luz natural aos ambientes internos da Midiateca.

Diferente dos pilares e vigas, as lajes foram concebidas por meio da técnica CLT (Cross Laminated Timber), que consiste em um processo de fabricação similar ao da MLC (Madeira

Laminada Colada), mas que diferencia-se pelo método de laminação perpendicular das peças em madeira - além de possuir grandes dimensões. Em função destas características, a CLT detém propriedades estruturais e pode ser utilizada na composição de vedações e lajes.



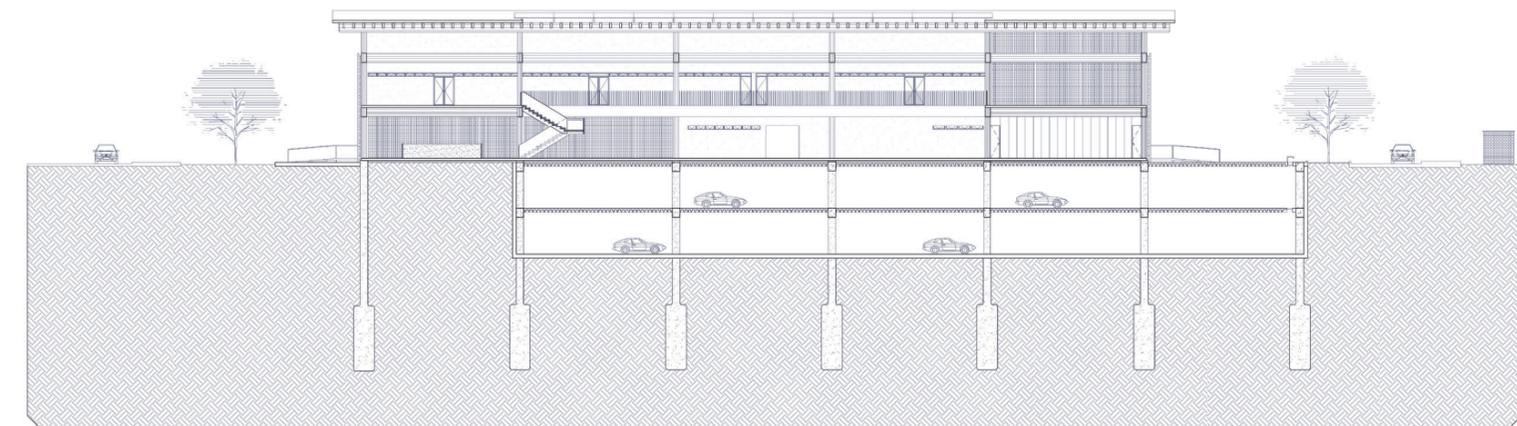
FIGURA 46_ EXEMPLO DE LAMINAÇÃO DA CLT E MLC
FONTE_ ARCHDAILY (2017)



CORTE LONGITUDINAL AA

0 5 10 20 m

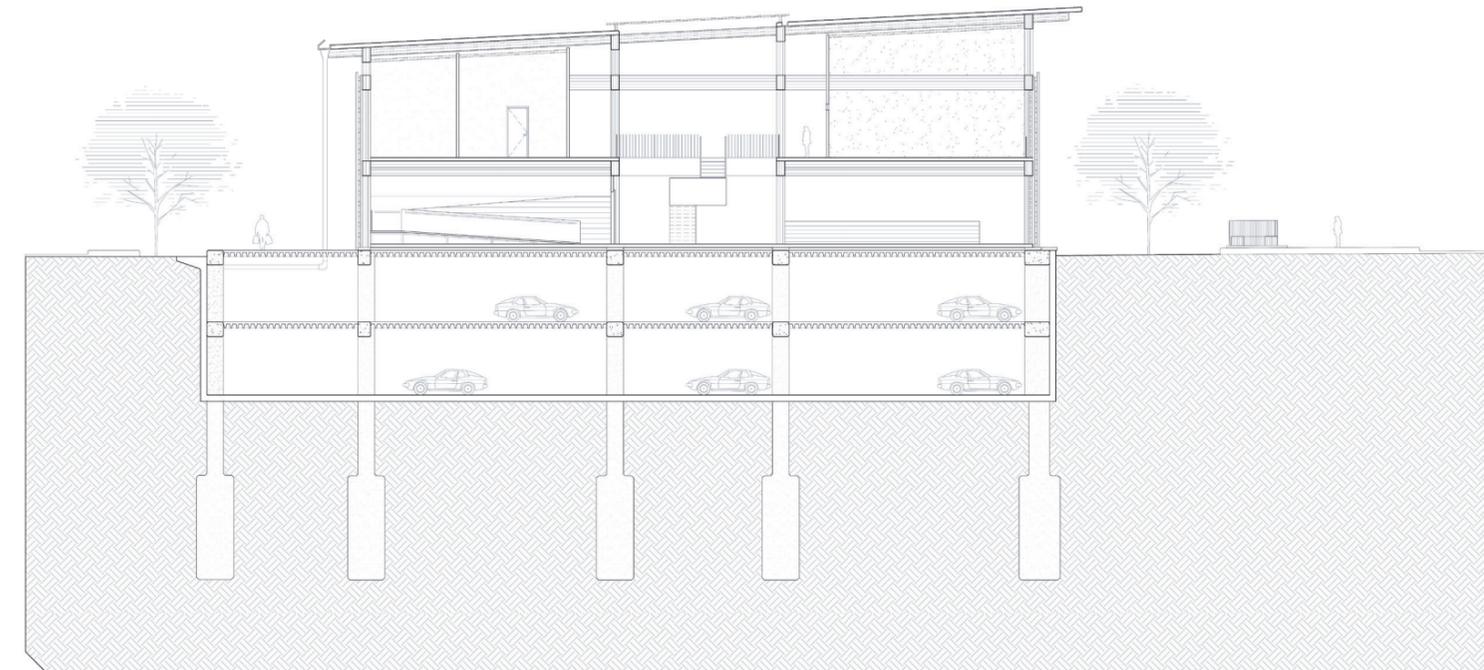
FIGURA 47_ CORTE AA / FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR



CORTE LONGITUDINAL BB

0 5 10 20 m

FIGURA 48_ CORTE BB / FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR



CORTE TRANSVERSAL DD

0 5 10 20 m

FIGURA 49_ CORTE DD
FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

6.6.8.2_ LINGUAGEM E COMPOSIÇÃO DAS FACHADAS

A partir dos conceitos desenvolvidos por Holanda (1976), pretendeu-se abordar a ideia do ‘elemento vazado’ como uma solução possível para gerenciar o fluxo de luz e ventilação natural às áreas internas do edifício. Assim, tornou-se viável também a possibilidade de desenvolver o conceito da ‘caixa de luz’, ao idealizar uma forma cujas superfícies seriam capazes de ‘emanar’ e filtrar a luz. Portanto, a fusão de ambos conceitos estabelece o elemento vazado como principal solução a ser aplicada às fachadas, mas ainda restava saber sua materialidade e forma específicas.

Assim, uma vez que a madeira havia sido escolhida como matéria-prima principal na composição estrutural e espacial do edifício, a solução proposta para compor suas fachadas deveria dialogar com esta condição. Portanto, o ‘Muxarabi’ foi estabelecido como o ‘elemento vazado’ que define a linguagem das fachadas da MEDIATECA - além de compartilhar da mesma materialidade aplicada à estrutura e aos demais elementos que compõem o edifício.

O ‘Muxarabi’ é um elemento arquitetônico de origem mourisca que consiste na sobreposição perpendicular de perfis que permitem a passagem parcial da iluminação e ventilação naturais. Esta solução arquitetônica foi culturalmente introduzida na América Latina em função dos processos de colonização e, a partir deste momento, começou a fazer parte do contexto arquitetônico

local. (PAULERT, 2012)

6.6.8.2_ MATERIALIDADE DA MEDIATECA

A madeira foi escolhida como matéria-prima fundamental para o desenvolvimento da proposta arquitetônica, visando a consolidação de uma ambiência agradável aos usuários e que também pudesse estabelecer um diálogo com o conceito de ‘Regionalismo Crítico’ - juntamente com os princípios abordados por Holanda (1976).

Portanto, a presença da madeira na composição estética da MEDIATECA ocorre tanto em sua conjuntura estrutural, quanto nas vedações, pisos e forros – elementos que ajudam a definir a espacialidade dos ambientes internos.

SÍNTESE: A UNIÃO ENTRE CONCEITO E PARTIDO

6.7_ CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

A proposta da MEDIATECA PÚBLICA busca contemplar e celebrar a cultura, o aprendizado e o lazer através das mais variadas formas e meios. Essa condição só pode ser verdadeiramente conseguida se ocorrer de forma inclusiva e igualitária para todos

os cidadãos. É também necessário que o equipamento público corresponda a seu respectivo contexto e dialogue com este, na finalidade de construir uma equilibrada relação entre o público e a arquitetura.

Portanto, para que se possa alcançar esta condição, é fundamental que haja uma correspondência destes valores apontados com as soluções a serem empregadas na proposta arquitetônica da MEDIATECA PÚBLICA. Assim sendo, o referencial conceitual deste trabalho fornece o embasamento teórico necessário para se idealizar um equipamento arquitetônico capaz de estabelecer vínculos com seu respectivo contexto - através da noção de ‘lugar construído’. A reinterpretação desta linguagem regional serve como uma reverência a cultura local e suas particularidades, atuando de modo a estabelecer e articular o edifício na paisagem.

O caráter híbrido e multifuncional da MEDIATECA visa democratizar seu amplo uso para a população, de modo a conseguir disseminar conhecimento, informação, cultura, aprendizado e entretenimento a todos. Para tal, o equipamento proposto deve estar apto a abrir-se a experiência comunal, e assim pretende fazê-lo, ao buscar incluir a Comunidade do Poço da Draga e o Centro Histórico de Fortaleza, fazendo com que o edifício seja não somente uma MEDIATECA, mas um espaço de encontro, vivência e experiências coletivas.



FIGURA 50_ PERSPECTIVA 01 > ENTRADA NORTE / RUA DOS TABAJÁRAS
FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR



FIGURA 51_ PERSPECTIVA 02 > MEDIATECA PÚBLICA DE FORTALEZA
FONTE_ ARCHDAILY (2017)



FIGURA 52_ PERSPECTIVA 03 > ENTRADA SUL / AV ALMIRANTE TAMANDARÉ
FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR



FIGURA 53_ PERSPECTIVA 04 > MEDIATECA PÚBLICA DE FORTALEZA
FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

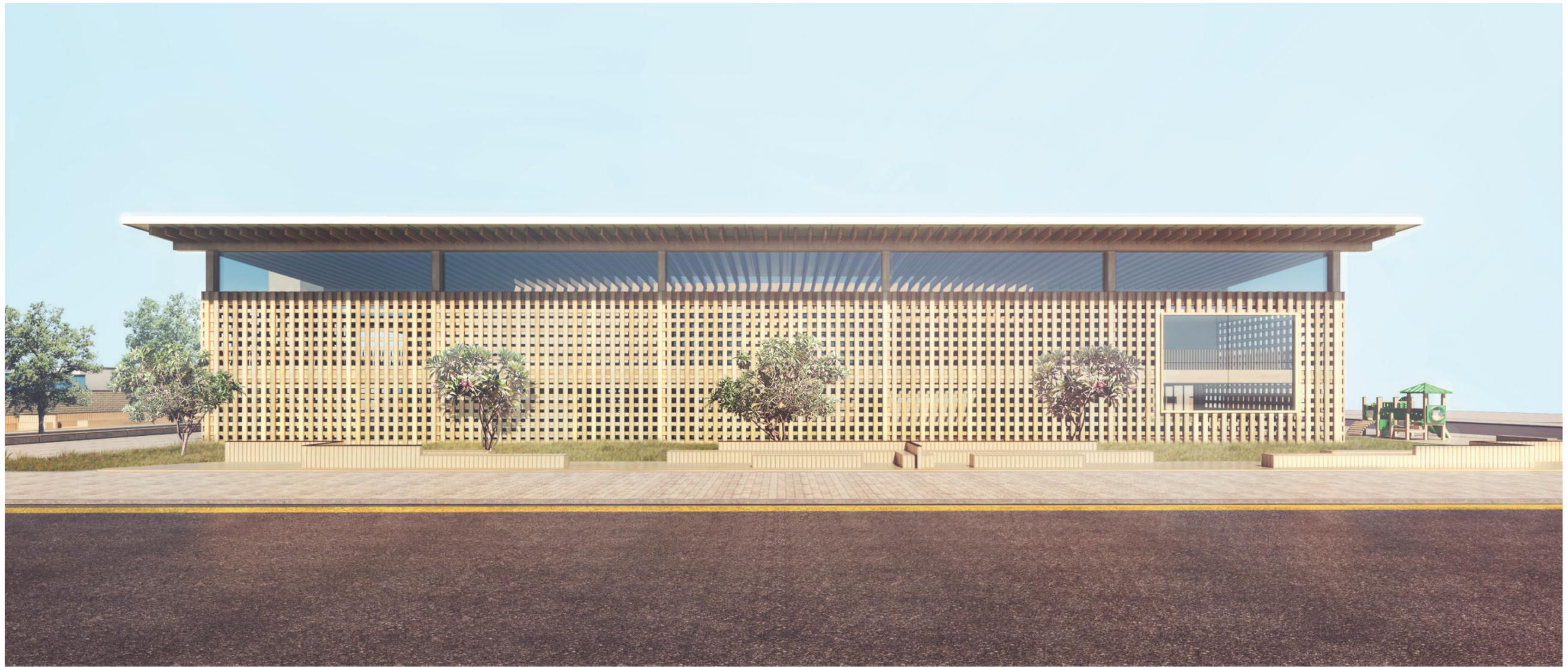


FIGURA 54_ PERSPECTIVA 05 > FACHADA LESTE / AV ALMIRANTE TAMANDARÉ / FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

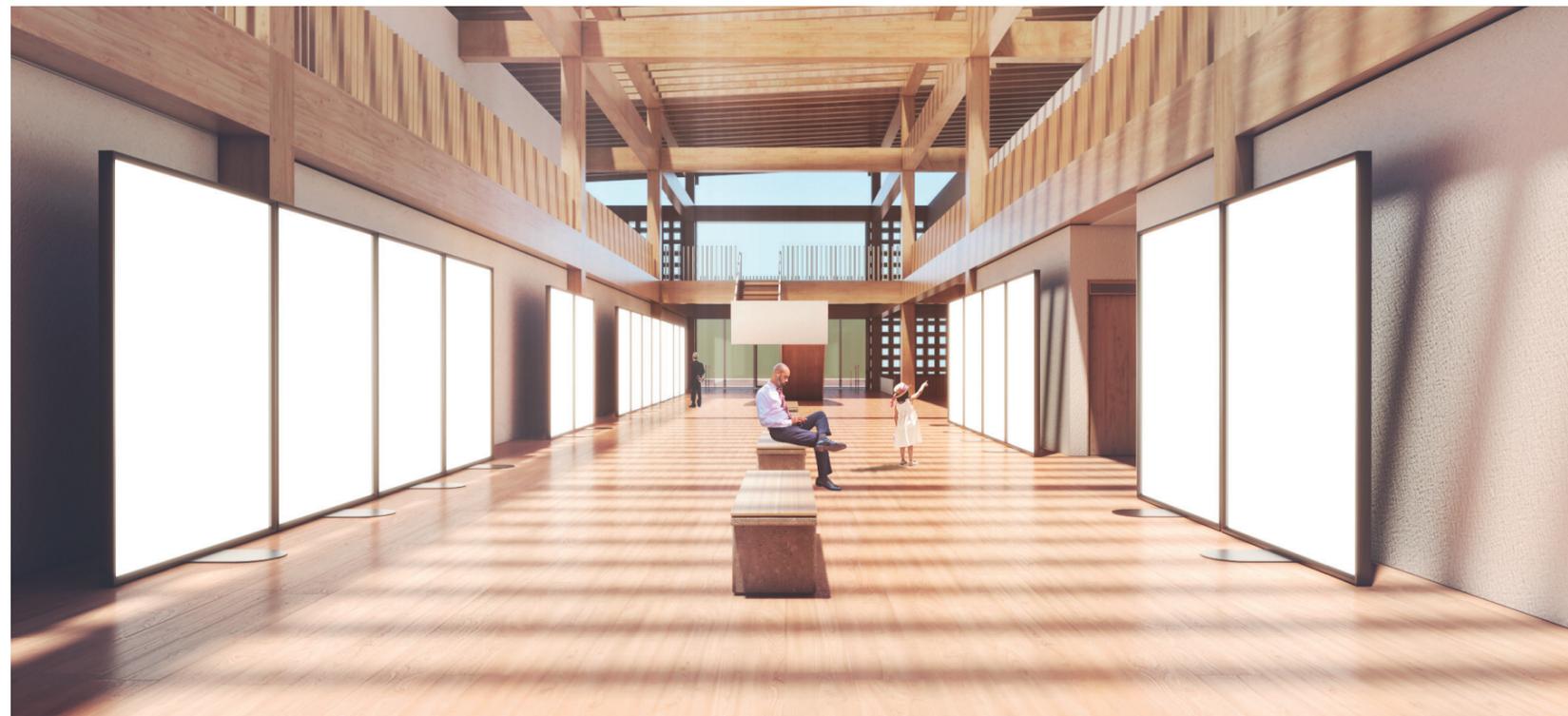


FIGURA 55_ VISTA 01 > PÁTIO MULTIUSO / EXPOSIÇÕES
FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

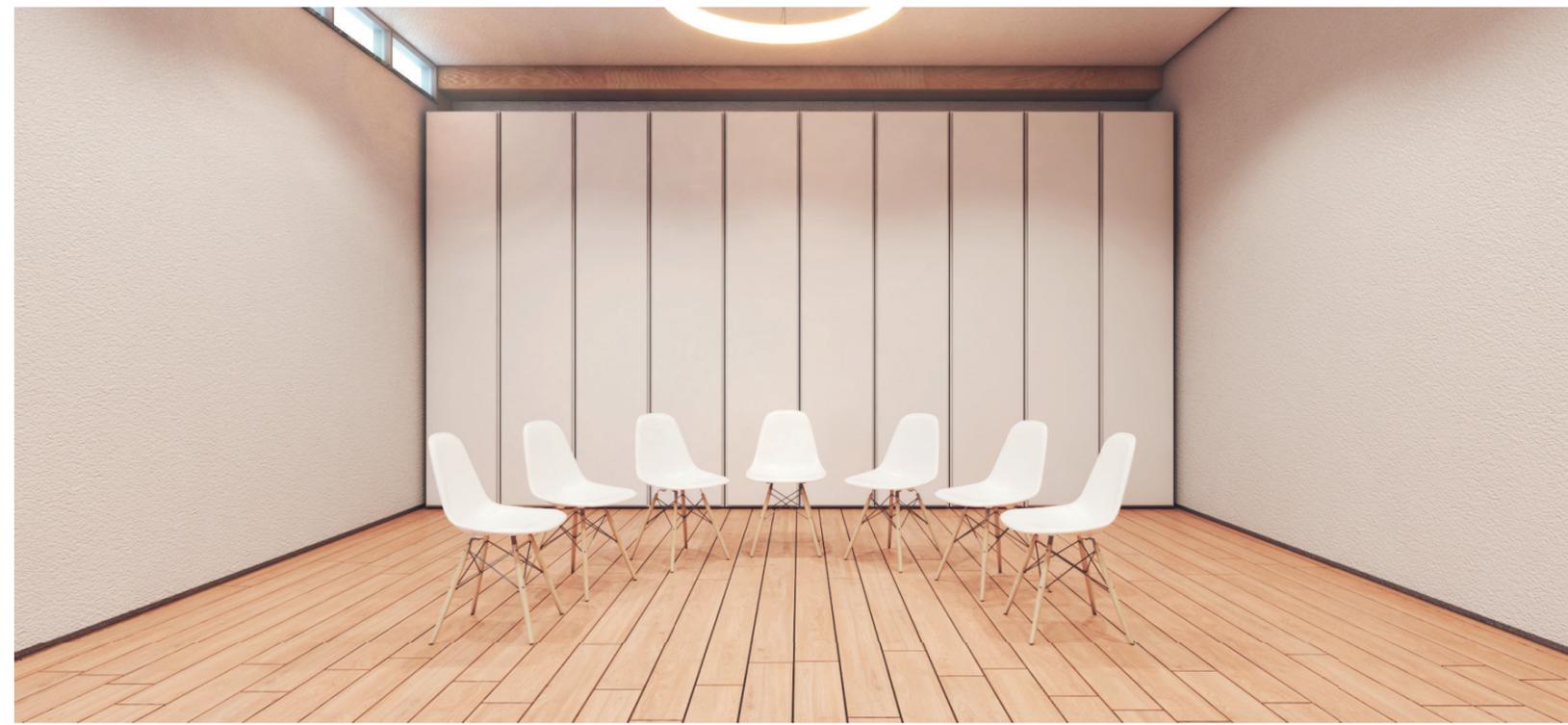


FIGURA 56_ VISTA 02 > SALA COMUNITÁRIA
FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

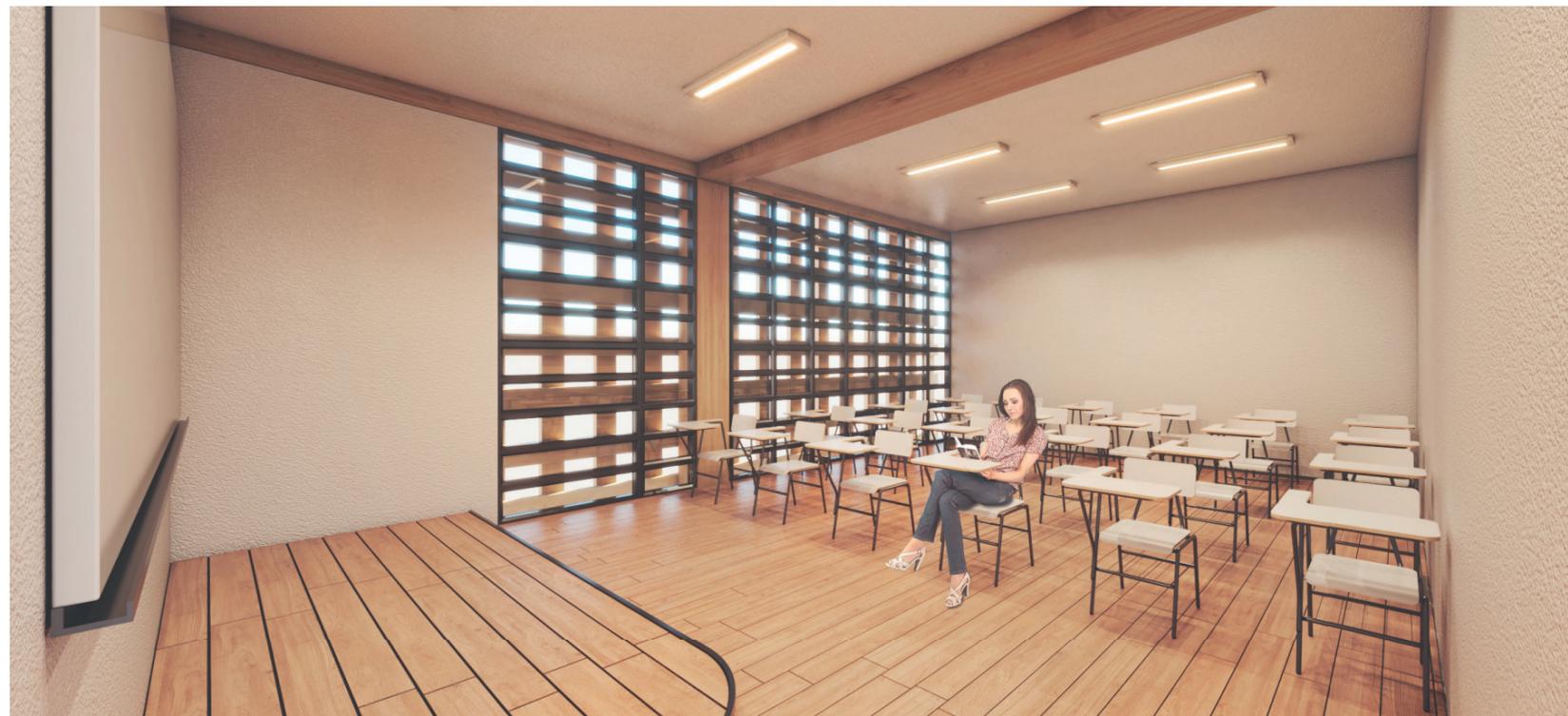


FIGURA 57_ VISTA 03 > SALA DE AULA
FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

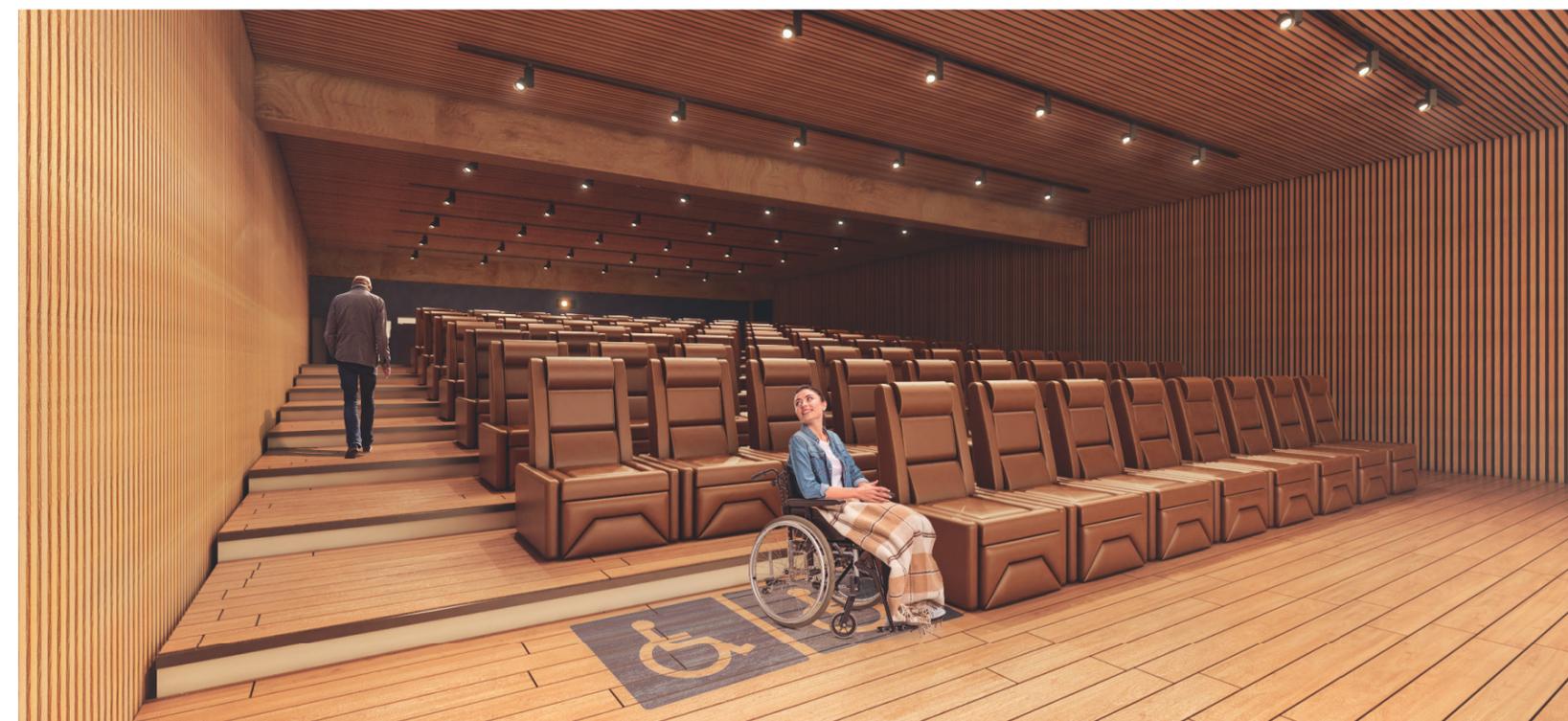


FIGURA 58_ VISTA 04 > AUDITÓRIO / CINEMATECA
FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR



FIGURA 59_ VISTA 05 > AUDITÓRIO / CINEMATECA
FONTE_ PRODUZIDO PELO AUTOR

07_ CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

Em síntese, este trabalho anseia pela transformação social através da disseminação da cultura, da informação e do conhecimento, de maneira ampla e democrática, por meio dos mais variados veículos e voltada a todos os cidadãos. A midiateca surge então como uma possibilidade de agregar e condensar esses valores em um único espaço, aonde o lazer, o entretenimento e as atividades culturais constituem o foco primordial de todas as ações.

Assim, a presente temática se faz relevante ao debate arquitetônico contemporâneo, uma vez que um equipamento cultural de caráter público e híbrido simboliza uma possível evolução dos habituais centros culturais. Desta forma, a pesquisa realizada foi fundamental para a contextualização e entendimento dessa condição, além de desenvolver uma perspectiva crítica sobre os conceitos abordados no referencial conceitual.

Compreender o papel contemporâneo da biblioteca e sua necessidade de atualização elucidou e modificou os caminhos a serem tomados por esta pesquisa. A escolha por uma conceituação alinhada à ideia de 'regionalismo crítico' refinou o caráter deste

estudo e das soluções a serem buscadas para a proposta da Midiateca.

O olhar crítico sobre o contexto de implantação da proposta possibilitou um desenvolvimento adequado das soluções formais e programáticas, visando idealizar um equipamento arquitetonicamente coeso no desempenho de suas funções, e coerente a seu local de origem. A escolha pelo Poço da Draga, no Centro Histórico de Fortaleza, confluiu do interesse em se revelar culturalmente uma das áreas mais negligenciadas pela iniciativa pública, e propor melhorias ao contexto urbano da área .

Ademais, o presente trabalho buscou contribuir para o debate sobre a arquitetura contemporânea de edifícios culturais e institucionais, revelando também a importância do projeto em estabelecer um diálogo com o contexto que o concerne.

08_ REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

13º EDIÇÃO DA CASA COR TEM INÍCIO NA PRAIA DE IRACEMA. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 06 de Outubro de 2011. Seção Metro. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/13-casa-cor-tem-inicio-na-praia-de-iracema-1.757120?page=1>> Acessado em 22 de Abril de 2021

ARCHDAILY. **Biblioteca de São Paulo / Aflalo / Gasperini Arquitetos**. Archdaily Brasil, 15 de Março de 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>> Acessado em: 14 de outubro de 2020.

ARCHDAILY. **Moradias Infantis / Rosenbaum + Aleph Zero**. Archdaily Brasil, 22 de Outubro de 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero>> .Acessado em: 14 de outubro de 2020.

ARCHDAILY. **Espaço Miguel Torga / Eduardo Souto de Moura**. Archdaily Brasil, 11 de Maio de 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/766736/espaco-miguel-torga-eduardo-souto-de-moura>> Acessado em: 14 de outubro de 2020.

ARCHDAILY. **Midiateca [Terceiro Lugar] em Thionville / Dominique Coulon & associés**. Archdaily Brasil, 09 de Junho de 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>> Acessado em: 14 de outubro de 2020.

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. 4. ed. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2003. p. 381-397.

HOLANDA, Armando. **Roteiro para Construir no Nordeste**. Mestrado em Desenvolvimento Urbano. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1976.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5ª ed. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf> Acessado em: 20 de Fevereiro de 2021

MARINHO, Raimundo R.; PEREIRA, Lília J.S.; PEREIRA, Liliane J. S. **Midioteca: uma nova terminologia ou um conceito ampliado de biblioteca?** XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação. Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/anais/article/view/1415/1416>> Acesso em 13 de Outubro de 2020.

MORIGI, Valdir José; SOUTO; Luzane Ruscher. **Entre o Passado e o Presente: As visões de biblioteca no mundo contemporâneo**. Revista ACB. Santa Catarina. v.10, n.2, p.189-206, dez/ 2005. Disponível em: <<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/432/552>> Acesso em 13 de Outubro de 2020.

NESBITT, Kate (org.). **Uma Nova Agenda para a Arquitetura**. Antologia Teórica 1965-1995. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

NOBRE, Leila. Pavilhão Atlântico – Ponte Metálica, **FORTALEZA NOBRE**, Fortaleza, 22 de Outubro de 2009. Disponível em: <<http://www.fortalezanobre.com.br/2009/10/pavilhao-atlantico-ponte-metalica.html>> Acessado em 20/01/2021

NETO, Clóvis Jucá; ANDRADE, Margarida Julia de Salles; JÚNIOR, Romeu Duarte. **Reflexões Sobre o Brutalismo Cearense**. X Seminário DOCOMOMO Brasil, PUCPR – Curitiba. v.10, n.1, p. 1-18, 2013. Disponível em: <[http://www.repositorio.](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13006/1/2013_eve_cr%20jucaneto.pdf)

[ufc.br/bitstream/riufc/13006/1/2013_eve_cr%20jucaneto.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13006/1/2013_eve_cr%20jucaneto.pdf) > Acessado em 05 de Dezembro de 2020

OLIVEIRA, Bruna Luyza Forte Lima. **Histórias da Terra e do Mar: narrativas sobre resistência na comunidade Poço da Draga**. 2018. 141 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Ceará, 2018. Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52369/1/2018_dis_bfloliveira.pdf> Acessado em 05 de Dezembro de 2020

OLIVEIRA, Bruna Luyza Forte Lima. **Expresso 110: narrativas orais em um percurso guiado na comunidade Poço da Draga**. XI Encontro Regional Nordeste de História Oral - Universidade Federal do Ceará, p. 1-14, 9 maio 2017. Disponível em: [http://www.nordeste2017.historiaoral.org.br/resources/anais/7/1494036888_ARQUIVO_\[Artigo\]XIERNdeHistoriaOral.pdf](http://www.nordeste2017.historiaoral.org.br/resources/anais/7/1494036888_ARQUIVO_[Artigo]XIERNdeHistoriaOral.pdf) Acessado em 05 de Dezembro de 2020

PAULERT, Renata. **Uso de Elementos Vazados na Arquitetura: Estudo de Três Obras Educacionais Contemporâneas**. 2012. p 20-23. Dissertação de Mestrado em Engenharia Civil – Programa de Pós Graduação em Construção Civil, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/27454/R%20-%20D%20-%20PAULERT%2C%20RENATA.pdf>> Acessado em 15 de Maio de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, **Lei Complementar N° 270 de 02 de Agosto de 2019** - Código da Cidade do Município de Fortaleza. Ceará, 2019. Disponível em: <https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/infocidade/codigo-da-cidade/codigo_da_cidade_-_lei_complementar_n_270_de_02_de_agosto_de_2019.pdf> Acessado em 20 de Janeiro de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, **Lei Complementar N° 236 de 11 de Agosto de 2017** – Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo. Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/legislacao-municipal/lei_complementar_236_2017.pdf> Acessado em 20 de Janeiro de 2021.

SANTOS, Josiel Machado. **O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo. v.8, n.2, p. 175-189, Jul/Dez. 2012. Disponível em: < <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237/235>> Acesso em 13 de Outubro de 2020.

SANTOS, Josiel Machado. **Bibliotecas no Brasil: Um olhar histórico**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. Nova Série, São Paulo, v.6, n.1, p. 50-61, Jan/Jun. 2010. Disponível em: < <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132/168>> Acessado em 13 de Outubro de 2020.

SANTOS, José Henrique Adriano. **Origem e Evolução das Bibliotecas ao Longo do tempo**. 2014. 68 f., II. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: < https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8619/1/2014_JoseHenriqueAdrianodosSantos.pdf> Acessado em 13 de Outubro de 2020.

SECRETARIA DA CULTURA DE FORTALEZA, **Biblioteca Pública do Estado do Ceará**, Fortaleza, 2013. Disponível em: <https://www.secult.ce.gov.br/2013/01/02/biblioteca-publica-do-estado-do-ceara/> Acessado em 05 de Dezembro de 2020.

SILVA, Vanessa Barbosa da. **Biblioteca pública brasileira: panorama, perspectivas e a situação do Distrito Federal**. 2013. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14228/1/2013_VanessaBarbosaSilva.pdf Acessado em 13 de Outubro de 2020.

TORRES, J. T. C. **Sistemas Construtivos Modernos em Madeira**. 2010. p 1-166. Dissertação Mestrado em Engenharia Civil – Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Cidade do Porto, 2010. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/60090/1/000143456.pdf>> Acessado em: 20 de Junho de 2021.

“(...) E vou viver as coisas novas,
que também são boas,
O amor, o humor das praças
cheias de pessoas,
agora eu quero tudo,
tudo outra vez.”

BELCHIOR, Antônio Carlos (1946 - 2017)

